ANNO LXX — Domingo 24 de Junho de 1894 — NUMERO 143

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

INSTRUCÇAO POPULAR

EDUCAÇÃO

INTELLECTUAL, MORAL E PHYSICA

HERBERT SPENCER

CAPITULO IV

A Educação Physica

—

Desconhece a verdade de que—assim como no facto toda a vitalidade se gasta no crescimento—assim como na criança a despeza de vitalidade em crescimento é tamanha que não deixa senão uma parcella muito pequena para qualquer outra acção intellectual ou physica; assim tambem durante a infancia e a adolescencia, o crescimento é a exigencia dominante á qual todas as outras são subordinadas: exigencia que ordena o emprego de muitas forças e não justifica a ausencia de nenhuma; exigencia, que, portanto, restringe a acção do corpo e do espirito proporcionalmente á rapidez do crescimento—exigencia que permitte ás actividades intellectuaes e physicas augmentarem na rasão inversa do grau do crescimento. A razão em que se baseia a educação de alta pressão é que ella é o resultado da phase passada da nossa civilisação. Nos tempos primitivos, quando o ataque e a defeza constituiam as principaes actividades sociaes, o vigor physico com a sua coragem correspondente era o ideal; e então a educação era quasi toda completamente physica: a cultura do espirito descurava-se e até, como nas epocas feudaes, era tratada com desprezo.

Talvez coisa alguma apressará mais a epoca em que o corpo e o espirito hão de ser cuidados adequadamente como a diffusão da crença de que a conservação da saude é um *dever*.

Pouca gente parece saber que ha uma coisa chamada a moralidade physica. Geralmente as palavras e as acções dos homens suppõem a idéa de que elles teem a liberdade de tratarem do corpo como lhes aprouver. Os males provocados pela desobediencia aos dictames da Natureza, consideram-os elles como simples accidentes: não como effeitos de um procedimento mais ou menos vicioso. Posto que as más consequencias infligidas sobre aquelles que n'ellas incorrem e sobre as gerações futuras sejam por vezes tão grandes como as que resultam de um crime, elles não pensam que são por forma alguma criminosos. Verdade é que, por exemplo, no caso de embriaguez, o vicio é reconhecido como uma transgressão physica; mas parece que ninguem infere d'aqui, que se esta transgressão é viciosa, tambem o é toda a transgressão physica. O facto é que todas as infracções das leis da saude são *peccados physicos*. Quando isto fôr visto por toda a gente, então, mas antes não de certo, receberá a educação physica da mocidade a attenção que ella merece.

(Fim)

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

Em additamento aos despachos do dia 19 de Junho de 1894

Bacharel Pedro Wanderley Jacques, juiz de direito do municipio do Cabo, pedindo justificação de faltas.—Justifique. Depois de notado na secção do archivo, remetta-se ao Sr. Dr. Inspector do Thesouro para os devidos fins.

Francisco Fontoura Brito, sentenciado, pedindo para regressar para a Casa de Detenção.—Indeferido.

José Eugenio Pacheco, offerecendo durante seis mezes uma sua casa para servir de estação telegraphica. Ao Sr. Dr. Prefeito do municipio de Serinhaem para que se digne de informar.

Bacharel Bernardino Maranhão, juiz de direito do municipio do Brejo, pedindo remoção para o de Rio Formoso.—Como requer.

Bacharel Sebastião Ildefonso do Rego Barros, juiz de direito do municipio, de Buique idem idem.—Prejudicado.

Bacharel Thomaz Soriano de Souza, juiz de direito do municipio de Salgueiro, idem idem.—Prejudicado.

Bacharel Francisco Botelho de Andrade juiz de direito do municipio de Ingazeira, idem idem.—Prejudicado.

Bacharel Francisco Xavier Paes Barreto, juiz de direito do municipio de Bom Conselho, idem idem.—Prejudicado.

Bacharel Antonio Cezario Cardoso Ayres, idem idem.—Prejudicado.

Bacharel Arthur da Silva Rego, juiz de Direito do municipio de Taquaritenga, idem idem. Prejudicado.

Empreza de Obras Publicas do Brazil, pedindo pagamento do aluguel do predio sito á rua do Dr. José Mariano n.º 2, referente ao mez de Abril.—Informe o Dr. Inspector do Thesouro do Estado.

Frei José de Santa Julia Botelho, D. Abbade do Mosteiro de S Bento, pedindo uma moratoria para pagar o que está a dever á fazenda.—Em face do artigo 57 da Constituição do Estado fallece a este governo competencia para conceder o que requer o peticionario, que deverá dirigir-se ao Congresso.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 23 de Junho de 1894.

O ajudante do porteiro,
A. da Fonseca.

Thesouro do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 22 de Junho de 1894

Contas do corpo de policia, officio do director da Escola Normal, Rita de Cassia de Oliveira Lobo e outros, e Silva Guimarães & C.—Informe o Sr. Dr. contador.

Contas de Isabel Peretti Seve e Miguel José dos Prazeres.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Antonia Amalia dos Santos, Farias & Almeida, José Maria Seve e outros.—A' secção do Contencioso.

Samarcos & C., Antonio Francisco de Salles Dutra, Manoel José Martins e Manoel Paulo dos Santos.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria.

— 23 —

Contas da questura policial, Companhia Santa Thereza, João Baptista do Amaral e Manoel Joaquim da Costa Cavalcante.—Informe o Sr. Dr. contador.

Banco Emissor de Pernambuco.—Dirija-se a S. Exc. o Sr. Dr. governador, nos termos do art 144 do Regulamento de 2 de Julho de 1879.

José da Assumpção Oliveira.—Volte á Recebedoria.

Antonio Luiz da Silva, Abrantes & C., Argêo Barreto de M. Rego e Paulina Maria do Espirito-Santo.—Haja vista o Dr. procurador fiscal.

Cruz Mello & Irmãos, Alexandrina Maria Vieira, Maia & Rezende e contas da Recebedoria.—Ao Contencioso.

RELATORIO apresentado ao Exm. Sr. Dr. Governador do Estado pelo Dr. procurador geral sobre os trabalhos do ministerio publico.

(Continuação)

RELAÇÃO DOS PROCESSOS QUE FORAM SUBMETTIDOS A JULGAMENTO NAS SESSÕES DO JURY DO MUNICIPIO DE SERINHÃEM NO ANNO DE 1893

1.ª sessão—10 de Maio de 1893

Processos :

Réo, José Aureliano de Freitas, accusado por crime de ferimentos, condemnado a 3 mezes e 15 dias de prisão simples e nas custas, cuja sentença cumprio.

Réo, Paulo José Soberano, accusado por crime de ferimento, condemnado a 3 mezes e 15 dias de prisão simples, cuja sentença cumprio.

2.º dia da 1.ª sessão de 1893—12 de Maio

Réo, Alfredo Garcez Alves de Lima, accusado por crime de homicidio, condemnado a 17 annos e 6 mezes de prisão simples e nas custas, de cuja sentença appellou.

Réo, Manoel Teixeira Lima, accusado por crime de homicidio, condemnado a 7 annos de prisão simples e nas custas, de cuja sentença appellou.

3.º dia da 1.ª sessão—15 de Maio de 1893

Réo, Trajano Fernandes da Rocha, accusado por crime de homicidio, absolvido e posto em liberdade.

Réo, João Leonillo dos Santos, accusado por crime de homicidio, condemnado á pena de 7 annos de prisão simples e nas custas, de cuja sentença appellou o réo.

Réo, José Loandro Ferreira, accusado por crime de furto de cavallos, condemnado a 8 mezes e 5 dias de prisão simples, cuja sentença cumprio.

2.ª sessão de 1896—8 de Agosto

Processos : Unico preparado

Réo, Lauriano Augusto da Silva, accusado por crime de homicidio, condemnado a 7 annos de prisão simples e nas custas, de cuja sentença appellou o réo.

Serinhãem, 28 de Fevereiro de 1894.

MAPPA dos trabalhos da promotoria publica do Municipio de Itambé durante o anno de 1893.

MEZES	Dias	Processos por denuncia do ministerio publico	Crimes	Réos	Offendidos	Denuncias	Accusações	Appellações	Recursos	Actos a que assistio	Actos que promoveu
Janeiro	21	1	Art. 294 § 2º do Cod. Penal, combinado com os arts. 13 e 63.	Pompeu Pedro.	José Vicente de tal.	1	1 á 14 de Junho e 1 á 13 de Setembro				
					José de tal, vulgo José Passarinho						
	21	1	Arts. 294, 303 e 304 do Cod. Penal.	Dyonisio F. da Silva.		1					
	26	1	Art. 184 do Codigo Penal.	José Felippe.	Feliciano V. de A. Lima.	1					
Junho	8	1	N. 4 do art. 331 do Codigo Penal.	Bernardino Alves de Menezes	Francisco Celestino.	1					
	9	1	§ Unico do art. 304 do Cod. Penal	João Vicente de Souza.	José Venancio Nunes Pereira	1					
Agosto	7	1	Art. 304 do Codigo Penal.	Francisco Theodozio	José Felicio da Costa.	1					
Novembro	4	1	Art. 294 do Codigo Penal.	Antonio Cardozo.	Joaquim do Monge.	1					

OBSERVAÇÕES

Tendo assumido interinamente as funcções de promotor publico deste municipio no dia 9 do corrente mez, e na ausencia de quaesquer dados fornecidos pelo Promotor effectivo, nenhuma observação me occorre fazer ácerca da cadeia desta cidade, onde é ella o unico estabelecimento sujeito ás visitas daquelle funccionario, em conformidade com o § 60 do art. 76 do Reg. de 23 de Janeiro de 1893. Entretanto cumpre-me informar que, durante o tempo de meu exercicio na promotoria, tanto a referida cadeia como os cartorios desta cidade tem funccionado com a devida regularidade.

Itambé, 20 de Fevereiro de 1894.

O promotor publico interino,
Joaquim Monteiro Guedes Gondim.

Continúa.

Municipio de Rio Formoso

Numero	NOMES DOS RÉOS	Idade	Estado	Profissão	Nacionalidade	Artigos do Cod. em que incorreram	Data da prisão	Data da denuncia	Data da pronuncia	Resultado do julgamento
1	José Bernardino de Senna.	18 annos.	Solteiro	Agricultor	Pernambuco.	304 § unico.	23 Junho 1892.	8 Junho 1892.	24 Setembro 1892	11 mezes e 11 dias : prisão simples.
2	Felix Antonio da Silva	23 «	Casado.	Artista	«	«	3 Outubro 93.	31 Outubro 92.	23 Fevereiro 93.	3 « 15 « « «
3	Martiniano Ferreira Campos	38 «	Solteiro	Agricultor	«	205 Cod. Crim.	2 Setembro 93	9 Março 1894	10 Novembro 84.	Absolvido.
4	Amancio Manoel Francisco Queiroz.					330 § 3º.	Ausente.	14 Junho 1892	20 Maio 1893.	Não foi julgado.
5	José Felix do Nascimento.	22 «	Solteiro	«	«		4 Julho 1892.	21 « «	Despronunciado.	
6	Bernardino Francisco dos Santos	56 «	«	«	«	356 e 358	23 Outubro 93.	31 Outubro 92.	20 Maio 1893.	Absolvido.
7	João Vicente de Almeida.						Ausente.	2 Dezemb. 92.	Despronunciado.	
8	Leocadio Antonio d'Aragão	29 «	Casado.	«	Alagôas.	« «	23 Outubro 92.	9 « «	«	
9	Leocadio Antonio d'Aragão	29 «	«	«	«	330	« « «	12 « «	«	
10	Venancio Arcelino de Andrade	40 «	«	«	«		22 Dezemb. 92	10 Fevereiro 93	«	
11	Marcolino Pereira Sant'Anna	28 «	Solteiro	Artista	«	267	14 Fevereiro 93	20 « «	«	
12	Antonio Theogenes da Silva	32 «	«	Agricultor	«	338 § 1º.	16 Julho 1893.	29 Julho 1893.	1 Setembro 1893.	2 ans., 9 ms., prisão e multa 12 1/2 %.
13	Jacintho Alves da Silva	26 «	Viuvo.	«	«	294 § 1º.	4 « «	23 « «	« « «	9 annos e 4 mezes de prisão.
14	Guilherme José de Siqueira				«		Ausente.	3 Outubro 93.	Despronunciado.	
15	Antonio Satyro Cavalcante Lima	65 «	Casado.	Negociante	«	193 Cod. Crim	15 Dezemb. 93	6 « 80.	5 Dezembro 1880	Absolvido.
16	Manoel Menino de Gouveia	27 «	Solteiro	Agricultor	«	356	4 Agosto 1893	10 Agosto 1893	1 Setembro 1883.	2 ans., 9 ms. 7 ds. pr. ; multa 1 1/2 %.
17	Suturnino Bispo de Farias	35 «	«	«	«	304 § unico.	Novembro 93	Novembro 1893	Janeiro 1894.	1 anno e 2 mezes de prisão.
18	Antonio Francisco Pereira	24 «	«	Artista	«	267	Dezembro 93	Dezembro 1893	« «	Absolvido.
19	Antonio José Feliciano da Silva	29 «	Casado.	Agricultor	«	304 § unico.	Novembro 93	Novembro 1893	« «	«
20	José Francisco Mendes					303	Ausente.	« «	« «	Não foi julgado.

SESSÕES DO JURY EM 1893
1.ª em 21 de Março
2.ª em 5 de Junho
3.ª em 18 de Outubro

Rio Formoso, 28 de Fevereiro de 1894.

EXTERIOR

EUROPA

Hespanha

O ministerio Sagasta, sua posição perante as cortes e sem fundamento os boatos de crise—Votação do «bill» de indemnidade—Resposta de Martinez Campos no Senado ás accusações do general Paulo sobre a questão de Melilla—Aggrava-se a situação desta—Declaração do governo no sentido de que será executado o accordo de Marrocos—Renuncia ao projecto de um emprestimo—Zorilla concita os republicanos á acção e á alliança com a Igreja—Assignatura do tratado com a Russia — Construcção de estradas de ferro—Suppressão de quarentena dos productos portuguezes — Accordo do governo com o Banco de Hespanha e suas consequencias provaveis — Desfalque n'esse Banco—A esquadra e o conflicto luzo-brazileiro — Outros factos.

—

Apesar dos ataques demasiadamente vehementes da opposição conservadora, o gabinete Sagasta vai conseguindo, graças á energia e ao tacto deste estadista, sahir-se das difficuldades.

O «bill» de indemnidade foi já votado pelo senado, a questão dos tratados está prestes a ser resolvida, faltando apenas rever as ultimas reclamações; e finalmente o «modus-vivendi» commercial concluido entre a França e a Hespanha foi approvado pelas cortes hespanholas.

O referido presidente do conselho de ministros declarou no senado que a obstrucção adoptada agora pela camara dos deputados, em opposição ao governo, tem por causa a ruptura das relações commerciaes entre a Hespanha e a Allemanha.

O deputado Robledo, com effeito, condemnou a politica commercial seguida pelo Sr. Sagasta.

Além disso, pede a demissão do gabinete, por ser o culpado das divergencias politicas e luctas partidarias no reino.

Apesar da attitude accusada e da opposição do chefe do grupo reformista alli indicadas, não ha fundamento nos boatos de crise ministerial que tem corrido estes ultimos dias.

— O general Martinez Campos respondeu no senado aos ataques do general Paulo sobre a questão de Melilla.

As galerias manifestaram-se francamente, dando enthusiasticos vivas ao exercito.

O governo igualmente declarou nas cortes que o tratado de Marrocos seria executado de accordo com as clausulas estipuladas pelo Sr. Martinez Campos, junto ao sultão; e, no caso contrario, seriam a respeito tomadas todas as medidas militares.

— Os deputados republicanos e carlistas apresentaram projecto innovando sobre o processo criminal.

— O governo deliberou renunciar o projecto de um emprestimo, esperando realizar economias no proximo exercicio.

— Foi publicada uma carta de Zorrilla, chamando os republicanos á acção e advogando a alliança com a Igreja.

— Foi assignado o tratado de commercio entre a Hespanha e a Russia.

— Durante o anno proximo passado, foram inauguradas no reino as linhas de estradas de ferro :

De Puente Genil á Linares, 107 kilometros.
De Alcoy á Candia, 54 idem.
De San Cebrian de Muda á Cillamayor, 17 idem e 275 metros.
De Valencia á Rafelbunol, 15 idem.
De Guarnica á Pedernales, 9 idem e 500 metros.
De Játiva á Albaida, 29 idem.
De Huesca á Jaca, 111 idem.
De Elgoibar á Deva, 13 idem e 500 metros.
De Bonar á Cisterna, 24 idem.
De Igualada á Martorel, 38 idem.
De Plasencia á Hervás, 56 idem.
De Jayón á Caspe, 39 idem.
De Valencia á Torrente, 8 idem e 420 metros
De Las Arenas á Plencia, 15 idem.

Resulta, pois, um total de 534:695 metros, occupando, por esse facto, a Hespanha o quarto logar entre as diversas nações européas, como se póde verificar pela seguinte estatistica :

Nações	Metros inaugurados
Russia	1.536.000
Allemanha	641.778
França	613.365
Hespanha	534.695
Italia	339.384
Austria	251.450
Hungria	172.899
Paizes Baixos	38.000
Suissa	23.000
Belgica	2.180

O total de metros inaugurados na Europa é de 4.152.751.

— O jornal official publica achar-se supprimida a quarentena imposta ás procedencias de Portugal, cujos productos já são admittidos em livre transito, o que não era permittido desde o apparecimento da epidemia em Lisboa.

— A situação continúa a aggravar-se em Melilla.

Os Kabylas mostram-se cada vez mais aggressivos e constava em Tanger que o sultão Mouley-Hassan havia fallecido.

— Attinge já a avultada somma a subscripção nacional aberta no reino para se erigir um monumento ao illustre patriota Kossuth.

— Por causa das disposições relativas a enterros, tem havido desordens entre catholicos e livres pensadores em Bilbáo.

Do conflicto que travaram, resultou grande numero de feridos de parte a parte.

— Violento temporal desabou sobre Castilla, causando enormes prejuizos.

— O governo conseguio do Banco de Hespanha que fossem reformados os bilhetes do thesouro, que se vencem no corrente mez, na importancia de 340 milhões de pesetas e ao mesmo tempo está diligenciando obter um novo credito em conta corrente até ao limite de 75 milhões de francos.

Com estes recursos fica habilitado a satisfazer os seus mais instantes compromissos pala não passar pelas forças caudinas dos negociadores do emprestimo, que não perdem uma só occasião para o impor.

Além disso, o governo protela a assignatura do emprestimo, e lança mão de todos os expedientes de occasião, para obter melhores condições; mas, por mais que faça, tem fatalmente de se conformar com algumas das exigencias, a não ser que queira consolidar os bilhetes do thesouro, em poder dos seus portadores, sem que estes lhe deem o consentimento.

Com o Banco de Hespanha, tambem alguma cousa poderá conseguir no sentido de retardar qualquer resolucção definitiva, mas pela má vontade que houve em abrir agora o credito de 75 milhões de pesetas, já o governo reconheceu que não póde contar com mais concessões por este lado, apezar de ter promettido que em troca deste ultimo serviço o Banco de Hespanha podesse estabelecer uma succursal em Pariz para o serviço da divida externa.

— No Banco de Hespanha acaba de descobrir-se um desfalque, a respeito do qual diz «El Imparcial» o seguinte :

« Na manhã do dia 15, o Banco de Hespanha deu conhecimento ao juizo de instrucção de que, ao proceder ao balanço do dia anterior, tinha encontrado uma differença de 15:000 pezetas (2:000$000 de réis) entre o escripturado nos livros dos negocios em giro e as importancias entradas na caixa.

Antes de dar este passo, o governador do Banco, Sr. Gullon e os vice-governadores, Srs. Farinas e Ciudad, estiveram trabalhando, afim de averiguar a origem da referida differença, chegando a persuadir-se de que se tratava, não de um erro, mas sim d'um desfalque, não lhes sendo possivel determinar desde logo o autor.

Parece que as 15:000 pesetas de differença correspondiam a uma letra enviada para Barcelona, de que era possuidor um individuo chamado Garcia y Garcia, que foi immediatamente chamado a prestar declarações.

O Sr. Garcia, interrogado pelo juiz, manifestou que elle tinha entrado com as 15:000 pezetas e para prova apresentou a letra que se verificou ser verdadeira, depois de ser submettida a um rigoroso exame.

O caixeiro é que se não recorda de ter visto o possuidor da letra e assegura que a importancia não deu entrada, dando-se a circumstancia de que n'aquelle dia não se tinha dado letra no valor de 15.000 pezetas, mas outras de importancias maiores e menores.

A letra de que se trata estava escripturada em alguns livros e em outros não, e o talão que se entrega na caixa para recolher a letra não appareceu, ignorando-se se a letra se pagou ou se foi subtrahida.

Isto é o que ainda não poude por em limpo o juiz, pois que até esta madrugada não se tinha realisado prisão alguma.

Durante a tarde de hontem prestaram declarações todos os escreventes e empregados do Banco, que tratam de letras e da caixa.

O juiz teve que suspender as suas investigações ás 7 da noite, e dirigio a sua attenção a outros assumptos do dia.

Julga-se que o assumpto será esclarecido ».

A «Epoca» orgão do Sr. Canovas del Castillo em artigo editorial occupou-se do actual conflicto luso-brasileiro, e depois de varias considerações referentes aos motivos determinantes, e de frisar a importancia do rompimento diplomatico pela importancia das questões de direito internacional com que elle se relaciona, conclue nestes termos :

« Quanto ao desenlace do conflicto, o mais provavel é que, em serenando um tanto as paixões, se resolva pacificamente.

Ao presidente Peixoto restam já poucos mezes do poder, e o seu successor eleito, o Dr. Prudente de Moraes, não participará de certo dos rancores, mui explicaveis por outra parte, do actual chefe do Estado, o qual teve de sustentar porfiada luta, que por mais de uma vez pareceu que ia resolver-se contra elle.

E além disto, ha uma razão mui poderosa.

Nenhuma das duas nações tem interesses em inimisar-se com a outra, e sim deve tel-o em viver em boa harmonia com ella.

Sem fallar nos laços de sangue, unem-as vinculos commerciaes de importancia, e a situação economica em que ambas, por diversos motivos, se encontram, impede-as de se comprometterem em estereis e perigosas aventuras. »

Mas antes desta conclusão notou a «Epoca» :

« Não tem, pois, fundamento serio a attitude do Brazil, e explica-se que as sympathias das potencias e as da opinião publica estejam ao lado de Portugal.

E' de crer que, se em vez do visinho reino, se tratasse de uma grande potencia, não tivesse adoptado o governo do Rio de Janeiro attitude tão irada, á qual, mais do que factos positivos, a levaram sem duvida ás suspeitas de que Portugal sympathisava com os partidarios de uma restauração monarchica no antigo imperio dos Braganças. »

O illustrado publicista, porém, não tem razão nesse asserto. Se, antes de consignal-o, se tivesse detido na rememoração da historia, esta lhe indicaria que a inconsciencia do seu conceito não alcança ao Brazil.

Este, quando ferido em sua dignidade, não distingue o pequeno do grande, de sorte que em situação assim pressiva, expedio passaportes á legação portugueza, tambem expedio á Inglaterra para o seu ministro pela questão Christie, rompendo com ella as suas relações, e portanto não tendo duas medidas para aquilatar offensas.

RELIGIÃO

A Infancia de Jesus Christo

OS MAGOS DO ORIENTE—A FUGIDA PARA O EGYTO

Trataremos neste capitulo de dous dos importantes assumptos da infancia do Salvador: a adoração dos Magos e a fugida para o Egypto.

Como já dissemos na Introducção, toda a historia do povo d'Israel foi apenas o exemplo da misericordia e da justiça divina que seriam manifestados de um modo mais claro em tempo opportuno.

Desde a primeira desobediencia do homem e castigo que recebeu, foi-lhe feita a promessa do segundo Adão que viria inutilisar o effeito daquelle castigo; e se bem que antes de se revelar plenamente esta segunda creação fosse preciso mostrar n'um povo que elle não póde salvar-se apenas com a lei moral, e sem a graça de Deus, a revelação não podia limitar-se a esse povo,—mas devia estender-se a toda a humanidade.

A promessa do Christo, do Messias, não cingio-se aos descendentes carnaes de Abrahão.

A este mesmo patriarcha Deus prometteu que o faria «pai de uma nação numerosissima e poderosissima e que *as nações da terra* hão de ser bemditas nelle, » (Gen., XVIII, 17, 18), repetindo depois a promessa, com juramento :

« Multiplicarei a tua linhagem como as estrellas do céo... E serão abençoadas na tua geração todas as gentes da terra » (Gen., XVIII 1—4), promessa que foi reiterada a Jacob e que foi conservada viva, sob uma fórma ou outra, por todos os prophetas, desde Moysés até o ultimo delles, Malaquias, e que se conservava intensa entre o povo e de facto se espalhara até pelo mundo inteiro, como provam as citações de Tacito, Suetonio e Virgilio, que já fizemos.

Este descendente de Abrahão, este filho de David não tinha por objecto salvar apenas o povo de Israel e de Judá do poder de seus inimigos e oppressores immediatos.

Seu dominio ia ser universal.
Suas mensagens eram para o Homem.
Seu povo devia ser o de toda a Terra.

E muito claramente estava isto previsto não só na jurada promessa do Creador ao fundador do «povo sacerdotal,» como em repetidas inspirações propheticas, durante 1500 annos, e das quaes basta-nos lembrar estas :

« Todas as gentes o servirão. » (Psalmo LXXI.)

« Pede me e Eu te darei as nações em tua herança e em tua possessão as extremidades da terra. » (Psalmo II.)

« Eis ahi o dei por testemunha aos povos, por Capitão e por mestre ás gentes. Eis ahi chamarás tu a um povo que não conhecias. » (Is. LV, 4, 5.)

« Levanta-te, esclarece-te, Jerusalém, porque chegou a tua luz e a gloria do Senhor nasceu sobre ti... E andarão as gentes na tua luz e os reis andarão no esplendor do teu nascimento. »(Is. LX, 1, 4.)

« Eis aqui estou Eu que te estabeleci para luz das gentes afim de seres tu a salvação que Eu envio até á ultima extremidade da terra.... Os reis te verão, os principes se levantarão e elles te adorarão por causa do Senhor... » (Is. LXIX, 6, 7.)

« Todos os povos, todas as tribus, todas as linguas o servirão. » (Dan. VII, 13, 14.)

« E os povos concorrerão a Elle, e as nações em turmas se darão pressa por lá chegar... » (*Miqueas*, IV, 1—3.

Assim, pois, a missão de Jesus Christo não se circumscrevia á casa de Israel.

O seu Evangelho devia ser pregado a todo o mundo, e a sua paz,—a paz que «excede a todo o entendimento» era para todos os homens de boa vontade que querem livremente beber da agua da vida que lhes é livremente offerecida.

Assim, não é senão natural que este facto fosse um dos que Deus na sua Providencia quizesse reaffirmar logo depois do nascimento de Jesus.

Principe dos Judeos, nascido sem embargo disso nas condições as mais humildes, e tendo-se sujeitado ás ordenações marcadas na Lei mosaica quanto aos recemnascidos, como vimos nos Capitulos antecedentes, é notavel que logo o seguinte acto de sua vida, tal qual nos é narrada pelos Evangelistas, seja o de receber a homenagem, a adoração daquelles que no longinquo Oriente entregavam se á pesquiza da sciencia.

Não era um simples descendente de David de que se tratava : era do conductor das nações, da luz do mundo, que nos veio ensinar que o Amor de Deus é igual ao Amor do proximo, que nos veio fazer verdadeiramente filhos de Deus e irmãos uns dos outros, acabando, neste terreno, com todas as barreiras entre as nações da terra.

Esta homenagem das nações ao Christo de Deus está representada na historia de Jesus pela visita dos Magos, tão cara á nossa imaginação. Diz S. Matheus :

« Tendo, pois, nascido Jesus em Belem de Judá em tempo do rei Herodes, eis que vieram do Oriente uns magos a Jerusalem, dizendo: Onde está o rei dos judêos que é nascido? porque nós vimos no Oriente a sua estrella, e viemos a adoral-o.»

Esta visita dos Magos á Palestina por occasião do nascimento de Jesus, tem dado occasião a muita discussão entre christãos e os chamados racionalistas. Quanto mais profundo é, porém, o estudo dos pontos controversos, menos duvida nos deixa no espirito sobre a fidelidade da narrativa do Evangelista.

A expressão *mago* (d'onde vem *magico*) é de origem cahldaica, ao que se suppõe; represente de certo a classe sacerdotal, e por conseguinte tambem a classe culta e illustrada dos médas, persas, cahldêos e outros povos do Oriente Eram não só os conselheiros dos reis, mas os guias e conductores do povo, e não raramente chefes de suas revoltas. Unicos ministros da religião de Zoroastro, occupados em manter o fogo sagrado de Ormuzd e em combater Ahriman, exerciam grande influencia, sendo além disso homens versados na sciencia. Como naquelles tempos, porém, não se procurava nesta o lado pratico, que é o seu caracter distinctivo de hoje, os Magos estudavam especialmente a Astronomia e por meio do conhecimento dos grandes phenomenos celestes procuravam prever acontecimentos no futuro, suas modificações por meio de agencias espirituaes e mysteriosas. Isto atirou os em conjecturas taes, que afinal, chegaram a passar por *magicos*, adivinhos, feiticeiros.

Entretanto o abuso de seus successores (como aconteceu com os phariseus) não nos deve fazer condemnar a classe como era. No tempo do captiveiro dos judeus em Babylonia, ella de certo gozava de toda a consideração. O propheta Jeremias (XXXIX, 3, 13) refere-se a Rabmag como um dos magnates do rei, e que era o principal Mago. A esta classe appellaram Nabucodonozor para a solução do sonho que teve (Dan. II. 1—13) e tambem Balthazar, para a interpretação das palavras escriptas na parede da sala do banquete, para cujo serviço mandára buscar os vasos sagrados que Nabucodonozor trouxera do templo de Jerusalem. Balthazar deu um grande grito, diz o propheta, e mandou logo entrar « os magicos, cahldêos e agoureiros », isto é, « os sabios de Babylonia ». O proprio propheta Daniel salva-os da morte e interpreta o escripto terrivel—já sendo « principe dos magicos, dos encantadores, dos cahldêos e dos agoureiros », como elle mesmo no-lo diz (Dan. V). Dahi se vê que na Babylonia, pelo menos, todos os homens sabios, isto é, versados na sciencia em geral eram « magicos, encantadores, cahldêos e agoureiros »—sobretudo os que procuravam lêr os destinos da humanidade e interpretar os problemas do futuro.

O texto sagrado não nos diz de que parte do Oriente vieram esses magos ; e na Palestina considerava-se Oriente tudo o que ficava a léste do Jordão, até o Euphrates. Tradições mais ou menos supersticiosas os fazem vir de pontos diversos. Mas em toda a probabilidade procediam de paizes onde haviam permanecido judeus em captiveiro, onde por conseguinte a tradicção messianica em gente tão preoccupada com os mysterios do futuro, deveria ter forte impressão.

Tambem não tem valor a legenda que eram tres e todos elles reis. A imaginação tem-lhes até dado os nomes (Gaspar, Melchior e Balthazar) as raças, as idades e a apparencia pessoal.

De facto, na Cathedral de Colonia na Allemanha, ainda mostram ao devoto, os tres craneos dos Magos, que allega-se terem sido descobertos pelo bispo Reinaldo, no XII seculo, mandados para Constantinopla, e dalli para Milão, de onde foram transportados para a cathedral sobre o Rheno.

Que a espectativa do Messias, ou proviesse do intercurso com os judeus ou de outra fonte ou causa, era geral no Oriente, provam-no os proprios escriptores pagãos. Nada, pois, ha de extraordinario que alguns Magos, enthusiastas pesquizadores das cousas referentes ao destino das nações e do homem, seguissem esta tradição e esperassem algum grande signal physico que

MUTILADO

...ctasse de sua realisação, sobretudo algum phenomeno celeste ja que elles acreditavam em uma intima ligação entre os portentos dos céos e os que se dão no mundo moral. E que semelhante portento fosse neste caso uma « estrella » —algum importante phenomeno astronomico— era muito possivel, julgavam elles; pois não havia Balaão, propheta e filho da Mesopotamia,—a patria de Abrahão—visto a *estrella de Jacob* (Num. XXIV, 17) quando Balac, rei de Moab, mandou chamal-o expressamente para amaldiçoar o povo escolhido, e elle o abençoou? Semelhante prophecia, trese seculos antes de Christo, devia ser muito corrente em todo o Oriente, como o eram outras, que tanto trabalhavam a sua imaginação.

Em todo o caso, diz-nos o Evangelista que vieram do Oriente uns Magos a Jerusalém dizendo: « Onde está o Rei dos judeus que é nascido? porque nós vimos no Oriente a sua estrella e viemos adoral-o ».

Observemos, antes de nos occuparmos da « estrella » que os magos não tinham duvida sobre o caracter do recem-nascido, ou da estrella ou phenomeno celeste que lhes apparecera na sua terra: nem tão pouco tinham elles perplexidade sobre a terra, o paiz em que nasceu o Rei dos judeus: o unico ponto que não lhes fôra revelado ainda, era o do local do nascimento, nos dominios governados por Herodes.

Para elles, Magos, aquella estrella, como diz-nos o texto, era *a sua*, a estrella do Messias, a que lhe pertencia, a que se referia a elle segundo, ou a revelação que tiveram, ou os principios da sua astronomia e os calculos que por ventura fizeram, ou segundo tambem as tradições correntes sobre a espectativa geral, nessa época, de um Messias que vinha reformar o mundo. Quem sabe até, se os Magos eram da antiga Assyria, se não conheciam a prophecia das setenta semanas de Daniel, que tanto os ajudaria a fixar o tempo do apparecimento do Ungido do Senhor em Jerusalem? (*Dan*. IX. 24).

Mas que estrella era esta?

Ao certo nada se pode affirmar. Muitos christãos entendem que era uma estrella maravilhosa, especial, que veio guiando os Magos a Jerusalém: e que dahi os foi guiando outra vez até parar em cima da cava em que estava o Menino Rei; e acham tão facil ou tão difficil isto, como outro qualquer desvio das leis da natureza com relação a esta estrella.

Não temos tambem duvida sobre este ultimo ponto. Mas não só o texto não justifica semelhante interpretação,—que nem tem o merito de ser litteral,—como somos dos que entendem que devemos sempre procurar interpretar o texto sagrado chamando em seu auxilio toda a luz possivel, que muitas vezes é bem pouca!

Neste caso da estrella que os Magos viram no Oriente dá-se um facto, que sem fazer desapparecer de todo as difficuldades do assumpto, não deixa de ser, pelo menos, uma coincidencia muitissimo notavel e como tal digna da séria consideração que tem reces sabios astronomos e theologos.

Em Outubro de 1604 um discipulo de Kepler observou uma estrella de primeira magnitude, muitissimo brilhante e faiscando côres diversas. Com o seu celebrado mestre averiguou que a 17 de Dezembro de 1603 occorrera uma conjuncção dos dous grandes planetas, Jupiter e Saturno no signo zodiacal dos Peixes e no trigono d'agua (Cancer, Scorpião e Peixes.) Quatro ou cinco mezes depois appareceu a dita estrella ao pé de Ophiucho, entre Marte e Saturno, até que em Março de 1606 foi minguando de brilho, até desapparecer.

Ora, sabendo da importancia que este celebre phenomeno deve ter nas imaginações dos orientaes, quiz Kepler examinar se a estrella dos Magos não teria sido a mesma de que esta agora era o reapparecimento Esta conjuncção repete-se de vinte em vinte annos, mas em cada duzentos annos os dous planetas passam para outro trigono e só se reunem novamente depois que passam por todo o zodiaco, ao cabo de 794 annos, 4 mezes e 14 dias. Calculou, pois, Kepler quando se teria dado naquelle tempo uma conjuncção e achou que se deu uma no anno de 747 da fundação de Roma e a 20 de Maio; e que o phenomeno se repetio a 27 de Outubro e a 12 de Novembro do mesmo anno. Este calculo de Kepler foi revisto e approvado com ligeiras modificações da data pelos observatorios de S. Petersburgo e de Greenwich. (*)

Ora, se os Magos vinham, como se suppõe, da antiga Assyria, onde tinham vivido tantos milhares de Judeus, elles teriam gasto na sua viagem uns quatro ou cinco mezes,—como os Judeus quando de volta do captiveiro. Explica-se, pois, que elles viram o phenomeno na sua terra e vieram logo a Jerusalém onde perguntaram onde estava o Menino que nasceu Rei dos Judeus, e, como veremos adiante, logo que souberam que era em Belém, a sete kilometros apenas de Jerusalém, partiram, e eis que de repente viram no céo a mesma estrella e ficaram por isso extremamente jubilosos.

Assim um facto, já bastante sobrenatural, fica perfeitamente explicavel pela propria sciencia moderna, sem precisarmos recorrer a phantasia alguma, nem tornarmos mais difficil o sobrenatural que já encerra.

Afinal de contas é digno de Deus que Elle empregue assim a natureza para guiar a nosso Senhor Jesus Christo aquelles que estão procurando na mesma natureza uma revelação mais clara de Deus e de sua Verdade. Essa lição symbolica é muito mais profunda do que a que nos dá o mero jogo arbitrario dos phenomenos naturaes.

Accresce neste caso de que nos occupamos que entre os Judeus o trigono de Peixes foi sempre considerado como aquelle sob cuja protecção estava a sua terra. Mais ainda: elles acreditavam que uma conjuncção de grandes planetas precedera ao nascimento de Moysés, e muitos annos depois da morte de Christo ainda mantinham, e talvez ainda hoje mantenham esta tradição, e vamos dar disto uma prova.

Um seculo antes de Kepler fazer os seus calculos, o celebre Rabbi Abarbanel (morto em 1508), commentando o livro de Daniel, diz que a conjuncção de Saturno com Jupiter vem sempre acompanhada de algum acontecimento extraordinario, e depois de mostrar que o signo de Peixes é a constellação sob cuja protecção se acham os destinos de Israel, diz que houve tal conjuncção «tres annos antes do nascimento de Moysés»; e por igual motivo o Rabbi esperava o Messias quando se désse a seguinte, que seria em 1463.

O que ha de mais notavel ainda nesta conjuncção, e nesta falsa espectativa de Abarbanel, é que a época do phenomeno que attrahio os Magos a Jerusalém, tal qual a fixa mathematicamente a sciencia, é precisamente no terceiro anno antes de que hoje a critica mais rigorosa marca como a época do nascimento do Salvador, —e isto sem o auxilio deste phenomeno.

Não se quer dizer com isto que estão desbravadas todas as difficuldades do assumpto: já o que se pode provar, porem, mostra que não precisamos recorrer inteiramente ao sobrenatural para sahirmos dessas difficuldades. Dir se-ha que sahimos das difficuldades da fé para cahirmos na astrologia. Mas tal não ha, pois, como mais adiante mostraremos, é o proprio texto do Evangelista que não autorisa absolutamente a legenda—que houve uma estrella que acompanhou corporeamente os Magos até que parou em cima do berço de Christo. E quanto á astrologia, se por isso se entende a influencia de certos portentos celestes, e correlação delles com grandes factos historicos, é cousa em que a humanidade tem sempre acreditado, Poderiamos citar o que dizem sobre isto Lucano, Suetonio e Seneca, e lembrar que morto Julio Cesar foi declarado deus por suppor-se que sua alma emigrara para uma estrella que então apparecera. O grande historiador Niebuhr, que ninguem de certo tomará por credulo ou supersticioso, admitte que grandes catastrophes physicas e phenomenos extraordinarios da natureza teem sempre acompanhado os grandes acontecimentos na historia do homem,—interpretemos como quizermos este facto. (**)

Entre os Chaldêos e seus vizinhos e herdeiros pode-se avaliar da importancia destes phenomenos, e por conseguinte da verosimilhança de virem Magos a Jerusalém que tinham visto na sua terra uma indicação celeste do nascimento do muito esperado reformador, que seria ao mesmo tempo Rei dos Judêos.

Continuemos a nossa narrativa.

Os Magos chegaram a Jerusalém, procurando o Rei dos Judêos, que queriam adorar.

Diz o Evangelho então:

« E o Rei Herodes, ouvindo isto se turbou; e toda Jerusalém com elle. E convocando todos os principes dos sacerdotes e os escribas do povo lhes perguntava onde havia de nascer o Christo. E elles lhe disseram: em Belém de Judá, porque assim está escripto pelo propheta: — E tu Belém, terra de Judá, não és a de menos consideração entre as principaes de Judá, porque de ti sahirá o Conductor que ha de commandar o meu povo de Israel.—Então Herodes tendo chamado secretamente os Magos inquerio delles com todo o cuidado, que tempo havia que lhes apparecera a estrella. E enviando-lhes a Belém, disse-lhes: Ide e informai-vos bem que menino é esse; e depois que o houverdes achado, vinde-me dizer para eu ir tambem adoral-o. »

Podemos imaginar bem qual não teria sido a consternação que a noticia da chegada destes Magos, que procuravam o Rei dos Judêos, causara ao velho decrepito e cruento Herodes; e o alvoroço que produzira em toda a Jerusalém.

(Continúa)

(*) Estes phenomenos são devidos talvez a immensas combustões de hydrogeneo. V. Guelmin. Os Céos; e Humboldt, II.

(**) Preleções da Historia de Roma, II, 103.

MEDICINA

Febre amarella—Typo continuo rapido — Vomito negro— Albuminuria— Cura pela Homoeopathia

Irmão Feliciano, leigo Franciscano, trinta e poucos annos de idade, constituição forte, temperamento sanguineo, está no Brazil, ha um anno, tendo passado os dois primeiros mezes na Bahia e o restante em Pernambuco, residindo no convento de sua Ordem, nesta cidade. De tempos a esta parte queixava-se de um lumbago, (rheumatismo dos musculos dos lombos). De principios de Junho, porém, este encommodo se foi sobremodo aggravando, até que, a partir do dia 3 não só os lombos, senão todo o dorso e membros inferiores se achavam tomados.

A' 4, reacção febril intensa, apparecendo subitamente, precedida de arrepios em todo o corpo e seguida de dôr de cabeça muito forte. Neste estado continuou até o dia 5, quando, encarregado do seu tratamento observei, o que passo a registrar: calor febril forte, uniformemente destribuido, nunca inferior de 40° (não empreguei o thermometro neste caso); pelle secca, suor mordicante; congestão da cabeça e tronco—face animada, colorada, com os vasos superficiaes da fronte a fazerem relevo á flôr do tegumento, muito turgidos, batendo visivelmente a distancia; labios tumefeitos, rubros, sêccos; a face anterior do tronco avermelhada; muita sêde, bebendo muito de cada vez; lingua turva, esbranquiçada; prisão de vent e.

Queixava-se muito da cabeça e das dores na costa e membros inferiores, que se aggravavam com os movimentos no leito. A respiração era accelerada, alta, ouvida á distancia, com 36 movimentos por minuto; pulso forte, vibrante, a 100; ourinas vermelhas; insomnia.

Nem o figado nem o baço são congestos.

Diagnostico — *Febre amarella* e prescrevo *Bryonia da 5 pot.*, para tomar 1 colher das de sôpa de 2 em 2 horas. Dieta—caldo de gallinha simples.

Dia 6—O mesmo estado. Lingua secca, como lixa, em toda a sua extensão. *Bell.*, e *Metall.*, *alb. da 5.ª* ambos, alternativamente, de 2 em 2 horas um dos dois.

A mesma dieta.

Dia 7—Lingua humida. As dores de cabeça, tronco e membros diminuidas; a febre, sem descontinuar, com a mesma intensidade, dia e noite; auzencia de transpiração cutanea. *Bryon.* e *Metal.*, *alb.* da 5, alternadamente.

Dieta a mesma.

Dia 8—Nenhuma modificação. Pede-me um *purgante* para exonerar os intestinos, opponho-me fortemente.

Cerca das 10 horas da manhã vomita um caldo, vem tincto de um pouco de sangue.

A mesma dieta e medicação.

Dia 9 — Vomito negro, de manhã, abundante, cor de infusão forte de café, com grumos como borra do mesmo café, no fundo do vaso.

As 9 horas do dia, venho encontrar o doente nauseoso, queixando-se muito do estomago; a face perdera aquelle colorido e animação dos dias antecedentes, estava pallida, abatida; o pulso depressivel, menos frequente, 70 batimentos, respiração pouco accelerada, silenciosa; transpiração fria ao longo do ante-braço, e fronte; calor normal.

Persistem a sêde e a prisão de ventre.

Mando aviar com presteza uma formula de *argentum nitri da 3.ª pot.* para ser applicada de 2 em 2 horas, ás colheres. O doente insta por um meio purgativo, determino (para não contrarial-o, em absoluto), que se lhe concêda um clyster, que produzio effeito abundante.

Cessa o estado nauseoso logo após a primeira colherada de arguntium-nitri,—não reproduzem-se os vomitos.

Dia 10.—Temperatura um pouco abaixo mesmo da normal. Continua o abatimento. Ourinas espêssas, muito sobrecarregadas de bile; trato-a pelo acido azotico e pelo calor:—*abundante precipitado albuminoso*; auzencia dos vomitos. O doente sente-se bem.

Dia 11.—Apenas algum abatimento; ourinas sempre biliosas e albuminosas. Dormio bem a noite antecedente.

Mantenho como medicação—*argentium nitr.*

Dieta, caldos de carne engrossados com araruta.

Dia 12. — Conjunctivas ligeiramente amarelladas.

Ourina ainda muito biliosa, albuminosa.

Prescrevo—*Metall.*, alb, 5.ª pot., 1 colher de 3 em 3 horas.

Dieta—mingaos, caldos, sôpas, meio calice de «vinho do Porto», duas vezes ao dia.

Dia 14—Ourina já sem bile; precipitado albuminoso quasi nullo.

Prescrevo mais uma formula de *Metal.*, alb., *30.ª pot.*, 3 colheres ao dia. Permitto o leite como parte das refeições. Dahi em diante accentua-se a convalescença. Liberaliso a dieta. A 17 suspendo toda a medicação. A' conselho meu segue dias depois o irmão Feliciano a convalescer em um sitio dos Frades Capuchinhos na Colonia Santa Izabel.

—

Hontem publicavamos nós a cura pela homeopathia de um caso de « Tetano traumatico, seguida de grangrena; » damos hoje a estampa o de um caso de «Febre amarella, com vomito preto» conseguido ainda pelos mesmos processos homœopathicos.

Se o methodo therapeutico que má taes provas de si, não se impõe á estima e respeito publicos, não se eleva á altura de um methodo scientifico, e não ennobrece áquelles que o praticam: não ha outro de certo que se possa apresentar com taes credenciaes.

Com o vagar que nos permittem os nossos affazeres, vamos atirando á luz da publicidade os factos que a clinica homœopathica nos vai fornecendo n'esta cidade: estes, ou são verdadeiros ou falsos: se falsos devem ser contestados, se verdadeiros por que não confessar-se o valor scientifico da homœopathia?!

—

O diagnostico da «febre amarella» não ha de ser contestado no caso vertente. O apparelho agudo da febre no periodo inicial, com fluxões para a cabeça e tronco, lingua secca, rachialgia intensa, typo continuo do movimento febril: deviam desde logo—na exclusão de grave affecção inflammatoria para os orgãos da cabeça e tronco, inclinar o espirito do pratico sobre o morbus que nos occupa, tanto mais quando estavam apparecendo casos de febre amarella entre nós, e o individuo de quem se trata era um estrangeiro, recentemente chegado, ou ainda não acclimado em nosso paiz. Por isso, estabeleci desde o meu primeiro exame o diagnostico que a marcha da molestia veio confirmar. Quando, porém, no periodo de que fallamos podesse restar alguma duvida sobre a legitimidade do diagnostico, desapparecia de todo esta no periodo que se lhe seguio, onde evidenciamos tres symptomas capitaes, que reunidos constituem um syndroma (reunião de symptomas) caracteristico ou pathognomonico daquelle mal: o *vomito negro*, a *albuminurisa* e, a *suffusão icterica* tardia e ligeira das conjunctivas occulares, acompanhada de grande sobrecarga de bile nas ourinas.

A *febre biliosa* grave pode trazer o vomito negro, mas, nesta são mais precoces, intensos, predominantes, os symptomas ictericos; a congestão do figado nunca falha; e ao passo que na febre amarella é a albuminuria symptoma obrigado no 2· e 3· periodos é esta symptoma negativo, ausente, na febre biliosa. Admittindo-se, porém, que cerrados os ouvidos ao ensinamento clinico, ouze alguem systematicamente contestar o diagnostico por mim aqui estabelecido, nem por isso desappareceria a gravidade do caso ou a importancia da cura, desde que, qualquer que seja a especie preferida, chega esta ao ponto de produzir profundas alterações da crase sanguinea a se traduzirem por *vomito negro* e *albuminuria*.

—

No summario desta exposição classifiquei o caso febril exposto de *typo continuo rapido*. Algumas palavras a este proposito. Baseado na observação clinica que exerci em duas epidemias consecutivas de febre amarella, no Rio de Janeiro, nos meus 5· e 6· annos medicos, as quaes acompanhei especialmente no ponto de vista thermometrico, pude na these que apresentei á Faculdade (*Do valor das investigações thermometricas no diagnostico e proguostico dos molestias agudas febris—Julio Mario—These de Doutoramento, Rio de Janeiro* 1872) reunir os diversos typos thermicos daquella molestia em tres grupos que denominei de *typo continuo rapido*, *typo continuo lento*, *typo quebrado*.

a) *Typo continuo rapido*; caracterisado por ascenção brusca da columna thermometrica, fastigio de horas a tres ou quatro dias de duração; desfervescene a (queda da temperatura) rapida.

(*b Typo continuo lento*: ascenção thermometrica mais demorada do que no typo antecedente; periodo de fastigio de dias de duração caracteristerisado ou por oscillações minimas em torno do maximo attingido, constituindo a *forma estacionaria* ou por *oscillações ascendentes* ou *oscillações descendentes*.

c) *Typo quebrado*: dois cyclos thermometricos, o primitivo caracterisado por ascenção rapida, periodo de fastigio de horas a dias de duração; desfervescencia continua e brusca do calor, podendo a columna do thermometro cahir em tres niveis possiveis: nivel physiologico, hypophisiologico (forma intermittente) nivel acima do physiologico (forma remittente). O periodo de remittencia ou de apyrexia auzencia do calor febril) é seguido da febre secundaria; nesta como na febre secundaria da variola o maximo alcançado é menos elevado e menos persistente do que no cyclo primitivo; em menos do que este, o secundario percorre o seu triplice estadio.

Esta classificação, que me é propria, foi bem recebida e tem sido em geral bem acceita. A respeito d'ella diz o Dr. Joaquim Gonçalves Ramos em sua These inaugural defendida perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1875. —«Se quasi todos os observadores, nacionaes e extrangeiros, estabeleceram ser o gráo do calor desta pyrexia (febre) mais ou menos elevado no 1.º periodo, só em 1871 foi que se começou a estudar entre nós a sua marcha thermica. O Dr. Serra Freire (Julio Mario) foi o primeiro medico que publicou o resultado de suas investigações e ao depois foi o distincto professor de clinica medica (Torres Homem) em suas lições sobre a Febre amarella.»

O Sr. Dr, Domingos de Almeida Martins Costa, mentalidade superior, que ao depois occupou com muita distincção um logar no corpo docente da Faculdade do Rio de Janeiro, a proposito do merito scientifico da classificação thermica a que submetti a febre amarella e mais trabalhos constantes de minha These de doutoramento, escreveu, na sua o seguinte: (*Do valor das investigações thermometricas no diagnostico, prognostico e tratamento das pyrexias que reinam no Rio de Janeiro—Dr. D. A. Martins Costa—These do doutoramento—Rio de Janeiro 1875*)

«Das nossas observações que concordam perfeitamente com as dos melhores praticos do Rio de Janeiro, deduzimos com o Dr. Julio Mario que a febre amarella pode revestir um dos tres typos seguintes: —*1.º typo continuo rapido, 2.º typo continuo lento, 3.º typo quebrado.* (Pag. 65.)

«Aos trabalhos de Baerensprung, Traube, Wenderlich, Griesinger e Billroth na Allemanha; Claude Bernard, Roger, Spielmann Hardy, Sèe, Charcot, Hirtz e Jaccoud, em França; Tyndall, Ailtkin, Sidney-Ringer e Campton, na Inglaterra; Costa Alvarenga, em Portugal; Bennet-Dowler e Seguin, nos Estados Unidos da America do Norte; Torres Homem, Faria e Julio Mario, no Brazil, deve-se em grande parte esse desenvolvimento que tem feito do thermometro o companheiro obrigado do medico no diagnostico e tratamento das affecções febris» (pag. 13).

Finalmente, para encurtar citações, o erudito professor Torres-Homem diz, no seu Tratado sobre as « Febres do Rio de Janeiro », fazendo raferencia á minha classificação dos typos thermicos da febre amarella: « esta opinião do illustrado collega tem sido acceita por todos quantos se occupam de thermometria clinica no Rio de Janeiro.

Continua-se.

Recife, 23 de Junho de 1894.

Dr. *Julio Mario*.
Medico Homœopatha.

REVISTA DIARIA

Officios de 1.º Official do Registro Civil e Escrivão dos Casamentos do Municipio desta Capital—Por acto de 22 do corrente, do Sr. Dr. governador do Estado, foi provido na serventia vitalicia dos officios de 1.º official do registro civil e escrivão dos casamentos do municipio desta capital, o cidadão Germano Motta, com o prazo de 15 dias para assumir o respectivo exercicio.

Senado de Pernambuco—Não houve hontem sessão por terem apenas comparecido os Srs. Malaquias Gonçalves, Luna Freire, Gonçalves Ferreira, Peretti, Ermirio Coutinho, Aristarcho Lopes e Velloso.

A reunião foi presidida pelo Sr Dr. Ermirio Cesar Coutinho

O Sr, 1.º secretario procede á leitura do seguinte expediente:

Uma petição da empreza do *Diario de Pernambuco*, propondo-se a contractar a publicação dos trabalhos do Senado no triennio de 95 a 97. —A' commissão de policia.

Por falta de numero o Sr. presidente declara que não ha sessão e dissolve a reunião.

Ferro-via de S. Francisco—Antehontem á noitinha ao tomar o trem ascendente, em Agua Preta, um servente dessa linha ferrea, fel-o tão desastradamente que cahindo ficou com uma perna esmagada.

Vindo hontem para o Recife afim de ser recolhido ao Hospital Pedro II, falleceu o infeliz entre as estações de Ipojuca e Cabo.

A autoridade competente tomou conhecimento do facto.

— Ainda na mesma linha ferrea, o trem da tarde de antehontem, do interior, chegou ao Recife com um atrazo de 4 horas, em consequencia de se ter inutilisado o injector da caldeira da locomotiva que o rebocava, entre Una e Agua Preta, o que motivou a demora da ida de outra machina para substituir aquella.

Igreja de S. Gonçalo—Achando-se incommodado o Exm. e Revm. Sr. D. Manoel, digno bispo diocesano, não haverá hoje a administração do Santo Chrisma n'essa igreja, para hoje annunciada.

A classe typograhpica.—Na *União* do visinho Estado da Parahyba, o nosso ex-collega Dr. Thiago da Fonseca publicou as seguintes linhas, sob a epigraphe supra, linhas que para aqui trasladamos, satisfazendo um pedido:

« Ao Congresso Federal, por intermedio de um dos representantes de Pernambuco, vae ser presente uma longa e bem redigida Mensagem dirigida ao poder legislativo pela corporação typographica de Pernambuco.

« O documento, estribado em dados historicos e em valiosas considerações, reclama, para a classe typographica a isenção de todo o serviço militar.

« A idea já foi discutida em Pernambuco no anno transacto, tendo sido submettida, em os ultimos dias do Congresso passado, ao exame dos representantes federaes, graças á iniciativa do meu amigo Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos.

« N'essa occasião escrevi no decano da imprensa nortista o «Diario de Pernambuco», que então redigia e ao qual me prendem indeleveis recordações, alguns artigos mostrando não só a justiça da medida reclamada pelos typographos de Pernambuco em nome da classe, como tambem constatando as vantagens que á imprensa adviráo com a isenção solicitada.

« N'esses artigos, que me derão ensejo a receber immerecidos agradecimentos das ociedade «União Typographica Pernambucana», salientei a urgencia de uma lei que livrasse os typographos do dever militar, o que alias não será uma novidade porque diversos governos em diversas epochas, têm decretado medidas n'esse sentido.

« Em breve vai o Congresso Federal occupar-se d'esse assumpto e a classe typographica de todo Brazil deve acompanhar os seus companheiros de Pernambuco em tão nobre quão util campanha.

« A nós, os jornalistas, os que necessitamos de tão necessarios auxiliares para a propagação de nossas ideas, a questão deve interessar porque, independendo os typographos do serviço militar, podem estes dedicar-se mais confiadamente ao progresso e melhoramentos das officinas em que trabalharem, secudando-nos na difficil e espinhosa missão de encaminhar devidamente a opinião publica.

« E eu, que em Pernambuco sempre pugnei por esse desideratum, anhelo que seja a Mensagem a que alludi acima, coroada do mais feliz exito.

Parahyba, 17 de Junho de 1894. *J. Thiago da Fonseca*.

Cirurgião dentista—O habilissimo cirurgião dentista Sr. Numa Pompilio, um dos mais antigos e conceituados desta cidade, continua a exercer os misteres da sua profissão, mantendo o seu gabinete dentario á rua do Barão da Victoria.

Vem a ponto noticiar esse facto para desfazer uns boatos malevolos que em sentido contrario têm sido espalhados. O Sr. Numa Pompilio está muito melhorado dos seus incommodos, e trabalha com a mesma pericia que antes de ser por elles assaltado.

Matinée—Realisa-se, ao meio dia de 29 do corrente mez no theatro Santa Izabel, a «Matinée», já annunciada, em beneficio da Sra. D. Custodia Eufrasia de Mendonça.

Explosão—A' 20 do corrente, em Beberibe, n'um deposito de fogos de artificio, deu-se uma explosão de polvora, de que resultou a morte de uma menor de 2 annos, de nome Thereza, filha do dono do referido deposito Manoel Augusto do Nascimento, ficando tambem bastante queimadas duas outras meninas.

Visitas domiciliarias—Da inspectoria de hygiene publica remetteram-nos o seguinte:

O Dr. Emigdio Montenegro visitou 28 domicilios na rua do Padre Muniz, 1.º districto de S. José.

Ns. 24—1º, 2º e 3º andares do 26, 30, 32, 36, 38 e 42 os apparelhos da Draynage não eram suppridos d'agua, que a Companhia é obrigada pelo contracto á fornecer, notando-se que alguns desses apparelhos não tinham a indispensavel torneira.

Dos apparelhos infeccionadas apenas foram encontrados funccionando regularmente os dos predios ns. 26, 28, 1º andar do 30, 34 e 40.

Contra outras infracções encontradas foram feitas as intimações precisas que serão observadas pelo respectivo fiscal do districto.

Passamento—Victimado por uma congestão cerebral, falleceu ante-hontem, ás 5 1/2 horas da tarde, o padre João Rodrigues da Costa, vigario da freguezia do Poço da Panella.

Natural do Estado da Parahyba, o finado tinha 50 annos de idade, grande parte dos quaes passou em Pernambuco, onde soube fazer amigos pela severidade da sua moral e caracter nobre.

No antigo regimen militou no partido conservador, e teve muito prestigio na parochia de sua residencia.

O enterro teve lugar hontem á tarde, sahindo o feretro da igreja de S. Pedro, onde estava depositado o corpo, para o cemiterio de Santo Amaro, sendo grande o concurso dos amigos que foram acompanhal-o até a ultima morada.

Repouse o seu espirito no seio de Deus.

Gabinete de Leitura Instructivo e Recreativo Gameleirense—Esta antiga associação recebeu ultimamente as seguintes offertas:

Pelo socio benemerito Austricliano de Andrade:

Ciumes de uma rainha, romance por D. Torquato Tarrago, 1 volume brochado.

Este senhor, romance por P. de Kock, 4 volumes brochado.

Aphorismos e Pensamentos, por A A. Moraes Carvalho, 1 volume brochados.

Pelo autor o cidadão Dr. C. Bevilaqua: Traços biographicos do Desembargador J. Manoel de Freitas, um volume brochado.

Pelo socio benemerito Dr. Ribeiro da Silva:

Observações sobre o Codigo Criminal, pelo Dr. M. Mendes C. Azevedo, 1 volume brochado.

Revista Academica da Faculdade de Direito do Recife em 1893, 1 volume brochado.

Estudo elementar de direitos de uso-fructo, pelo Dr. J. A. C. Cunha Miranda, 1 volume brochado.

Lisboa em camisa, por G. Lobato, 1 volume encadernado.

Pelo cidadão Dr. A. M. de Hollanda:

Tres mezes de licença, por F. de Mendonça.

Pelo socio João F. Cavalcante:

Mosaico Pernambucano, por F. A. Pereira da Costa, um volume brochado.

Contos Portuguezes, por C. Jardim, um volume brochado.

Pelo cidadão Amaro Marques:

Poesias de J. N. Saldanha, um volume brochado.

Pelo autor cidadão: Rodrigo F. Gomes Ribeiro.

Nevoas matutinas, versos, um volume brochado.

Pelo socio Dr. Moraes e Silva:

Discurso pelo Dr. J. H. Duarte Pereira na sessão academica de 11 de Agosto, um folheto.

Pelo cidadão Alexandre S. Braga:

«A Lanterna Magica» (jornal).

Pelas redacções:

«Diario de Pernambuco», «Gazeta da Tarde», «Commercio de Pernambuco», «Era Nova», «Lidador», «Aurora do Cavado» (Lisboa).

Sahiram para leitura 183 volumes e entraram 52 obras em 58 volumes.

Congresso Litterario Bohemios de Palmares—Funccionou essa sociedade no dia 21 do corrente sob a presidencia do Sr Fernando Griz, havendo dissertação da these —Que influencia exerce o meio sobre o homem? Pelo Sr. Epaminondas de Azevedo.

Mandou-se agradecer ás respectivas redacções a remessa do «Diario de Noticias», da Bahia e «Nortista», do Rio Grande do Norte.

Arcadia Dramatica Julio de Sant' Anna—E' hoje que essa sociedade realisa o seu promettido espectaculo, fazendo levar á scena a esplendida opereta «A torre em concurso», da lavra do Dr. Manoel de Macedo.

E' de esperar que seja uma festa brilhante.

Missa — Na terça-feira proxima, na matriz da Boa-Vista, celebrar-se-ha uma missa em suffragio do Dr. Antonio Jacome Pires.

Essa missa mandam celebrar os parentes e amigos do mesmo finado.

Gremio Scientifico e Litterario Tobias Barreto—Em sessão de antehontem, teve lugar a eleição da directoria definitiva d'esse gremio, a qual ficou assim composta:

Presidente—Manoel Arão (reeleito).

Vice-presidente—Ernesto Paula Santos.

1º Secretario—Epaminondas de Albuquerque.

2º Secretario—Oswaldo Poggi.

Ajudante dos secretarios—Edeardo de Albuquerque

Orador—Dr. Luiz Gomes.

Vice-orador—Arthur Bahia.

Thesoureiro—Pereira da Costa Filho.

Archivista—Gregorio Bello.

Conselho supremo—Silva Oliveira, Olympio Galvão e Mendes Martins.

La petite bibliotheque omnibus—D'essa bibliotheca nos enviaram diversos prospectos os Srs. Hugo & C., da Papelaria Americana.

Agradecidos.

Fallecimento—Victima de um ataque cerebral, rendeu a alma ao Creador, ás 2 horas da tarde de antehontem, Thomazia de Aquino do Espirito Santo, digna mãi do Sr. professor João de Deus e Silva, a quem sentimentamos pelo duro golpe que acaba de soffrer.

A memoria e o genio—E' para mim, diz Ruatta, um dogma, psychologico, que a memoria extraordinaria exclue quasi sempre o genio creador, e aquelles, que teem a desgraça de pouco possuil-a lembrem-se do grande Montaigne, que esquecia a cada momento o nome dos seus creados. E recordem-se igualmente dos tantos eruditos e polyglotas que sabem dizer um disparate em muitas linguas e citar muitos autores; mas que nunca pensaram em toda a sua vida nada de novo e de grande.

Lembro o illustre philosopho Mamiani, que, quando era ministro, poucos dias depois de terme visto e longamente fallado de um negocio, me tinha esquecido e do meo negocio.

Alexandre Dumas (pae) pelo contrario dizia não ter jamais esquecido uma cousa aprendida; e no gyro dos meus conhecimentos, eu admirei uma senhora, de intelligencia mediocre, que tinha esta mesma virtude ou esta mesma desventura.

E nãofallo em vão em desventura, desde que grande fortuna o poder esquecer tantas e tristes vicissitudes da vida e outras tantas injustiças soffridas e miserias vistas.

Magliabechi tinha uma memoria extraordinaria e sabia ou estava quasi corrente com os conhecimentos humanos dos seus teus tempos. Um sabio fingio ter perdido um manuscripto prompto para sahir publicado e que Magliabechi lhe tinha emprestado. Elle nem por isso se mostrou agastado, dizendo que tinha na memoria todo aquelle trabalho

A historia nos tem conservado muitos exemplos de extraordinaria memoria.

O imperador Adriano lembrava se dos nomes todos os seus soldados e dos negocios tratados e dos lugares visitados.

Cyro e Scypião podiam igualmente nomear todos os seus soldados um por um. Santo Antonio de Padua nada esquecia do que aprendia. Luiza de Ambery, marquesa de Chambret, sabia de cor a Biblia inteira e se notam pelo mesmo phenomeno Contarim, Martins, Guichard e outros.

Justo de Lipsio expunha o peito a um punhal, se no recitar de memoria os « Annaes » de Tacito commettesse um só erro. Macedo transcrevia todas as obras dos Santos Padres sem ver o texto Quanto aos restantes, que são muitos nos limitaremos a citar os os nomes de João Mazzuchelli, que dava noticia de 50 mil escriptores italianos; de Mithridates que na fallava na respectiva lingua á 22 nações que lhe estaram sujeitas, de Pico de Mirandola, que teve uma conferencia de 900 conclusões; de Seneca que repetia dez mil nomes, e de Torquato Tasso que conservava na mente tresentos ou quatrocentas es-tancias.

Julio Cesar dava audiencia, lia e dictava a varias pessoas ao mesmo tempo; o padre Seraphim de Vicenza dava impulso até 18 amanuenses, dictando ao mesmo tempo diversas materias em latim e italiano, e em verso e prosa e tambem sobre argumentos apresentados por outros Parece muito? Comtudo ha alguma cousa de mais. Um Musio Pignotello, joven de 30 annos, em 1600, fez e acertou em Napoles, uma experiencia de dictar escrevendo tambem elle mesmo, a 25 copistas em « diversas linguas e assumptos » – diz o livro que refere o facto—« na presença de muitos senhores grandes, que se espantaram. » Convém saber que a admiração era justificada!

Vinho de Bordeaux.—Os Srs. Paulo Gomes & C.ª donos do restaurant á rua das Larangeiras n.º 8 e 10, offereceram-nos uma garrafa de vinho de Bordeaux, marca Saint Julien, C. A. Monard.

Provamo-lo, e achado-o bom, recommendamo-lo aos nossos leitores.

Noivados originaes.—A Empreza d'*A Provincia* mimoseou-nos com um exemplar, bem impresso nas suas officinas, dos contos *Noivados Originaes* producção litteraria do Sr. Dr. Carneiro Villela.

Tem esse livro, de pequeno formato, 342 paginas e é amena a leitura em estylo agradavel como sós ser sempre o auctor, já bem conhecido no mundo das lettras.

Agradecendo o mimo, temos a accrescentar que o dito livro se encontra á venda a 2$000 o exemplar no escriptorio da mesma empreza.

A Equitativa—Quem quizer possuir uma apolice collocar-se ao abrigo de qualquer contra tempo, faça um seguro na *Equitativa* dos Estados Unidos.

Casamento civil—O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos da Boa Vista, Graça, Poço e Varzea, affixou no dia 23 do corrente, na repartição do registro, á rua do Imperador n. 41, 1· andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

Guilherme Alberto Lidington, residente na freguezia da Boa-Vista, com Maria Alves Pereira, residente na freguezia de S. José, solteiros e naturaes deste Estado.

Inspectoria do 2.º districto maritimo—Recife, 23 de Junho de 1894

Boletim metereologico

Horas.	Term centigrado	Barometro (a 0°)	Tensão do vapor	Humidade
6 h.	22°,04	760,m93	15.86	78
9 »	24°,03	761,m96	16.79	73
12 »	26°,01	761,m07	17.51	69
3 t.	26°,01	759,m51	18.58	74
6 »	25°,04	760,m34	15.50	72

Temperatura minima 22,25

Temperatura maxima 27,50

Evaporação em 24 horas ao sol 9.m6, á sombra 4,m3

Chuva nulla.

Direcção do vento: SW de meia noite até 8 h. 34 m da manhã, S com interrupções de SSW e SW até meia noite

Velocidade média do vento 5m95 por segundo

Nebulosidade média 0,65.

Boletim do Porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	23 Junho	7 h. 05 m. da m.	2,m10
B. M.	22 »	1 h. 15 m da t.	0,m70

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife Estado de Pernambuco, em 22 de Junho de 1894:

Existiam	424
Entraram	3
Sahiram	4
Existem	423
A saber	
Nacionaes	403
Mulheres	5
Estrangeiros	15
Mulheres	0
Total	423
Arrasoados	[illegible]
Bons	378
Doentes	17
Loucos	3
Loucas	2
Total	400

Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

André Manoel dos Santos.

José Alexandrino de Almeida.

Manoel Thesis ou Dedis.

Cemiterio publico—Obituario do dia 22 de Junho de 1894.

Esther Sabino, Pernambuco, 10 mezes, Santo Antonio.

Pedro Nestor Ferreira da Silva, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Boa-Vista.

Oscar, Pernambuco, 2 mezes, Olinda.

Maximiano da Silva, Portugal, 70 annos, casado, S. José.

Oscar Gonçalves Coimbra, Pernambuco, 1 anno, Recife

Sotero, Pernambuco, 3 annos, Graça.

Severino M. do Espirito-Santo, Parahyba, 35 annos, viuvo, Recife.

Manoel Theodoro dos Santos, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Graça.

Maria da Conceição Santos, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista.

Cincinato de tal, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Graça.

Thomé da Costa, Africa, 75 annos, solteiro, Boa-Vista.

Rosalina Marques de Lemos, Pernambuco, 27 annos, solteira, Boa-Vista.

Maria da Conceição, Parahyba, 27 annos, solteira, Boa-Vista.

Maria Josepha de Mello, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista.

José do Espirito-Santo, Pernambuco, 40 annos, casado Boa-Vista.

Cosme Lauriano da Silva, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista.

COMMUNICADOS

A monarchia brasileira julgada pelos monarchistas e pela imprensa

Assim como o Barão de Cotegipe conquistou a sympathia publica com o seu «quer, pode e deve», o Sr. Visconde de Ouro Preto, conquistou-a tambem com sua conducta politica, defendendo as classes opprimidas pelo ministerio passado, e proclamando como seu programma as mais adiantadas reformas liberaes.

Pois bem, o Sr. Visconde de Ouro Preto é tão incoherente com a sua conducta na opposição, tão arrojado aos brios do povo, tão cynico, porque não disse a verdade como homem publico, que annullou um por um todos os compromissos politicos em que se achava empenhada a sua propria dignidade individual no dia em que o Sr. D. Pedro II, erguendo mais uma vez o panno do nosso scenario politico, fez apparecer em scena, o Sr. Affonso Celso cercado dos ministros, que a princesa Izabel escolheu, para a defeza do seu reinado; um reinado, que nunca ha de ser inaugurado, ainda que para isso seja preciso o nosso sangue.

Conquistado o poder, o ministerio de 7 de Junho, divorciado dos homens de partido, rasgou o programma, de federação das provincias, inaugurou a mais infrene reação contra o movimento democratico, levou o imperador a Minas em triste exhibição carnavalesca, e mandou para cá, para o norte, o principe, ignorante e aventureiro, que veio especular com a miseria que nos aflige.

(Do jornal *Libertador*—Ceará em 20 de Agosto de 1889.)

•

O Sr. Visconde de Ouro Preto prepara a realeza a sua ultima decepção. O concerto palaciano celebrado sob as credenciaes do congresso liberal, que encerrou o prologo a esta revolução da corôa, vae ter a sua marcha avante, e os seus tropheus de papelão agaloado.

Mas os factos mostram, que S. Exc é o peior inimigo da monarchia.

A federação acorda de 1831. A historia repete-se.

(Do mesmo jornal em 24 de Ahostó 1889.)

Cotegae, senhores, a Roma Bragantina, com este pedaço da Europa, preso a America; e vereis que em meio seculo, temos corrido a escala integral, e descido até as ultimas epochas da apodrecida Bisancio.

(Silveira Martins em 1868.)

Para mim, não resta duvida sobre o triste destino reservado as instituições do imperio, que parecem antes filhas de expedientes de momento, exigencias do interesse individual de poucos, do que um systema organizado para garantir o direito de todos e fazer a felicidade da patria.

(Silveira Martins; na Assembléa Geral em 1875.)

•

O imperador queria e pensava pela nação, que parecia satisfeita de terem-na livrado do trabalho de querer e de pensar.

Arbitrariamente escolheu seus ministerios, que em geral muito agradecidos a manificencia imperial por esse facto, procuravam advinhar lhe o merito, que nada tinha de recondito.

Os representantes da nação por sua vez não queriam cousa differente do que queriam os ministerios, nem estes diversamente do que queria o imperador.

A lei da abolição dos açoites, nos escravos foi votada em 24 horas, porque o imperador quiz a chibata na marinha; continuou, porque a mesma vontade o quiz.

MUTILADO

Até o codigo commercial, por occasião da quebra escandalosa de um amigo—do imperador—foi suspenso ! !...

— A guerra do Paraguay, como o encarceramento dos bispos, foram obras d'aquella omnipotente vontade.

Educada na escola paterna, a herdeira presumptiva da corôa, mostrou na sua segunda regencia, que tambem já sabia querer.

Capacitou-se que se abolisse a escravidão, o seu dominio real estava consolidado, e garantido o futuro de seus filhos. Desde então pôz por obras a sua natural indiscripção, revelou toda a sua incapacidade, para ser soberana, convencendo a todos, de que ao tempo da morte de seu pai, a monarchia cahiria por carencia de successor—idoneo.

(Do jornal *Epocha*, redigido pelo Dr. João Barbalho e outros em 1889.)

*

O poder é o poder.

Esta parase simplesmente cruel n'um paiz, que aspira os foros de constitucional representativo a despeito de quantas veleidades de independencia queiram ter os nossos homens mais distinctos, resume perfeitamente a situação do paiz, quer se a encare, pelo lado politico, quer pelo lado social, quer pelo lado economico.

Em qualquer delles a Coria, parodiando o celebre dito do rei de França, poderia dizer se quizesse, e o diria firmado na constituição : – a nação sou Eu—sou eu quem faz a politica ; sou eu quem pode accelerar ou retardar a marcha social ; sou eu quem regula as finanças, e dá tom as necessidades economicas.

E os factos, até certo ponto, podem vir confirmar esse conceito tirado do estudo meditado dos citados dispositivos constitucionaes, principalmente quando se olha para o Parlamento, e se o vê sempre debaixo do jugo dos § –§ –5 e 6 do art. 101 da constituição, ante os quaes se aniquila a sua vontade, para deixar firme a cruel verdade : O Poder é o Poder !

Assim, não é o parlamento, queremos dizer a sua maioria, quem faz a politica, quem organisa as finanças, e regula a economia, e quem resolve as questões pessoaes. Reduzido ao papel de Chancellaria, o parlamento recebe o influxo de cima, e os validos a seu bel prazer governam, ficando o paiz reduzido a uma especie de Egypto moral, sendo as aguas da opinião reguladas pelos diques e canaes de derivação que estabelece o –Poder , como as do Nilo são distribuidas ao sabor dos que dirigem as suas cheias.

(Do *Diario de Pernambuco*, Setembro 1883)

*

Ser ministro quer dizer :

Andar de coupé, com duas ordenanças e um correio ;

Ir as secretarias assignar alguns papeis já feitos ;

Fazer conferencias todas as sextas-feiras, e nellas discutir as rixas locaes e as necessidades dos agentes eleitoraes ;

Partir para S. Christovão com algumas concessões previas aos caprichos astronomicos do imperador, afim de obter a assignatura para os despachos da compadrice ;

Tomar assento em torno de uma mesa, e fazer exposições prolixas, e balofas, em quanto—o lapis fatidico - faz caricaturas em um pedaço de papel ;

Assistir a algumas funcções da—corte – ou da —igreja –encaderado em fardão de 1ª ou 2ª gala, o que quer dizer : mais ou menos sarapintado de canutilhos ;

Visitar alguma repartição, em hora que não possa formar juizo do serviço, mas que redunda em espalhafato e gazetilhas ;

Accomodar os filhos, sobrinhos e genros, e afilhados nas posições, de modo que fique averiguado serem os lugares procurados e criados, para os homens, e não estes para aquelles ;

Esperar a abertura do parlamento, dormindo o somno inconsciente da chrisalida, a espera dos trabalhos em elaboração no seio de commissões ridiculas ou incompetentes ;

Agitar problematica maioria a força de presidentes a dedo, juises aos punhados, e guarda nacional a roda ;

Finalmente, mandar ao thesouro, receber a paga de todos estes labores, e dormir tranquillo, seguro de uma boa digestão.

« Eis o que é ser ministro no Brazil. »

(Do jornal *Globo* em 1893.)

Cesar passou o Rubicon. Começa o periodo da franquesa .. preferimos a franquesa a dissimulação.

Tinhamos medo do absolutismo atraiçoado que escondia as garras no manto da constituição, absolutismo chato e burguez deselegante. Mas o absolutismo que não teme a luz, não nos mette medo.

(Do jornal *Diario do Povo* em 1868, redigido por F. Octaviano, Tavares Bastos, Macedo, Lafayette Rodrigues Pereira.)

Acabamos de assistir a um espectaculo, que assombrou o universo ; a um desses acontecimentos pelos quaes dá o *Altissimo*, quando lhe apraz, licções tremendas aos povos e aos reis ; um throno afundado de repente no abysmo que principios desolventes medrados a sua sombra em poucos annos lhe cavaram.

Desappareceu o throno.

(Da Pastoral de Episcopado brabileiro em 19 de Março de 1890.)

*

A politica da força faz martyres, e os martyres, como sabeis ressucitam ; a politica da corrupção faz miseraveis, e os miseraveis apodrecem antes de morrer.

Vós encontrastes em vossos reinados, a invencivel resistencia dos cadaveres vivos ; e eu, governei pacificamente vivos cadaveres : « vede que grande differença.

(Da conferencia dos Divinos por Ferreira Vianna : 1863.)

*

A nação cheia de pasmo vio por um sub-*delegado* annulado o poder constituinte, nos dias nefastos para a liberdade, no anno de 823, e desde então ella tem marchado de precipicio em precipicio...

A ideia da convocação de uma *constituinte*, que nos livre do estado de verdadeira excepcionalidade em que se acha o grande povo de uma das mais interessantes partes da America, deve tambem echoar no magnanimo coração de V. M. Imperial, a cuja perspicacia e talentos, não se podem occultar suas mais salientes vantagens.

A sociedade ressente-se tanto pela violação do seu pacto, como pelo despreso de suas mais palpitantes necessidades ; e o monarcha, que inaccessivel aos reclamos de um povo amargurado, se não presta caridoso a aliviar seus soffrimentos, sujeita-se a uma experiencia dolorosa.

(Representação do Dr. Tristão de Alencar Araripe ao Imperador Pedro II como Presidente da Assembéa Provincial do Ceará em 1849.)

*

Está decidido, que o poder em nosso paiz é o poder. O povo já comprehende por tal forma a força do poder, que nem si abala para exercer um direito, que a fallada constituição outhorgada lhe conferio.

O paiz está cançado de assistir a tão repugnantes e ridiculas farças, e contemplar a morte das instituições.

Resta-nos a consolação de que um dia, quando a pedra rolar da montanha, ninguem fará sustental-a enquanto não chegar á base.

(Do *Jornal do Recife* do dia 1 de Dezembro de 1879.)

*

Mais um golpe *de Estado* acaba de inscrever S. M. o Imperador na historia do seu reinado.

Mais uma violencia exercida em nome do *Poder moderador* contra a vontade nacional e os principios do governo constitucional representativo.

Mais um attentado a mostrar á consciencia publica o predominio de uma vontade estranha a estorvar o andamento regular do nosso machinismo politico.

Mais uma porta aberta a corrente das novas idéas, pela comprovação de que o regimem actual, concentra-se na vontade soberanna do chefe da nação em opposição á propria nação.

Mais uma vez a corôa sem se aperceber de que as aguas crescem, ameaçando romper os diques que amparam a monarchia, expõe se a furia dos elementos, desencadeados pelo falseamento do systema.

(Do jornal *Grão Pará* redigido sob a direcção do Senador Padre Siqueira Mendes, em Junho de 1889.)

*

Como ser cidadão na plenitude de seus direitos se é um delles resistir ao arbitrio venha d'onde vir ? Fora da esphera da lei, rei ou cidadão, terá em si um censor deslumbrante generoso, porque « no dia da desgraça d'um grande desgraçado, talvez possa mostrar, quanto é fraco deante da resistencia, que offerece a um grande poderoso ».

O partamento é um espectro, sombra de outra sombra, porque não ha paiz constituinte nem paiz constituidos.

(Deputado Ferreira Vianna, em Julho de 1884.

JURISPRUDENCIA

Jurisprudencia

Agita-se presentemente no foro de Mamanguape, Estado da Parahyba, uma questão interessante pelo facto que lhe deu origem e pela novidade da especie e que por isso mesmo deve ser trazida á imprensa para despertar a attenção dos doutos competentes e ser evitada a sua reproducção em outros logares.

Essa questão é uma acção de manutenção ou força nova turbativa, proposta por José Fernandes Ferreira, consenhor de grande parte, rendeiro e possuidor do engenho *Cotovello*, sito naquelle municipio, contra o respectivo Concelho Municipal por actos de turbação de posse, oriundos do seguinte facto :

O Concelho Municipal de Mamanguape, julgando que a attribuição legislativa, que lhe é conferida pelo actual reginen, pode ser exercitada de modo absoluto e illimitado (*quod principi placuit legis habet vigorem*) promulgou uma postura ou lei municipal, dividindo todo o municipio em duas zonas, uma para plantação e outra para creação.

Até ahi nada ha de dizer, se por ventura essa divisão foi feita de accordo com a natureza e condicções dos terrenos, que deveriam ficar comprehendidos em uma e outra zona e sem vexame, nem prejuizo para os municipes.

Não foi isto, porem, que se teve em vista, e nem com a promulgação de tal postura se attendeo aos direitos adqueridos que poderiam ser infringidos por ella para serem devidamente acautelados.

Nada disto se attendeo ; e ao contrario, tirada a linha divisoria das duas zonas, agricula e pastoril, succedeo que essa linha divisoria cortou ao meio do terreno do referido engenho *Cotovello*, que por esse modo ficou *á fortiori* reduzido a ser propriedade de duas naturezas, embora isto não conviesse a seu proprietario, nem estivesse de accordo com a natureza dos mesmos terrenos e a indivisibilidade das propriedades destinadas ao fabrico de assucar, aliás expressamente decretada em lei.

Uma vez assim feito, procurou o Concelho Municipal executar *restrictamente* a dita postura ; e dahi uma serie de violencias á propriedade e posse do rendeiro e consenhor do engenho *Cotovello*, que por esse motivo vio-se quasi impossibilitado de explorar o mesmo engenho, de accordo com o fim a que era e é destinado, isto é, a plantação de canna e o fabrico de assucar.

Foi assim que em Maio do corrente anno, vio o mesmo senhor do dito engenho invadido os seus terrenos por um dos fiscaes da Municipalidade, acompanhado de pessoal apropriado, o qual mandou abrir uma picada nas terras do engenho com o pretesto de tal divisão de zonas prendeu e multou diversos moradores, alem de outras violencias, que soem ser praticadas em taes occasiões.

Ora, constituindo todos esses actos verdadeira turbação de sua posse, requereu elle ao Dr. juiz de direito do municipio um mandado de manutenção e propoz contra o Concelho Municipal a competente acção de força nova turbativa.

Concedido o mandado e proposta a acção, veio o Concelho Municipal com uma excepção de incompetencia do juizo, allegando que os *Municipios estão na posse de sua autonomia em tudo o que respeita ao seu peculiar interesse ; que tem competencia para legislar : que ao juiz falta jurisdicção para figurar na hypothese, e ao contrario incorre em sancção penal, por oppor-se a execução de uma lei*, etc

Por ahi se vê que a excepção de incompetencia do Concelho Municipal resume-se em falta de jurisdicção do poder judiciario para conhecer de uma questão oriunda da applicação e execução de uma lei municipal, ainda quando a parte que pede a intervenção do poder judiciario allega a inconstitucionalidade da lei applicada, por ferir o direito de propriedade garantido em toda sua plenitude pelo art. 72 § 17 da Constituição Federal.

O honrado Dr. Juiz de Direito do Municipio, porém, não se atemorisou com os arreganhos da Municipalidade, e despresou a pretensa excepção de incompetencia firmando por esse modo a verdadeira doutrina de accordo com o actual regimen politico.

O Concelho Municipal, entretanto, aggravou dessa sentença para o Tribunal de segunda instancia, que deve proferir a ultima palavra sobre a especie.

Será, porém, procedente tal aggravo ?

Falta effectivamente competencia ao poder judiciario para conhecer da questão, por tratar-se da execução de uma lei municipal ?

Parece-nos que em bôa fé ninguem sustentará a affirmativa, desde que a lei expressa, a doutrina e até decisões dos tribunaes sustentam abertamente a negativa.

De facto, o poder judiciario, como guarda e protector dos direitos individuaes, é o unico competente para figurar na hypothese, desde que ha um direito ferido por uma postura municipal, que, embora seja lei, pela forma, não o é entretanto pelo fundo, por ser manifestamente inconstitucional.

Mas não é só isto.

O caso está perfeitamente previsto no art. 59 n. 3 § 1º b da Constituição Federal que admitte recurso para o Supremo Tribunal Federal das sentenças das justiças dos Estados em ultima instancia, « quando se contestar a validade de « leis dos Estados em face da Constituição ou « das leis federaes e a decisão do Tribunal do « Estado considerar validas essas leis impugnadas. »

Por esse artigo da Constituição não só é expressamente reconhecida a competencia do poder judiciario para conhecer da hypothese, como tambem a competencia da justiça do Estado.

Procedeu, pois, correctamente e de accordo com a lei, o integro Sr. Juiz de Direito de Mamanguape.

Aqui neste fôro do Recife, occorreu tambem, ha pouco tempo, um caso identico, que ainda mais vem illustrar a hypothese.

A Intendencia Municipal, sob o pretexto de ameaçar ruina um predio, sito na rua 1.º de Março, de propriedade dos filhos do Dr. José Ventura dos Santos Reis, residente em Portugal, e em execução á lei sua que manda demolir os predios, que ameaçar em ruina, intimou os procuradores do dito Dr. José Ventura, para fazerem a demolição do mesmo predio, sob pena de a mandarem fazer por si e á custa dos proprietarios.

Reclamando contra isto os procuradores, allem do mais por não estar dito predio arruinado de modo a exigir completa demolição, não foram taes reclamações attendidas pelo Prefeito da municipalidade, que afinal mandou proceder á demolição por pessoal seu.

Quando se quiz iniciar a demolição, requereram os proprietarios mandado de manutenção ao Dr. Juiz do Civel contra a violencia, que se lhes queria fazer.

Este, porém, julgou-se incompetente para conceder tal mandado, sob o fundamento de que tratava-se da execução de uma lei municipal e não devia o poder judiciario intervir, creando difficuldades á execução da mesma lei.

Pois bem ; interposto o aggravo para o Superior Tribunal da decisão, pela qual o Dr. Juiz do Civel julgou-se incompetente do mesmo Tribunal por unanimidade de votos, deu provimento ao aggravo e mandou que o juiz concedesse o mandado de manutenção e conhecesse da questão por ser de sua competencia.

Eis, pois, um caso perfeitamente identico ao de Mamanguape, no qual a jurisprudencia ja reconheceu a competencia das justiças dos Estados, para delle tomar conhecimento.

E' portanto de esperar que o Tribunal do Estado da Parahyba mantenha a verdadeira doutrina negando provimento ao aggravo do Conselho Municipal de Mamanguape e reconhecendo a competencia do Juiz de Direito daquelle municipio para conhecer da questão acima apontada.

Só assim ficará salvo o principio constitucional e poder-se-ha crear um paradeiro ás exorbitancias das municipalidades, que, comprehendendo mal o que seja autonomia municipal, querem tornar-se outros tantos Estados nos Estados, sem attender a mais do que os seus interesses, aliás algumas vezes pouco confessaveis.

Recife, 21 de Junho de 1894.

Um advogado.

CHRONICA

A chronica de hoje tem de cobrir-se de lucto ante a commemoração deum facto que deve encher de pesar a alma grande e generosa da mocidade que estuda e investiga, que tem aspirações e seiva, que tem esperanças e sede de glorias.

Quero referir-me ao anniversario do passamento de Tobias Barretto, que se verifica no dia 26 de Junho, - de Tobias, aquella grande alma, constellada de todas as adamantinas fulgurações dos genios, aquelle grande espirito que tanto soube luctar e vencer, e cuja pujança ainda hoje como que se manifesta em tantos cerebros que n'aquella fonte luminosa foram beber a luz de que careciam.

Tobias foi um desses homens que assombram uma geração inteira, e cujo nome fica indelevelmente gravado n'alma de uma nacionalidade, como as palavras gravadas no granito sobre que passam os annos e as gerações sem que possam jamais apagal-as.

Revolucionarios pacificos que do silencio do gabinete deixam voar as ideias que vão inflammar as multidões em peso, dirigindo-lhes o movimento, indicando-lhes a rôta a seguir, em busca das conquistas do futuro—são elles capazes de influenciar o espirito de um povo inteiro, fazendo o mudar de ideias e principios, fazendo-o caminhar na larga estrada onde mais amplas esperanças o aguardam. E ao seu influxo, o veu da ignorancia se rasga, o erro voa em estilhaços, para desvendar ao povo o templo luminoso da sciencia, onde vão abrigar-se todos esses que teem sede de «crescer, crear, subir» na phrase do inspirado poeta.

Tobias foi um delles : que o diga toda essa mocidade que constituio a brilhante pleiade dos seus discipulos, todos esses que ao influxo de suas ideias tem sabido levantar-se com desmedida coragem para combater em prol da brilhantissima cruzada por elle emprehendida –brilhante trajectoria de um astro que mesmo do seu occaso, faz chegar até nós, offuscando-nos, as reverberações de sua luz intensa.

Felizmente, na patria adoptiva de Tobias, em especial, e por toda a parte onde o seu nome echoou, a memoria do grande mestre não tem sido esquecida. Conta a lenda que as aves do deserto ião buscar agua nos bicos para espargir sobre a sepultura do rei Mennon : e é assim que, a semelhança da lenda, todos aquelles que souberam admirar a elevação de espirito de Tobias, vem, sempre que se offerece occasião, relembrando tudo quanto elle fez em prol do nosso desenvolvimento intellectivo—render um preito de homenagem á memoria d'aquelle que tanto soube impor-se á admiração de uma geração inteira.

Mocidade ! é de joelhos que deveis estar perante a memoria do mestre !

Manoel Arão.

MUSICIANA

EPHEMERIDES LYRICAS

24 de Junho

1836 — Em Milão, no antigo theatro—*Conobbia* — vai a scena á opera — *Itre mariti* — do maestro Bazzoni.

1887 — No theatro de Weimer, vae á scena a opera (posthuma) de Schubert — *Alfonso.* —

1887 — Morre em Milão o notavel critico Dr. Filippo Filippi.

1888 — A *Dinorah* de Meyerbeer, vae á scena em Teramo.

1891 - Em Genova, morre o celebre contrabassista Carlo Erba.

25 de Junho

1810—Paganini, componista italiano, faz cantar no *Scala*, a sua opera *I Filosofi al cimento*.

1876 — Em Florença, no theatro *Logge* canta-se o *Allogio militare* de Deschamps.

1887 —Em Atri vae á scena pela primeira vez, o *Faust* de Gounod.

SPORT

Prado Pernambucano

O prado do Lucca realisa hoje a sua 17ª recorrida.

O programma que acha-se bem organisado, consta apenas de seis pareos, visto pretender a directoria terminar a corrida ás 4 horas da tarde em attenção ao dia.

São esses os nossos

PALPITES

1º pareo =Nababo - Berlin - Malaio.

2º pareo –Beja-flor =Vingança —Prussiano.

3º pareo –Ally-Stopper — Turco 2º — Nababo.

4º pareo— Zig-zag – Aquidaban 2º — Furioso.

5º pareo—Vingador - Congo — Pirata.

6º pareo —Triumpho – Plutão =Ally-Stopper.

CARREIRAS LIVRES

Não contam victoria os vencedores das corridas dos primeiro, terceiro, quinto e sexto pareos.

JOCKEY BLUB

No dia 10 do corrente realisou-se no Jockey Club do Rio o grande « Cruzeiro do Sul » com magno luzimento

S. Silvestre, da coudelaria Villalba, montado por Francisco Luiz, foi vencedor demonstrando á evidencia o valente castanho, filho de Rapido e Queennie, natural do Estado do Rio, não ter competidor na sua turma.

Vivandeira, tambem castanho, de S. Paulo, por Le Notre e Millera Maid, do «sportman» paulista, Sr. J. Guathemosin Nogueira, fez carreira notavel.

Kalakawa, outro castanho de S. Paulo, por Petersham e Phœbe, mostrou que continúa a melhorar, batendo Kid, Kaffina e outros, e alcançando o 3º lugar.

A victoria de S. Silvestre foi muito festejada, sendo conduzido á raia pelos Srs. presidente e vice-presidente, e Vivandeira pelos Srs. 1º e 2º secretarios.

No pavilhão central estavam representantes do Sr. vice-presidente da republica, o Dr. prefeito Municipal, commissões das sociedades sportivas, muitas senhoras e cavalheiros e na archibancadas e mais dependencias era extraordinaria a concurrencia de «sportsman».

Houve profuso luncheon, durante o qual foram trocados muitos brindes.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Sá Pereira, rua da Imperatriz n. 6, dá consultas medico-cirurgicas todos os dias das 8 á meio dia, menos nos domingos e dias santificados.

O Dr. Berardo medico e oculista do hospital Pedro 2.º tem consultorio á rua do Bom Jesus n. 9. 1.º andar. Residencia : rua Real da Torre n. 29. telephone n. 266

Dr. Amaro Wanderley. — Mudou consultorio para a rua Duque de Caxias n. 74 1.º andar, onde dá consultas de 11 horas, da manhã á 1 hora da tarde, Residencia — Rua Direita n. 41 Afogados.

Dr. Joaquim Loureiro medico parteiro, consultorio á rua do Cadugá n. 14, residencia na Casa-forte n. 5, casa de azulejo, defronte da igreja da Campina.

—*O Dr. Simplicio Mavignier* tem o seu consultorio á rua Marquez de Olinda n. 27 primeiro andar.

Especialidades—Molestias do apparelho respiratorio, febre e da pelle.

Consultas das 9 as 11 na pharmacia Minerva, largo do Terço e em seu consultorio das 12 ás 3 da tarde.

Residencia—Rua do Hospicio n. 41.

Chamados a qualquer hora e por escripto.

Telephone n. 565.

—*Dr. Pereira da Silva* chegado de Paris ; com pratica nas clinicas de Whecker e Landolt, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde a rua do Imperador n. 63 primeiro andar.

Telephone n. 588. Residencia Caxangá.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas em sua casa á rua da Gloria n. 39 das 10 horas da manhã a 1 da tarde. Achando-se fóra do serviço publico offerece-se para acudir a qualquer chamado com promptidão para fora da cidade. Especialidade, operações, partos e molestias de senhoras e meninos.

Clinica de molestias de olhos ouvidos e nariz.

O Dr. Pedro Pontual, ex-chefe de clinica do professor Wecker, de volta de sua viagem a Europa, tem seu consultorio á rua Nova n. 18. primeiro andar.

Consultas de 1 ás 4 da tarde.

Telephone n. 539.

Drogarias

Braga & Machado. Deposito de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e outros medicamentos hoeopathicos, rua Larga do Rosario n. 34.

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 14

Guimarães Braga & C. Deposito de Drogas e productos chimicos, especialidades Pharmaceuticas, medicamentos homeopathicos e tintas, oleos, pinceis etc., etc. Rua do Marquez de Olinda n. 60.

Occulistas

Dr. Barreto Sampaio, occulista, dá consultas de 1 ás 4 horas no primeiro andar da rua do Barão da Victoria n. 51.

Residencia a rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 52

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao Exm. Sr. Dr. Governador

Pende de decisão de S. Exc. uma petição dos funccionarios do Estado, solicitando o augmento de 15 °/₀ em seus vencimentos, para deste modo ficarem equiparados ao que por actos da Assembléa e do Senado deste Estado, foi concedido aos empregados de sua secretarias.

O acto do Senado, é posterior ao de S. Exc., pelo qual foi concedido o augmento de vinte e cinco por cento aos funccionarios, que depois da promulgação da Republica não tiveram augmento em seus vencimentos, e contra esse acto, não se levantou para profligal-o uma só voz, pelo espirito de justiça que o inspirou, e pela palpitante necessidade que determinou a sua expedição.

Muito embora, não tenha funccionado regularmente o poder legislativo, o que é certo, é que o Senado, que vai proseguindo com seus trabalhos, como que o sanccionou, pois nenhum de seus dignos membros contra elle se pronunciou, fixando—até, segundo pensamos, e quantum desse augmento, com o que á seus empregados concedeo.

Ora, se os motivos justificativos do acto da Assemblea, muito influiram no animo de S. Exc., por serem especiaes e restrictos á uma só classe, mas genericos, constituindo até um dos considerandos da portaria de 30 de Dezembro de 1893 ; e se, esses mesmos motivos impelliram o Senado ao acto á que acima nos referimos ;—e, se não cessaram as causas, que muito legitimamente lhe deram existencia, é logico concluir-se, que o augmento solicitado, se impõe pela coherencia, se justifica pela necessidade, e se legitima pela consequencia que fatalmente decorre do principio de direito que se contem na —la dem vatis, ipsum jus.

Portanto, o humilde funccionario que se animou a escrever o presente, e os demais da classe, accreditam, que S. Exc., pelas razões expendidas, e pelas que maior valor possam ter em seu esclarecido espirito—não retardará o deferimento do pedido.

O estado prospero das finanças, a cessação dos movimentos que accarretaram maiores despezas, o que não poderão entretanto perturbar a marcha regular e a vida economica deste heroico Estado, tudo faz crer, que S. Exc. completará o acto de 30 de Dezembro do anno proximo passado.

23—6—94.

Colonia Lucena (*)

Na louca pretenção de me fazer passar por dono d'aquillo que lhe pertence, o Dr. Barata Goes obteve que as pessoas ás quaes transferi 210 acções, que eram suas e estavam em meu nome, da mesma fórma que se acham em nome d'ellas, viessem declarar no *Diario de Pernambuco* que me haviam comprado as referidas acções.

Foram estas pessoas os Srs. Lydio José de Mello, Henrique Bernardes de Oliveira e José Victorino de Paiva.

O primeiro teve o desplante de declarar que me havia pago as acções no acto da transferencia, isto é, quando assignei o livro.

Foi o unico que teve esse arrojo, porque os Srs. Henrique Bernardes de Oliveira e José Victorino não chegaram á essa infame inverdade. Disseram o que se podia concluir do termo de transferencia, que apenas assignei por ordem do Dr. Barata Góes, cujo termo foi mandado lavrar por ordem de S. S. transmittida ao seu commensal Lydio José de Mello : não disseram que me tinham pago, que eu recebera d'elles qualquer quantia pela venda.

Declaram apenas haver comprado, e eu faço-lhes justiça de não confundil-os com o criado do Dr. Barata Góes, capaz da infamia de assegurar que me pagou no acto da transferencia, e o publico vai ver como isto é falso.

O Sr. Lydio é o portador do Dr. Barata Góes, é elle que leva os seus recados á toda a parte ; vive comsigo e alimenta-se á sua mesa e faz o que S. S. manda.

A prova disto tem-n'a toda a gente que conhece S. S. e sabe que entre os seus commensaes, o que mais se presta aos seus serviços é o Lydio, como elle o chama

Em uma carta de S. S. a mim dirigida, pedindo-me para subscrever mais acções, além das que eu já tinha subscripto, não para elle, mas para mim, favor a que não accedi por não ser tão rico quanto o commensal de S. S., dizia-me o seguinte : *Si não poder ir á casa ou ao escriptorio do encorporador da Companhia coronel Octaviano, diga ao Lydio que lhe apresentará o respectivo recibo.*

Ora, o Sr. Lydio era o portador de cartas, de recados ; dispunha dos livros de talão, dos recibos, de tudo, da mesma fórma que seu amo, que era accionista e andou mendigando subscripções de acções por toda a parte, comtanto que podesse fundar a sua Usina.

E' esse individuo o que me foi indicado para eu transferir 50 acções e que diz me haver entregue a importancia d'ellas no acto da transferencia !

Vejamos. No acto da transferencia estavam presentes o guarda-livros da Companhia Sr. Gouveia, para quem appellei e declarou no *Diario de Pernambuco* que retirou-se logo e não vio o pagamento. Eu assignei o livro de transferencia na Companhia de Panificação, onde eu não estava só com o commensal do Dr. Barata Góes, e achavam-se presentes os Srs. Pedro José Pinto, Antonio de Vasconcellos e Bento José Correia, que viram retirar-se ambos, isto é, o guarda-livros e o Sr. Lydio José de Mello, sem me entregar este um real.

Estas testemunhas presenciaes, sob um juramento em juizo, affirmarão a verdade do que declaro.

Conclue-se pois a falsidade da declaração do commensal do Dr. Barata Góes, e a verdade do juramento que prestei em juizo.

A prevarificação de S. S. salta aos olhos de todos, e até os cegos á veem.

Tudo quanto reuni constitue a mais robusta e convincente das provas, a prova por excellencia, que é a circumstancial.

Está por terra a reputação do Dr. Barata Góes e a minha que S. S. atacou com impudencia deve causar-lhe inveja porque nunca foi suspeitada de infidelidade, nem de improbidade.

Poderá S. S. continuar a perceber os seus ordenados de delegado desleal do governo Federal, os pingues dividendos das suas 210 acções e até mesmo os gordos proventos das cannas plantadas nos lotes urbanos ; mas o que S. S. nunca será, é um homem capaz de respeitar a honra d'áquelles que a sabem prezar.

Devo ao publico uma explicação.

Pode parecer censuravel que eu tenha dado a conhecer que não era proprietario das 210 acções do Dr. Barata Góes, devendo guardar segredo disto.

Em defesa da minha dignidade, quando na intimidade me arguiam amigos meus, admirados de eu poder subscrever 235 acções na importancia de 47:000$000 e mais 25 de minha mulher na importancia de 5:000$000, prefazendo a avultada somma de 52:000$000—fiz-lhes ver que de taes acções somente eram minhas 25 e mais 25 de minha mulher, e que 210 pertenciam ao Dr. Barata Góes, que me tinha pedido para subscrevel-as em meu nome.

Devia fazel-o, porque todos me conhecem no commercio e sabem que eu não podia possuil-as por não dispor de 52:000$000 ! Foi em virtude desta declaração obrigado a ir a juizo, onde ficaria reduzido a um Barata Góes, si faltasse á verdade.

Na defeza com que S. S. pretendeu illudir o publico e o governo fez-me a maior injuria que se póde atirar a um homem de honra, qualificando-me de perjuro ! Sou moço, preciso zelar a minha reputação, que é a minha maior riqueza.

Póde o Dr. Barata Góes pensar de modo differente, a responsabilidade é sua, as desvantagens disto para o seu caracter, para a sua reputação serão tambem suas e suas sómente.

Ha porém um meio de infligir a S. S. o castigo que merece : é chamal-o a juizo para que sob juramento d'alma declare em sua consciencia si as acções são minhas ou suas. E' possivel que jure falso, em face da impudencia de attribuir-me a propriedade daquillo que é seu.

E' muito possivel e até muito provavel ; mas o seu castigo está em fazel-o na presença de individualidades insuspeitas que estão convencidas de ser S. S. realmente o proprietario das 210 acções da Companhia Progresso Colonial, está em fazel-o jurar diante dos Srs. Augusto Octaviano de Souza, José Maria de Andrade, Domingos Joaquim da Fonseca, de todos emfim, que estão a par de tudo quanto se tem passado, e serão convidados para assistir, para ouvirem o juramento, para testemunharem o perjurio, o ultimo estalido de uma reputação que baqueou.

Quero enfrentar-me em juizo com o Dr. Barata Góes para medir-lhe o desplante, tanto mais quanto essa audiencia será solemnissima e imponente pelo prestigio do convite publicado por todos os jornaes, designando o dia e hora afim de que não falte ninguem.

E' assim que deve ser castigado o infeliz que ouzou attribuir-me falsamente o crime infamante de perjurio !

Ao proprietario das 210 acções que estavam em meu nome, assim como estão agora em nome de outras pessoas já indicadas, todos terão o direito de dizer então, és um homem sem honra !

Recife, 20 de Junho de 1894.

Isidoro Lemos.

(*) Publicamos de novo este artigo por ter sahido com erros de revisão.

A REDACÇÃO.

Despedida

Aprigio C de Amorim Garcia e sua mulher, Anna das Mercês de Souza Garcia, partindo hoje para a Bahia despedem-se das pessoas de sua amisade, sentindo que a presteza da viagem, motivada por molestia, não lhes permitisse pessoalmente receber suas ordens, que alli serão aguardadas com prazer.

Recife, 22 de Junho de 1894.

ELEIÇÃO

Dos devotos que foram escolhidos para festejarem a milagrosa imagem de N. S do Feliz Parto, na capella de N. S. dos Afflictos no dia 8 de Setembro do corrente anno.

Juiz por eleição

O Exm. Sr. Visconde Gonçalves Pinto.

Juiza por eleição

A Exma. Sra. D. Maria Amelia dos Santos, filha do Sr. José Prudencio dos Santos.

Juizes por devoção

Os Exms. Srs. :

General Dr. Antonio Gomes Pimentel.
Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves.
Dr. Miguel de Figueiroa Faria.
Revd. D. Manoel dos Santos Pereira.
Revd. conego Antonio Fabricio de A. Pereira.
Revd. conego João Francisco Fernandes.
Revd. conego Fernando Rangel.
Revd. conego Valleriano de Alleluia Correia.
Dr. Arthur Henrique de Albuquerque Mello,
Felix Pereira de Souza.

Juizas por devoção

As Exmas. Sras. DD. :

Guilhermina, esposa do Sr. Antonio Fernando Ribeiro.
Lucinda, esposa do Exm. Sr. Barão de Petrolina.
Anna, esposa do Sr. major Captulino Cesar Loureiro.
Esposa do Sr. Joaquim José de Amorim.
Esposa do Sr. capitão Liberato José da Silva.
D. Adalgisa Gurgel do Amaral.
Esposa do Sr. Alfredo Bastos.
D. Maria de Brito, esposa do Sr. Manoel do Carmo Almeida

Juizes bemfeitores

Os Exms. Srs. ;

D. João Esberard, arcebispo do Rio de Janeiro.
Dr. Macoel da Trindade Peretti.
Manoel João de Amorim.
Tenente-coronel Raymundo Magno da Silva.
Dr. Pedro Correia.
Professor João P. Soares Rosas.
Revd. padre Manoel José do Amaral.
Revd. padre Raulino Soares M. C. e Albuquerque.
Revd. padre Antero E. Eurique de Vasconcellos
Revd Fr. Peregrino.

Juizas bemfeitoras

As Exmas. Sras. DD. ;

Maria Fiuza de Brito.
Maria Gentil de França.
Angelica Maria.
Guilhermina, esposa do Sr. Paulino de Oliveira Maia.
Esposa do Sr. José Theotonio Domingos.
Constancia, esposa do Sr. Manoel Nunes da Fonseca.
Esposa do Sr. Dr. Silva Ferreira.
Esposa do Sr. André Ferreira Costa.

Mordomos

Os Exms. Srs. :

Rodolpho João Barata de Almeida.
João Martins Rios.
Revd. vigario conego João Evangelista da Silva Castro.
Revd Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves.
Revd. padre Pedro da Purificação Paes e Paiva

Mordomas

As Exmas. Sras. DD. :

Nathalia Caetana Moreira.
Esposa do Sr. Dr. Malaquias Antonio Gonçalves.
Julia, esposa do Sr. João Francisco de Moraes.
Maria esposa do Sr. Dr. Gaspar de Menezes
Maria da Silva, esposa do Sr Francisco Manoel da Silva.
Philomena, esposa do Sr. Agostinho José da Cotta

Consistorio da Capella de N. S. dos Afflictos, em 31 do Maio de 1894.

A commissão

Faustino Joaquim da Silva.
Thesoureiro, encarregado da capella.

Adjuntos

Constancio João da Purificação,
José Evaristo dos Santos Silva.

Graça, 10 de Junho de 1894.

O vigario, *Zeferino Ferreira Velloso.*

O Dr. Simplicio Mavignyer

Participa aos seus amigos e clientes, que restabelecido continúa a dar consultas em seu consultorio á rua Marquez de Olinda n. 27 e em attender aos seus chamados.

S. THOMAS, 29 de Dezembro de 1880.

Sr. agente dos Srs.

Lanman & Kemp, presente.

Illm. Sr.—Para seu conhecimento e o da casa que V. S. tão dignamente representa, tenho o prazer de declarar que hei usado em minha pessoa e minha familia o «Tonico Oriental» de Lanman & Kemp e que os resultados que delle hei obtido hão sido altamente satisfactorios.

A quantos amigos o hei recommendado para a caspa os ha curado radicalmente, pelo que creio que esta preparação é a melhor de sua classe para augmentar, limpar e embellecer o cabello.

Sou seu amigo.

Eduardo H. Moron.

Peitoral de Cambará

Cura de tosse desesperadora

Illm. Sr. J. A. de Sousa Soares—Pelotas — Sendo atacada minha esposa de uma tosse desesperadora e de caracter grave, lancei mão de diversos preparados sem resultado algum; tendo, porém, conhecimento das curas realisadas pelo Peitoral de Cambará, mandei immediatamente comprar dous frascos deste preparado e logo com o primeiro se manifestaram as melhoras e com o segundo vi-a completamente restabelecida.

Queira, pois, aceitar a expressão do meu profundo reconhecimento, podendo fazer desta o uso que lhe convier.

De V. S. criado e obrigado
Israel Antonio Cidade.

(Serros de Taquary, Rio Grande do Sul).

—

Reconhecemos a assignatura supra.—*José Augusto Osorio Bordini—Francisco Ribeiro.*
(Porto Alegre).

—

Reconheço as duas assignaturas dos abonadores. Em testemunho de verdade, o tabellião interino — *João de Oliveira Vianna* (Porto Alegre).

—

E' unico agente e depositario do Peitoral de Cambará n'este Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos.

Companhia de Seguros Contra Fogo—AMERICANA

Capital--12:000:000$000

SEGURA EDIFICIOS E MERCADORIAS

CONTRA O FOGO

TAXAS DIMINUTAS

Pagamento de prejuizos immediato, e sem desconto.

Unico agente n'essa cidade
Augusto Pacca.

Hotel de Paris

Peitoral de Cambará

Cura de tosse desesperadora

Illm. Sr. J. A. de Souza Soares. Pelotas. Sendo atacada minha esposa de uma tosse desesperadora e de caracter grave, lancei mão de diversos preparados sem resultado algum; tendo, porem, conhecimento das curas realisadas pelo *Peitoral de Cambará,* mandei immediatamente comprar dous frascos deste preparado e logo com o primeiro se manifestaram as melhoras e com o segundo vi-a completamente restabelecia.

Queira, pois, acceitar a expressão do meu profundo reconhecimento, podendo fazer o uso que lhe convier D. V. S. amigo e criado obrigado. *Israel Antonio Cidade,* (Serros de Taquary, Rio Grande do Sul.)

Reconhecemos a assignatura supra. José Augusto Osorio Bordini. Francisco Ribeiro, (Porto Alegre.)

—

Reconheço as duas assignaturas dos abonadores. Em testemunho de verdade, o tabellião interino, João de Oliveira Vianna, (Porto Alegre.)

—

E' unico agente e depositario do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos.

Legião de Soccorros Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional

Em sua primeira sessão do concelho deliberativo funccionou na terça-feira ultima essa associação sob a presidencia do Sr. Major Leonidas Loureiro.

Não houve expediente.

Comparecendo os Srs. Capitães Augusto Silva, Antonio Marinho Falcão e Major Jacintho Correia Lobão, aquelles orador e adjunto e esse vogal, empossaram se de seus cargos.

O Sr. presidente fez um appello aos consocios para que compareçam sempre á associação onde melhor se inteirarão do seu movimento.

São nomeadas as commissões districtaes de beneficencia, conforme o annuncio em outra secção desta folha.

Obtendo a palavra o Sr. Capitão Marinho Falcão salientou os relevantes serviços prestados pelo consocio Tenente Saldanha e pediu que se lançasse na acta um voto de agradecimento pelo muito que tem feito. O Sr. Capitão orador em face do art. 3.º § 4.º pediu que se lhe conferisse o diploma de socio bemfeitor o qual a requerimento do Tenente-Coronel Avelino Tauriano foi immediatamente entregue.

O Sr. Capitão Augusto Silva em face do que lhe faculta os estatutos e depois de bem esclarecido discurso requereu que fosse creado o curso de disciplina militar onde os associados se instruam no exercicio, jogos d'armas. tiros ao alvo etc. Acceita unanimente esta idéa foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Capitães Augusto Silva, Marinho Falcão e Leoncio Lobato, para confeccionarem um regulamento e fazerem acquisição de tudo mais que for necessario ao mesmo curso.

Nada mais havendo a tratar foi ás 9 horas levantada a sessão.

LEGIÃO DE SOCCORROS MUTUOS DOS OFFICIAES DA GUARDA NACIONAL

De ordem do Sr. Major Presidente, publico que em sessão do Conselho Deliberativo, em 19 do corrente. foram nomeados os cidadãos abaixo declarados para comporem as commissões districtaes de Beneficencia, no anno de 1894 á 1895.

COMMISSÕES

Recife
Capitão Antonio Lopes de Azevedo.
Tenente Constantino Bruno.
Alferes Porfirio Peixoto de Vasconcellos Castro.

Santo Antonio
Capitão Diogo Carneiro R. Campello.
Tenente Miguel José dos Prazeres.
Tenente Salustiano Lopes do Rego Barros.

S. José
Tenente Coronel Theodomiro dos Santos Selva.
Tenente João Ribeiro Guimarães.
Tenente Paulino da Silveira Pinto.

Boa-Vista
Capitão José Felix de Britto Macede.
Tenente Leonardo Attico Lavra.
Alferes Abdisio de Vas concellos.

Afogados
Capitão Custodio Barbosa da Silva Guimarães.
Capitão Theodomiro Thomaz Cavalcante Pessoa.
Tenente Paulo Vicente Conrado de Miranda.

Capunga
Tenente Coronel Ignacio da C. Rego Monteiro.
Tenente João da Silveira Boa-Vista.
Alferes Albino Bruno.

Poço da Panella
Tenente Coronel Manoel Silvestre Ferreira Bastos.
Capitão Arthur Luiz Vieira.
Tenenente Luiz Correia de Mesquita Cardoso.

Olinda
Major José Figueirôa de Faria.
Tenente Manoel Procopio da Silva.
Tenente Manoel Nunes Vianna.

Beberibe
Tenente Coronel João Augusto de Mello.
Major Francisco José Gomes.
Capitão Adolpho Thiago de Farias.

Sala das sessões em 20 de Junho de 1894.

José Miguel dos Santos,
Capitão 1.º secretario.

Illm. Sr. Dr. Antonio Molinari Laurin

M. D. GERENTE DA SUCCURSAL DA NEW YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Peruambuco.

Amigo e Sr—Dirijo-lhe a presente para lhe testemunhar a satisfação e agradecimento pela prompta e satisfactoria liquidação que essa companhia tem feito por seu intermedio, da apolice do meu finado marido, o Illm. Sr. Bernardino da Silva Ramos, e da importancia de vinte contos de reis que nesta data recebi integralmente.

Queira acceitar esta declaração e acreditar-me sua reconhecida

Attª. Venª. Obgª.

(Assignada) *Olympia Amelia da Silva Ramos.*

Recife, 22 de Junho de 1894.

Peitoral de Cambará

Cura de tosse com escarros de sangue

Levo ao conhecimento do publico mais um triumpho alcançado pelo popular remedio *Peitoral de Cambará,* preparação do Sr. José Alvares de Sousa Soares, de Pelotas.

Havia seis annos que uma tosse grave me atormentava dia e noute, fazendo ultimamente deitar já abundantes escarros de sangue; os pulmões, com certeza, achavam-se affectados e eu teria infallivelmente de succumbir á terrivel *tisica pulmonar!*

Um amigo, sabendo do meu estado, aconselhou me o precioso *Peitoral de Cambará,* e somente com o uso de dose vidros deste importantissimo medicamento, consegui curar-me radicalmente, sentindo-me hoje forte e podendo já entregar-me ás lides de minha fazenda.

Depois deste caso tenho aconselhado a muito gente o *Peitoral de Cambará,* e todos têm colhido resultados importantes.

Actualmente faz uso deste preparado com muito approveitamento, minha filha Neufrides, que tambem se acha soffrendo do peito,

Bernardo José dos Santos.

(Fazendeiro no Serrito, Rio Grande do Sul.)

—

Reconheço verdadeira a firma supra. Em testemunho de verdade, o escrivão de paz Roldão S. de Gouvêa (Serrito.)

—

E' unico agente e depositario do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos.

ESPARTILHOS
ELEGANTES!
CONFORTAVEIS!
Recebeu grande sortimento
AU PARADIS DES DAMES

ESCRIPTORIO COMMERCIAL
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 72. 1.º ANDAR
Venacio Labatut & C.
TELEPHONE N. 144
Endereço telegraphico
LABATUT

ARTIGOS PARA NOIVAS
ESPARTILHOS DE SEDA BRANCA
LIGAS DE SEDA
Capellas de flores de cera e pellica
FINOS LEQUES
GRANDE SORTIMENTO DE SEDAS BRANCAS, PRETAS E DE CORES
Cortes brancos bordados
Sachet de seda para camisa
Almofadas bordadas a ouro e em alto relevo
COLCHAS DE SEDA E RENDA
CALÇAS DE SEDA
Na impossibilidade de mencionar o sortimento que temos, pedimos as Exmas. familias a honra de uma visita
Au Paradis des Dames
38 Rua do Barão da Victoria
TELEPHONE 59

Mathematica Elementares e Escripturação Mecantil.

Venancio Labatut tem conseguido os melhores resultados com applicação do methodo intuitivo que adopta no ensino de Escripturação Mercantil, sendo que em menos de 30 lições tem preparado theorica e praticamente, pessoas que eram completamente extranhas ás transacções commerciaes.

Continúa a leccionar as materias acima á rua Duque de Caxias n. 72, 1º andar.

FINOS BINOCULOS
DE
MADREPEROLA
RECEBEU O
Au Paradis des Dames

Elixir Anti-Febril Cardoso

SEGUNDO A FORMULA
de
Manoel Cardoso Junior

Approvado em 21 de Março de 1890 pela inspectoria geral da digna junta de hygiene do Rio de Janeiro.

Este Elixir de composição toda vegetal é preparado segundo as regras pharmaceuticas, aconselhadas pelos autores modernos e de reconhecida capacidade scientifica tanto no paiz como no estrangeiro.

Este Elixir é o producto não só do grande estudo das acções physiologicas das substancias como tambem pathologicas, como tambem é o resultado das immensas applicações nos diversos casos de febres de fundo palustre.

A applicação deste Elixir na grande epidemia de bexigas de 1890 a 1891 mais uma vez demonstrou a sua efficacia; pois no principio dos primeiros symptomas a bexiga aborta, e em casos mais adiantados a bexiga passa a ser uma doença febril vulgar apresentando pequenas tomefações que com a continuação do Elixir desapparecem sem todavia apresentar receios de perigo.

Os muitos attestados publicados no «Diario de Pernambuco» e «Gazeta da Tarde» provam o que fizemos.

Nos casos de febre amarella o effeito e admiravel, apresentando phenomenos tão maravilhosos que nesta cidade do Recife e no do Rio de Janeiro pouco receio causa a febre amarella, mesmo estando o doente com vomito preto e sanguineo—nestes ultimos periodos é então necessario a applicação em alta dose, desprezando a tabella annexa.

Este Elixir já conhecido do publico e de um grande numero de dignos medicos é apresentado para combater os differentes incommodos todos elles de caracter febril.

Por muito tempo tivemos occasião de fazer a applicação nas febres erysipellosas e com tão bom resultado que ficamos admirados de tão altos effeitos

Pela pratica chegamos a conhecer que nos ataques de febre erysipeliosa ou erysipella como vulgamente se diz é necessario o uso de 10 dias do Elixir.

Nos grandes incommodos das senhoras menstruação, gravidez e nos casos de parto com febre é de um resultado muito certo e seguro e é a sua composição tão simples que não offereso receio de applicar o Elixir nem mesmo em doses superiores ás indicadas na tabella infra.

Pedimos aos dignissimos medicos que desejarem fazer uso deste Elixir em sua clinica não se sujeitarem á nossa prescripção, mas sim fazer a applicação em harmonia com os casos que desejarem combater, certos de que o medicamento é da composição innocente para o organismo por mais fragil que seja.

Modo de usar

A's crianças até um anno 10 gotas de 2 em 2 horas em uma colher das de sopa cheia d agua fria.

De um anno a tres 15 gottas.

Da 3 a 10 annos em diante, 40 gottas etc.

Estas doses devem sempre ser applicadas em agua fria.

Depositos

Companhia de Drogas e Productos Chimicos Recife, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Nacional Pharmacia, rua Larga do Rosario n. 35.

Pharmacia Oriental, rua Estreita do Rosario n. 3

Pharmacia Alfredo Ferreira, rua do Barão da Victoria n. 15.

Pharmacia Martins, rua Duques de Caxias n. 80.

Pharmacia Ribeiro á praça Maciel Pinheiro 22.

Pharmacia Victoriense de Luiz Ignacio de Andrade Lima, cidade do Victoria

Para qualquer informação será encontrado o autor na rua do Rosario Estreita n. 17.

Os nossos frascos são quadrados e conta gotas. N'um lado teem gravado—Elixir ante-febril e no outro—Manoel Cardoso—Pernambuco, e todos os prospectos são assignados por Manoel Cardozo Junior, sendo falso os que não forem assignados.

Dr. Nunes Coimdra—*Clinica—Medico Cirurgica* Consultorio, á rua Marquez de Olinda n. 56, onde dá consultas das 11 as 2 horas da tarde. Especialidades—Febres, partos, molestias de senhoras e crianças. Chamados a qualquer hora na sua residencia, na rua da Soledade n. 31, esquina da rua do Atalho ou no consultorio

---

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES
Praça do Recife, 23 de Junho de 1894.

Não houve cotação.

O presidente
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os Bancos abriram com a taxa de 9 1/4 sobre Londres a 90 d/v, havendo negocios limitados.

Em papel particular houveram negocios a 9 5/16.

Cotações de generos
Para o agricultor

Assucar

Cristalisado por 15 kilos	$	a	6$300
Branco idem idem	5$600	a	7$200
Somenos, idem idem	4$000	a	4$200
Mascavado idem idem	3$000	a	3$200
Bruto idem idem	2$800	a	3$000
Bruto melado	2$500	a	2$700
Retame idem idem	2$200	a	2$400

Algodão

Foi negociado a 12$400 por 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 365$000.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 186$000.

Couros

Saccos salgados na base de 12 kilos a 795 réis Verdes a 485 reis.

Carnaúba

Cota-se de 13$ a 21$000 por 15 kilos.

Mel

Cotamos nominal a 130$000 por pipa.

Exportação

RECIFE, 22 DE JUNHO DE 1894

Para o exterior.

— No vapor inglez «Heveleus», para New-York, carregaram:

S. Nogueira & C., 900 pelles de cabra e 562 ditas de carneiro.

— No vapor allemão «Pelotas», para Lisboa, carregou:

J. G. Valente, 25 pipas com 11,250 litros de aguardente e 100 saccas com 8,483 kilos de algodão.

Para o interior

— No vapor inglez «Delambre», para Santos, carregaram:

P. de Oliveira Maia, 54 saccos com 3,240 kilos de assucar mascavado.

Companhia de Estiva, 69 barris com 6,290 litros de aguardente, 1,700 saccos com 102,000 de assucar branco e 100 ditos com 6,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor allemão «Pelotas», para Santos, carregaram:

M. S. Maia, 100 barris com 9,000 litros de aguardente.

C. A. Burle, 400 saccos com 24,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado.

Para Rio de Janeiro, carregaram:

D. F. Porto Baltar, 25 pipas com 11,750 litros de aguardente.

B. Williams & C., 50 fardos com 8,833 kilos de algodão.

— No vapor austriaco «Meduza», para Santos, carregaram

P. Alves & C., 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 2,000 ditos com 120,000 ditos de dito mascavado.

Para Rio de Janeiro, carregaram:

P. Alves & C., 1,500 saccos com 90,000 kilos de assucar branco.

Amorim Irmãos & C., 25 pipas com 11,750 litros de aguardente.

V. Ferreira, 10 000 cocos fructa.

A. de Carvalho, 4 garrafões com 40 litros de aguardente.

— No vapor inglez «Rubens», para Victoria, carregou:

Companhia de Estiva, 50 saccos com 3,000 kilos de assucar branco e 500 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional «Olinda», para Manáos, carregou:

T. Lapa, 3 pipas com 1,236 litros de aguardente.

— Na barca portugueza «Margarida», para o Pará, carregaram:

Medeiros & C., 5 barris com 4,500 litros de vinho de caju.

— No vapor nacional «Jaboatão», para Ceará, carregaram:

P. Carneiro & C., 30 barris com 4,500 litros de aguardente.

Para Aracaty, carregou:

J. Cardoso, 2 caixas com 16 litros de cognac, 5 ditas com 40 ditos de licores, 2 ditas com 16 ditos de capilé 17 pipas com 6,990 ditos de aguardente, 1 barril com 90 ditos de alcool, 7 ditos com 630 ditos de vinagre, 66 caixas com 464 ditos de genebra, 31 barris e 39 caixas com vinho de fructas pesando 1,842 litros.

— No hiate «Deus te Guie», para Mossoró, carregaram:

L. Alheiro & C., 4 barricas com 240 kilos de assucar branco, 35 caixas com 720 kilos de sabão e 36 caixas com 252 litros de genebra.

Companhia de Estiva, 25 volumes com 1,500 kilos de assucar branco.

A. Mendes, 50 caixas com 1,150 kilos de sabão

— Na barcaça «Julia Mendes», para Pilar de Alagoas, carregaram:

L. Ferreira & C., 50 caixas com 1,150 kilos de sabão.

— Dia 23 —

Para o interior

Nada houve.

Para o exterior

— No lugar norueguense «Rostad», para Pelotas, carregaram:

A. Irmãos & C., 80 pipas e 20 barris com..... 39,400 litros de aguardente.

— No vapor inglez «Delambre», para Santos, carregaram:

Companhia de Estiva, 100 barris com 9,000 litros de aguardente.

E. C. Beltrão & Irmão, 240 saccos com 14,400 kilos de assucar mascavado.

A. Irmãos & C., 1,200 saccos com 72,000 kilos de assucar branco e 1,850 ditos com 111,000 kilos.

— No vapor inglez «Rubens», para Victoria, carregou:

Companhia de Estiva, 1,125 barris com 96,750 litros de aguardente e 1,100 saccos com 66,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor allemão «Pelotas», para Santos, carregaram:

J. Baltar & C., 20 pipas com 9,400 litros de alcool.

Para Rio de Janeiro, carregou:

J. S. Guimarães, 85 pipas com 39,950 litros de aguardente e 65 ditas com 31,300 ditos de alcool.

— Na barca portugueza «Margarida», para o Pará, carregaram:

J. Baltar & C., 50 barricas com 1,425 kilos de assucar branco.

S. Campello, 3,000 caixas com 39,000 kilos de sabão.

— No vapor nacional «Jaboatão», para Ceará carregaram:

J. Cardoso, 16 caixas com 80 litros de genebra, 48 barris com 1,728 ditos de vinagre, 50 barris e 3 caixas com 2,040 ditos de vinho de vinho de fructas.

C. Pinto & C., 1 pipa com 450 litros de vinagre.

P. Pinto & C., 5 barris com 450 litros de alcool.

Barbosa & C., 60 caixas com 375 litros de genebra.

Para Aracaty, carregaram:

J. Souza, 12 caixas com 276 kilos de sabão.

J. Cardoso, 2 pipas com 940 litros de aguardente e 10 barris com 400 litros de vinho de fructas.

Barbosa & C., 18 caixas com 155 litros de genebra.

Rendimentos publicos

MEZ DE JUNHO DE 1894

Alfandega

Renda geral		
Do dia 1 a 22	1,068:842$802	
Idem de 23	33:602$774	
		1,102:445$576
Renda do Estado:		
Do dia 1 a 22	168:200$746	
Idem de 23	41:388$533	
		209:589$279
Somma total		1,312:034$855

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 23 de Junho de 1894.

Servindo de chefe
M. L. Pereira Bastos.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 22	134:057$221
Idem de 23	12:319$758
	146:376$979

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 22	13:181$325
Idem de 23	828$011
	14:009$336

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 22 de Junho foi o seguinte: Entraram.

36 bois pesando 6,891 kilos.

515 kilos de peixe a 20 rs.	10$300
28 compart. com mariscos a 100 rs.	2$800
11 ditos com camarões a 100 rs.	1$100
32 columnas a 600 rs.	19$200
6 cargas com gallinhas a 500 rs.	3$000
2 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$600
31 cargas com milho verde a 300 rs.	9$300
1 cargas com batatas a 300 rs.	$300
1 carga com macacheiras a 300 rs.	$300
3 cargas com gerimum a 300 rs.	$900
1 carga com canna a 300 rs.	$300
4 carga com bananas a 300 rs.	1$200
3 cargas com louças a 300 rs.	$900
3 cargas com fructas a 300 rs.	$900
56 cargas com farinha a 200 rs.	11$200
5 cargas com milho secco a 200 rs.	1$000
12 cargas com feijão a 200 rs.	2$400
67 lugares a 200 rs.	13$400
19 suinos a 200 rs.	3$800
11 comp. com suineiros a 1$	11$000
8 comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
9 comp. com fressuras a 600 rs.	5$400
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
53 comp. com fazendas a 600 rs.	31$800
49 comp. com verduras a 300 rs.	14$700
76 comp. com farinha a 400 rs.	30$400
42 comp. com talhos a 2$	84$000
	289$600
Rendimentos do dia 1 a 20	5.874$200
	6.163$800

Preços do dia:

Carne verde de 300 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 440 a 800 rs. a cuia.
Milho de 700 a 800 rs. a cuia.
Feijão de 1$700 a 2$000 a cuia.
Xarque a 900.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 23

Liverpool e escala 17 dias—Vapor inglez «Britania», de 2 473 toneladas, commandante H. Brown, equipagem 93, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

S. Vicente—9 dias, vapor inglez «Wydale», de 1,186 toneladas, commandante J. Gibson, equipagem 21, em lastro; a Boxwell William.

Aracajú e escala—6 dias—Vapor nacional «Jacuhype», de 382 toneladas, commandante Alfredo Monteiro, equipagem 30, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Valparaizo e escala—Vapor inglez «Britania», commandante H. Brown; carga varios generos.

Estados-Unidos do Norte—Lugar inglez «St. Paul», capitão E. Jackson; carga assucar.

Canal (Inglaterra)—Patacho hollandez «Johanni», capitão B. Wigrdman; carga varios generos.

Wilmington—Barca norueguense «Luiza», capitão L. Larsen; em lastro.

Navios esperados

Do Porto
Palhabote portuguez Rasoelo.

De Pelotas
Lugar norueguense Hanz.
Patacho argentino Hermanos.
Lugar norueguense Ryick.
Patacho sueco Hilma.
Lugar portuguez Horacio.
Lugar norueguense Mauranger.
Lugar portuguez Marinho VII.
Escuna hollandesa Anna.
Patacho portuguez Social.
Patacho portuguez Marinho VI.
Patacho allemão J. M. Suatk.
Lugar hollandez Frits Faber Denhems.
Patacho allemão Horisonte.
Patacho allemão J. T. Lassen.
Patacho norueguense Rabbi.
Patacho inglez Almina.
Patacho allemão Harald.
Patacho inglez Arthur.
Lugar inglez Aurora.
Patacho hollandez Aliene.
Brigue hollandez Admiravel Tromp.
Lugar inglez Brunet.

De Terra Nova
Lugar inglez Willian,
Lugar inglez Vidonia.

De New Port
Barca norwega Bravo.
Barca norwega Gangar Rolf.

De Gothenburg
Barca sueca Heidi.

Do Rio Grande do Sul
Lugar norueguense Gnaa.

De Hamburgo
Patacho allemão Trina.
Barca noruega Rosita.

De Liverpool
Barca inglesa Lilian.

Vapores a entrar

Mez de Junho

«Jacuhype», do sul, hoje.
«Corsica», do sul, hoje.
«Herveilos», de New York, a 25.
«Olinda», do sul, a 26.
«La Place», de Santos, a 27.
«Mexican Prince», de New York, a 28.
«Thames», da Europa, a 28.
«Magdalena», do sul, a 29.
«Itaparica», da Europa, a 30.

Vapores a sahir

Mez de Junho

Santos e esc. «Pelotas», hoje, ás 4 horas.
Havre, «Corsica», hoje, as 4 horas.
Ceará e esc., «Jaboatão», 26, ás 4 horas.
Norte, «Olinda», 27, ás 5 horas.
Buenos Ayres e esc., «Thames», 28 ás 2 horas.
Southampton e esc. «Magdalena», 29, ás 2 horas.

THEATRO
SAHIDAS DE THEATRO
em tecido de seda e renda, alta phantasia, tem o
AU PARADIS DES DAMES

Dr. João Rangel—*Medico operador.* Especialista em molestias da bocca. Residencia á rua do Barão da Victoria n. 3, 1.º andar, onde dá consulta todos os dias uteis de meio dia ás 2 horas da tarde. Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite, para dentro ou fora da cidade. Telephone n...

EDITAES

Alfandega de Pernambuco

Edital n. 42

PRAZO DE 30 DIAS

Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que ás 12 horas do dia 4 de Julho vindouro serão vendidas, em praça publica, as mercadorias abaixo descriptas, que não foram despachadas no prazo da lei, ficando marcado novo prazo de 30 dias, a contar desta data, aos interessados para as retirarem, sob pena de, realizada a venda, não se attender á reclamação alguma.

O arrematante entrará, sob pena de multa, com o preço da arrematação dentro de 48 horas.

Armazem de bagagem

Marca R M C—Uma caixa sem numero vinda da Europa no vapor «Thames» em 26 de Janeiro de 1893, contendo nove garrafas com vinho, pesando 11 kilos e não constando a consignação.

Sem marca—Uma dita sem numero, vinda do sul no vapor portuguez «Malange» em 7 de Agosto de 1893, contendo doze camisas de algodão, peito de linho, e seis lençoes, pesando 3 kilos e ignorando-se a consignação.

Marca Alfredo Lopes—Uma caixa sem numero vinda do sul no vapor allemão «Cintra» em 22 de Abril de 1893, contendo dous quadros com moldura envernisada, pesando 4 kilos e ignorando-se a consignação.

Alfandega de Pernambuco, 2 de Junho de 1894.

O inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo

Thesouro do Estado de Pernambuco

EDITAL

De ordem do Illm. Sr. Dr. Inspector desta repartição convido pelo presente os Srs. concessionarios das usinas infra mencionados a virem recolher até o dia 30 do corrente mez, não só os juros correspondentes ao semestre que se finda n'aquelle dia, com relação as prestações recebidas, como tambem a importancia dos mesmos juros referentes a semestres anteriores, ficando scientes de que não satisfazendo o recolhimento no prazo supra indicado, ficarão sujeitos aos juros da móra, na razão de 1 por cento ao mez, nos termos dos decretos de 15 de Outubro de 1890 e de 21 de Janeiro de 1891.

Trapiche — Gaspar Menezes de Drummond, Janeiro a Junho de 1894	7:000$000
Cara-Assú — Capitão João Paulo M. Temporal e coronel João Carlos M. de Vasconcellos, Janeiro a Junho de 1894	7:000$000
Bamburral—Araujo & Monteiro, Janeiro a Junho de 1894	6:650$000
Coelho — Joaquim Coelho Leite e Dr. José Joaquim Pereira Leite, Julho de 1893 a Junho de 1894	13:781$300
Bandeira—Bandeira & Siqueira, Janeiro a Junho de 1894	7:000$000
Guerra—Olympio de Sá e Albuquerque e Candido Dias. 19 de Março de 1891 a 30 de Junho de 1894	21:156$680
Lustosa—Companhia Floresta Agricola, Janeiro a Junho de 1894	8:020$833
Correia da Silva — Carlos Sinden & C., Janeiro de 1891 a Junho de 1894	13:766$662
Salgado—Dr. Bento José da Costa e Francisco do Rego Barros, Janeiro a Junho de 1894	5:250$000
Cachoeira Lisa — Silva Borges & C., Julho de 1893 a Junho de 1894	17:390$700
Maria das Mercês—Costa Reis, Cisneros & C., Janeiro a Junho de 1894	5:250$000

Secretaria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 23 de Junho de 1894.

Servindo de secretario,
Epaminondas P. Bandeira A de Vasconcellos

O Dr. João Alvares Pereira de Lyra, juiz de direito do commercio do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, a quem interessar possa, que por parte de D. Afra de Paula Lopes me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Petição—Sr. Dr. juiz de direito do commercio—D. Afra de Paula Lopes, inventariante de seu finado marido, coronel Luiz de Paula Lopes e administradora de seus filhos menores, quer protestar para resalva dos direitos seus e destes, contra o acto da directoria da Companhia Recifense de Panificação, decretando, como decretou, o commisso de 11,241 acções pertencentes ao seu finado marido e aos seus filhos, sem attenção ao disposto no decreto n. 850 de 13 de Outubro de 1890, e a outros motivos relevantes.

E' porque grande parte das ditas acções fôra dada em caução pel finado ao Banco Emissor de Pernambuco e ao Banco de Pernambuco em garantia de dividas contrahidas em proveito da referida Companhia Recifense e Panificação, e talvez outras transacções da mesma natureza tenham sido effectuadas com cessores até agora ignoradas, quer tambem protestar a supplicante contra a possivel entrega que taes credores façam á Companhia Recifense de Panificação das acções caucionadas, caso esta pague as dividas alludidas, sob pena de perdas e damnos porquanto somente a supplicante pode receber as acções mencionadas.

Requer, pois, a V. S. que digne se mandar tomar por termo o protesto que ora faz, para depois ser intimado pessoalmente ás directoria da Companhia e Bancos indicados, e por edital, publicado, aos terceiros desconnecidos,

Protesta juntar procuração no cartorio. Pede deferimento e espera receber mercê.

Recife, 12 de Junho de 1894.—O advogado, A. Estevão de Oliveira.

(Estava legalmente sellada)

E mais senão continha em dita petição, na qual proferi o despacho, e teve a distribuição seguinte:

Despacho—D. e A., tome-se por termo o protesto, juntando a procuração, e no mais como pede.

Recife, 14 de Junho de 1894.—P. de Lyra.

Distribuição—A. Giraldes. Oliveira—Depois do que o escrivão competente lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto—Aos 14 dias do mez de Junho de 1894, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, veio a supplicante D. Afra de Paula Lopes, por seu advogado Dr. Antonio Estevão de Oliveira, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, disse que reduzia a termo o seu protesto constante da petição supra, que fica fazendo parte do presente. E de como assim o disse, assigna este com as mesmas testemunhas.

Eu, Antonio Augusto da Frota Menezes, escrivão interino, o escrevi.—Antonio Estevão de Oliveira, Hermino Egidio de Figueiredo, Vicente Bezerra Castro,

E mais se não continha em dito termo, aqui fielmente copiado. E, em cumprimento ao meu despacho exarado na petição que fica transcripta, o respectivo escrivão passou o presente edital, pelo theor do qual hei por intimado o termo de protesto que vai transcripto a todos os terceiros interessados, a que se refere a supracitada petição, e que não são actualmente conhecidos pela supplicante.

E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, o presente edital será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, aos 21 de Junho de 1894.

Pagou 8$200 de sello e 500 réis de emolumentos pela assignatura.

Eu, Antonio Augusto da Frota Menezes, escrivão interino, o escrevi.

João Alvares Pereira de Lyra.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Prefeito deste Municipio, faço publico para conhecimento dos interessados que, no dia 12 de Setembro do corrente anno, nesta Repartição recebem-se propostas que serão abertas em presença dos proponentes para construcção e reparos do calçamento das ruas desta capital, e respectivas canalisações de aguas pluviaes, de accordo com as seguintes especificações e condições geraes:

1.ª classe—Obras de calçamento.

1.º Calçamento á *Mac-Adam,* formado por camadas alternativas de areia e pedra britada de 0,m15 a 0,m25 de espessura.

2.º Calçamento a parallelipipedos de 0,m20 a 0,m25 de comprimento e 0,m11 a 0,m15 de largura, assentes sobre leito de areia de 0,m15 a 0,m30 de espessura, em terreno previamente preparado.

3.º Calçamento a parallelipipedos de 0,m20 a 0,m25 de comprimento e 0,m11 a 0,m15 de largura com base de *Mac-Adam* de 0,m15 a 0,m25 de espessura.

4.º Trabalhos de reparação de calçamento.

5.º Construcção de lagedo de pedra calcarea com rejuntamento de argamassa de cimento e areia em partes iguaes, entranhado de 0,m1 no minimo.

6.º Idem de meio fio com juntas igualmente tomadas á argamassa de cimento e areia em partes iguaes.

2.ª Classe — Obras de canalisação comprehendendo:

1.º Galeria de secção ovoide, com fundações de concreto e paredes de alvenaria de tijolos construidas com argamassa de cimento e areia, na proporção de 1 de cimento para 3 de areia, capeada com argamassa de 1 de cimento para 2 de areia, tendo:

1.º typo: — eixo maior 1.m5, eixo menor 1,m0, espessura 0,m25 a 0,m30.

2.º typo: — eixo maior 1,m0, dito menor 0,m66, espessura 0,20 a 0,25.

2.º Bocas de lobo para juncção dos ramaes de 0,70 de altura e 0,50 de largura.

Idem, idem de 0,m60 por 0,m40.

3.º Chaminés de ventilação e vistorias de 0,m80 por 0,m80, com o competente tampo de ferro fundido.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONDIÇÕES GERAES

I

As obras serão executadas. de conformidade com os typos adoptados pela Prefeitura Municipal, cujos desenhos e descripções poderão ser examinados, a contar de hoje, em todos os dias uteis, do meio dia até tres horas,

II

O contractante no praso de 5 mezes contados da data da assignatura do contracto apresentará á Prefeitura Municipal os desenhos de execução na escala de 1/100 para o conjuncto, e de 1/4 e 1/2 para os detalhes das obras acima especificadas, abrangendo a extensão que fôr designada pela mesma Prefeitura e que puder ser construida dentro do anno, podendo introduzir modificação de pormenores que julgar opportunas, sem, entretanto, mudar o typo geral e material.

Estes desenhos deverão ser approvados pela Prefeitura Municipal que poderá os rejeitar, no praso de 15 dias a contar da data da apresentação, e devem comprehender :

1.° Planta e perfis longetudinaes e transversaes do projecto das obras, acompanhados dos competentes estudos de nivelamento.

2.° Desenhos parciaes dos typos de galerias e mais detalhes concernentes ás obras dá 2.ª classe.

No caso de infracção desta clausula pagará o contractante a multa de..... 50$000 por dia de demora, e, si esta exceder de 30 dias considerar-se-ha rescindido o contracto, perdendo o contractante, o deposito a que se refere a clausula X, além da acção civil por maiores prejuizos que lhe poderá ser intentada.

III

Cada proponente fará acompanhar a respectiva proposta de uma amostra dos materiaes a empregar, contendo, em inscripção legivel, o nome do proponente e a designação do material. Estas amostras serão restituidas depois de julgadas as propostas si reclamadas dentro dos 15 dias que decorrerem á conclusão desse processo, exceptuadas, porém, as que acompanharem á proposta que for acceita, as quaes ficarão em deposito na Prefeitura Municipal e servirão de padrão na execução dos trabalhos.

IV

As obras abrangerão no minimo a superficie de duzentos e cincoenta mil metros quadrados de calçamento, com lagêdo, meio fio e canalisação, correspondente, ficando, entretanto, entendido que o contractante se obriga a executar pelo mesmo preço o excesso de obra que for ordenado pela Prefeitura Municipal e poder ser realisado no praso de 1 anno a contar da data da expiração do contracto.

V

As propostas deverão indicar o preço das unidades, escripto por extenso e em algarismo, notando-se que a unidade será o metro superficial para as obras de ns. 1 a 5 da 1.ª classe e para os 2 typos de galerias das obras de 2.ª classe, e o metro linear para as demais obras das 2 classes, não se tomando em consideração a proposta que infringir esta condição.

VI

Os pagamentos serão feitos mensalmente e por quarteirão de obra executada, em dinheiro ou em apolices da municipalidade de juro de 7 °/₀ ao anno resgataveis no praso que for estipulado.

VII

As obras, á medida que forem executadas, serão classificadas, medidas e recebidas provisoriamente, e só serão consideradas como definitivamente entregues tres mezes depois do recebimento provisorio, deduzindo-se em cada pagamento 30°/₀ da importancia do serviço feito, os quaes ficarão retidos nos cofres do—THESOURO MUNICIPAL—como caução da fiel execução do contracto, solidêz e conservação das obras, até seu recebimento definitivo.

VIII

Das retenções de que trata a condição precedente, 10°/₀ ficarão em deposito até perfazer a quantia de cincoenta contos de reis e final conclusão de todas as obras, e os restantes 20°/₀ só como garantia da boa conservação dos recebimentos provisorios, podendo estes ser levantados pelo contractante á medida que os recebimentos de obras se tornarem difinivos.

IX

Cada concorrente mencionará em sua proposta por si, ou por bastante procurador, seu domicilio legal, devendo cada proposta referir-se a ambas as classes de obras não se tomando em consideração a proposta que não satisfizer a esta ultima condição.

X

Cada proposta deverá ser acompanhada do conhecimento da Thesouraria Municipal de ter o concorrente feito o deposito de 5 contos de reis, em moeda ou em titulos da divida publica, o qual lhe será devolvido si a sua proposta não for acceita, e, caso seja, ficará, como caução que perderá, si não se apresentar quando for convidado pela Prefeitura Municipal, sendo-lhe restituido, dedusidas as multas a que se refere a condição III.

XI

A concorrencia versará sobre :

1.° Idoneidade e habilitações do proponente, devidamente comprovadas.

2.° Preço das obras.

3.° Praso de conclusão de todos os trabalhos.

XII

O Prefeito solicitará do Governo do Estado o auxilio pecuniario que for necessario para que as obras projectadas não sejam interrompidas por falta de recursos.

Secretaria, da Prefeitura Municipal do Recife, 12 de Junho de 1894.

O SECRETARIO

Joaquim José Ferreira da Rocha.

O Dr. José Julião Rigueira Pinto de Souza, juiz de direito da Fazenda do Estado de Pernambuco, etc.

Faz saber pelo presente que no dia 25 de Junho do corrente anno, o agente Francisco Ignacio Pinto venderá em leilão publico a quem mais der a casa n. 4 no Pontal da Cabanga, freguezia de S. José, com porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cozinha interna, medindo de frente 3 metros e 80 centimetros e de fundo 5 metros e 40 centimetros, edificada de taboas, avaliada em 60$000. Pertence a Theodosio Gracio de Alencar e se acha penhorada por execução da fazenda do Estado.

E para constar passou-se edital da forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 16 de Junho de 1894.

Eu, José da Costa Rego Lima, escrivão, o subscrevo.

José Julião Rigueira Pinto de Souza.

DECLARAÇÕES

De ordem do Illm. Sr. Dr. Prefeito faz-se publico que no dia 26 do corrente, ao meio-dia, na porta da casa n. 104 á rua 89, (outr'ora Imperial) irão a praça para pagamento das despezas com apprehensão, deposito e pregão, nove porcos que foram apprehendidos em correição fiscal.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 23 de Junho de 1894.

O Secretario,

Joaquim José Ferreira da Rocha.

A Gl.·. do Gr.·. Arch.·. do Un.·.

Ben.·. Loj.·. Cap.·. Cavall.·. da Cruz

Val da rua da Imperatriz n. 2

S.·. S.·. S.·.

De ordem do Resp.·. Ir.·. Ven.·. int.·. convido a todos os MMembr.·. d'este Benem.·. Quadr... a assistir a Sess.·. Magn.·. de Inic.·. que realisa esta Benem.·. Of.·. com toda a pompa e brilhantismo do acto, em 24 do corrente, domingo proximo, ás 11 horas do dia, em solemnisação do 21° anniversario de sua Install.·. e em honra ao Padroeir.·. de nossa Sobl.·. Ord.·., o que torno extensivo ás AAug.·. e RResp.·. LLop.·. d'este Or.·., seus dignos OObr.·. e demais MMac.·. avulsos.

Outrosim, scientifica aos mesmos e ao respeitavel publico, que achar-se ha o nosso Templ.·. exposto, das 6 ás 9 horas da noute desse mesmo dia, quando poderão visital o suas familias o todas as pessoas que comparecerem decentemente trajadas.

Orb.·. de Recife, aos 18 de Junho de 1894, E.·. V.·.

M. Martins gr.·. 18.·.

Secret.·.

Club Internacional do Recife

O abaixo assignado tem a honra de convidar os senhores socios e suas Exmas. familias para a reunião familiar que terá lugar quinta-feira 28 do corrente

Recife, 23 de Junho de 1894.

B. H. Tocknise

Director do mez.

Companhia Pernambucana de Navegação

De ordem da directoria, convido aos Srs. possuidores de Obrigações Preferenciaes desta Companhia a comparecerem na sede da mesma, ás 12 horas da manhã, do dia 27 do corrente, afim de assistirem ao sorteio das obrigações que tem de ser resgatadas.

Escriptorio no Recife, 21 de Junho de 1894.

Antonio Ulysses de Carvalho.

Gerente.

COMPANHIA

Industrial e commercio de estiva

Tendo se extraviado tres recibos pertencentes ao Sr. Antonio Firmino Flores. da importancia total de 1:200$000, ou sejam 30 0/0 de suas entradas de 20 acções desta companhia, declara-se que taes recibos ficarão de nenhum effeito, se até 30 dias da data deste annuncio, não forem apresentados no escriptorio desta companhia.

Recife, 20 de Junho de 1894.

A. D. Fernandes

Director secretario.

SOCIEDADE

Refinaria e Destilação Pernambucana

Tendo de se proceder no dia 26 do corrente mez, á 1 hora da tarde, o sorteio de 40 debentures desta sociedade, são convidados os Srs. accionistas e portadores das mesmas, a assistir o dito sorteio que terá lugar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 34.

Recife, 22 de Junho de 1894.

O presidente

J. Gonçalves Pinto.

Club Carlos Gomes

A directoria deste club resolveu a pedido de grande numero de socios transferir o sarão musical e dansante, correspondente a este mez, para a noute de 30 do corrente.

Secretaria do Club Carlos Gomes, em 20 de Junho de 1894.

Alvaro Pinto Alves

Banco da Bolsa

De conformidade com o art. 164 do regulamento das sociedades anonymas, convidamos os Srs. accionistas a se reunirem terça-feira 26 do corrente ao meio dia, na séde deste Banco afim de proceder-se nos termos do n. 2. do mesmo art.

Recife, 20 de Junho de 1894.

Os liquidantes,

José Marcelino da Rosa e Silva.

Pedro José Pinto.

SOCIEDADE

Refinaria e Destilação Pernambucana

Assembléa geral extraordinaria

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinario no dia 28 do corrente, á 1 hora da tarde, na rua do Commercio n. 34, 1° andar, afim de tratar-se da reforma dos estatutos desta sociedade.

Recife, 12 de Junho de 1894.

José Gonçalves Pinto

Presidente.

PRADO PERNAMBUCANO

PROGRAMMA DA 17.ª CORRIDA QUE SE REALISARA' NO

Dia 24 de Junho de 1894

1.° Pareo—**Experiencia**—1250 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da' vestimenta	Proprietarios
1	Berlim	5	Zaino	Pernamb.	52	Rosa e preto	A. Silva.
2	Toulon	5	Rosilho	«	46	Ouro e preto	Cruz & C.
3	Nababo	5	Alazão	«	54	Encarn. branc. azul	Coud. Cruzeiro.
4	Malaio	5	Mellado	«	50	Verde e amarello	J. Moraes.

2.° Pareo — **União** — 900 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2° e 25$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da' vestimenta	Proprietarios
1	Vivaz	5	Castanho	Pernamb.	54	Verde e rosa	S. Doria.
2	Limeira	5	Rodado	«	54	Rosa	C. Oliveira.
3	Mourisco	5	Alazão	«	54	Encarnado e branco.	M. do Nascimento.
4	Vingança	5	Russo	«	54	Grenat e azul	J. S Rezende.
5	Beija-Flor 2.°	5	Rodado	«	54	Encarnado e branco	C. Abreu.
6	Prussiano ex Santa-fé	5	«	«	54	Branco e encarnado	J. G. F.

3.° Pareo—**Ordem**—1.350 metros—*Handcap*—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$ ao 1.°, 60$000 ao 2.° 30$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da' vestimenta	Proprietarios
1	Nababo	5	Alazão	Pernamb.	50	Encarnado e azul	Coud. Cruzeiro.
2	Tudo é	5	Mellado	«	52	Verde e amarello	J. Moura.
3	Ally-Stoper	5	Russo	«	54	Ouro e preto	A. M. de Almeida.
4	Turco 2.°	5	Alazão	«	52	Grenat e azul	J. E. Ferreira.

4.° Pareo—**Consolação**— 800 metros —Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos Prados do Recife, contando ou não victoria.. Premios: 250$ ao 1°, 50$000 ao 2° e 25$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da' vestimenta	Proprietarios
1	Palhaço	5	Castanho	Pernamb.	54	Encarnado	F. M. Gallote.
2	Leiroso	5	Russo	«	54	Ouro e preto	D. Kelly.
3	Baralho	5	Castanho	«	54	Branco e Encarnado	A. M. de Almeida.
4	Zig-Zag	5	Mellado	«	54	Encarnado e preto	Coud. Arrayal.
5	Garôto	5	Russo	«	54	Preto e ouro	Coud. Fraternidade.
6	Aquidaban 2°	5	«	«	54	Amarello e rôxo	M. S. Barros.
7	Osman	5	Russo talhad	«	54	Encarnado e preto	Coud. V. do R. Branco
8	Furioso	5	Rodado	«	54	Preto e azul	F. J. Moreira.
9	Brinquedo	5	Mellado	«	54	Grenat e azul	C. C. Ferreira.

5.° Pareo—**Prosperidade**—1.609 metros. *Handcap*.—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.°, 60$000 ao 2.° e 30$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da' vestimenta	Proprietarios
1	Vingador	5	Rodado	Pernamb.	54	Azul mar.° e branco	Coudelaria Portuense.
2	Vivaz	5	Castanho	«	46	Verde e rosa	Severo Doria.
3	Colosso	5	Rodado	«	52	Enc. branco e azul	Coud. Cruzeiro.
4	Talispher	5	«	«	50	Amarello e roxo	C. Oliveira.
5	Mascote	5	Castanho	«	54	Azul e ouro	Coud. Mouriscana.
6	Gingo	5	Preto	«	48	Chumbo	Coud. Havana
7	Pontable	5	Castanho	«	54	Encarnado	M. S M. Junior.
8	Pirata	5	Preto	«	54	Verde e amarello	Magalhães & C.
9	Scepticismo	5	Castanho	«	52	Encarnado e preto	A. M. Almeida.
10	Petropolis 2°.	5	Rodado	«	52	Azul e encarnado	J. Francisco.
11	Narciso	5	Castanho	«	46	Preto e mangas branc.	Coud. Estancia.

6.° Pareo—**Pernambuco**—1.400 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.°, 60$000 ao 2.° e 30$000 ao 3.°

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da' vestimenta	Proprietarios
1	Triumpho	5	Mellado	Pernamb	54	Encarnado e preto	Coud. Arrayal.
2	Piramon	5	Castanho	«	56	Branco e amarello	Coud. Bella Vista.
3	Piorão	5	Rodado	«	52	Verde e amarello	Coud. Nerundio.
4	Bismarck 2.°	5	Rodado	«	60	Encarnado e azul	F. C. Rezende
5	Turco 2.°	5	Russo	«	48	Grenat e azul	J. C. Ferreira.
6	Ally-Stoper	5	Alazão	«	48	Ouro e preto	A. M. Almeida.

Observações

As corridas terminarão ás 4 horas da tarde.

Os animaes inscriptos para o 1.° pareo deverão achar-se no ensilhamento ás 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 23 do corrente ás 3 horas da tarde na Secretaria do Derby.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as côres adoptadas no programma por seus patrões, não serão admittidos á pesagem, e serão multados de accordo com o art. 51 do codigo de corridas.

Previne-se aos senhores accionistas de procurarem os seus ingressos na secretaria do prado—á rua da Imperatriz n. 26 1.° andar.

A Directoria chama a attenção dos Srs. proprietarios e jockeys para o art. 21 e seus §§ e o art. 46 que serão restrictamente observados e o horario que for marcado na pedra será rigorosamente cumprido.

Chama-se attenção dos Srs. proprietarios, e jockeys, para procurarem os seus cartões, e cadernetas na Secretaria do Prado afim de serem entregues aos porteiros no dia de corrida.

O portão do ensilhamento só dá entrada as pessoas que vierem com animal.

AVISO

A archibancada do centro, fica exclusivamente reservada para as directorias congeneres autoridades civis e militares e imprensa.

PREÇOS

Entrada Geral . . . . 1$000

A Entrada para Senhoras é GRATUITA

Secretaria do Prado Pernambucano, 21 de Junho de 1894.

O secretario,

José G. S. Gouveia.

Companhia Nacional de Camisas e Roupas Brancas

Terceira convocação

Assembléa geral extraordinaria

Não tendo comparecido numero de accionistas correspondente ao capital necessario para ter lugar a reunião de assembléa geral extraordinaria, afim de deliberar sobre transacções de credito com garantia, são novamente convocados os Srs. accionistas para se reunirem na segunda-feira 25 do corrente, ao meio dia, em uma das secções do edificio da fabrica, em frente a estação central da estrada de ferro central de Pernambuco, para deliberarem sobre a materia já citada.

Sendo esta a terceira convocação, a assembléa geral funccionará com o numero que comparecer.

Recife, 18 de Junho de 1894.

O secretario

Augusto Silva,

Santa Casa de Misericordia do Recife

Fornecimento de pão e bolacha

A Illma. junta administrativa em sessão do dia 26 do corrente, contrata com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de pão e bolacha durante o trimestre de Julho á Setembro do corrente anno, sendo de primeira qualidade e entregue nos estabelecimentos por conta e risco dos contratantes.

As propostas serão recebidas até as 3 horas da tarde daquelle dia e deverão ser feitas em cartas fechadas, devidamente selladas, declarando os proponentes sujeitarem-se a multa de 5 0/0 sobre o valor total do fornecimento se no praso de tres dias não comparecerem nesta secretaria para assignar o respectivo contrato.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de Junho de 1894.

O escrivão

José Honorio B. de Menezes.

Companhia Florestal Agricola

Assembléa Geral Ordinaria

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em Assembléa Geral Ordinaria no dia 30 do corrente mez, ao meio dia no escriptorio a rua Marquez de Olinda n. 19 1° andar; a qual terá por fim julgar o balanço relativo ao anno social findo em 30 de Abril, relatorio e parecer da commissão fiscal, assim como proceder-se a eleição da commissão fiscal e supplentes, que tem de funccionar no presente anno, devendo cada accionista depositar suas acções nos cofres da Companhia até o dia 25 do corrente.

Recife 15 de Junho de 1894.

J. G. Pinto.

Director presidente.

Alfandega de Pernambuco

O conselho para o contracto do tratamento a pasto dos cavallos do contingente do 9° regimento de cavallaria destacado neste estado, durante o 2° semestre do corrente anno, recebe propostas no dia 28 de Junho corrente, pelas 11 horas da manhã, no quartel general do commando do 2, districto militar.

Para a cavallaria

Invernada para cavallo, uma.

Condições

1.ª O contractante obrigar-se-ha a dar por dia duas rações a cada animal, de um kilo e meio de milho cada uma, sendo a distribuição feita pela manhã e á tarde, devendo haver abrigo de telha ou palha no terreno para os cavallos e accommodações para as praças encarregadas do tratamento dos mesmos animaes.

2.ª O contractante depositará na Alfandega uma quantia como caução, que será arbitrada pelo conselho.

3.ª As propostas deverão conter declaração expressa de sujeitar-se o proponente a multa de 5 °/. se deixar de comparecer para assignar o respectivo contracto dentro do prazo que lhe fôr marcado pelos jornaes.

4.ª Na falta de fiel cumprimento de qualquer das obrigações de que trata a 1ª condição, o contractante ficará sujeito á multa de 10$000 por cada cavallo.

5.ª As propostas serão apresentadas em duplicata até ás 11 horas do referido dia, em que serão abertas e apuradas em presença dos proponentes.

Alfandega de Pernambuco, em 21 de Junho de 1894.

O inspector,

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Banco Emissor de Pernambuco

No dia 25 do corrente ás 10 horas do dia, proceder-se-ha neste banco a rua do Commercio n. 38, 1°. andar ao sortéio das letras hypothecarias que terão de ser premiadas e resgatadas.

Recife, 18 de Junho de 1894.

O director,

Jesuino Alves Fernandes.

Subl.·. Cap.·. R.·. C.·.

Vigilancia e Segredo

AO VAL.·. DO RECIFE

Ses.·. mag.·. quarta feira 27 do corrente para regularisação deste Subl.·. Cap.·. ás 7 horas da noite.

São convidadas as nossas BB.·. coirm.·., AAug.·. e RR.·. LL.·. Conciliação e Cavalheiros da Cruz, bem como todo MMaç.·. no goso de seus direitos.

O Gr.·. secret.·.

G.·. F.·. P.·. F.·. 18.·.

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão tenente-coronel director deste arsenal, distribue-se costuras nos dias 25, 26 e 27 do corrente mez, com as costureiras, possuidoras das guias de ns. 51 á 100, de conformidade com as ordens em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra do Estado de Pernambuco, 24 de Junho de 1894.

Felix Antonio de Alcantara,

Capitão adjunto.

Veneravel

Confraria de Santa Rita de Cassia

O actual conselho dessa veneravel confraria, pelo presente declara nada dever do presente anno administrativo, mas se alguem se julga credor, queira apresentar sua conta no praso de tres dias para ser verificada e paga pelo irmão fiel Sebastião Pereira Pinto, á rua de Marcilio Dias n. 31, armazem, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde dos dias uteis.

Consistorio, 24 de Junho de 1894.

O secretario

Miguel dos Santos Costa Junior.

Matriz de S. José

Mesa geral

Terceira convocação

De ordem do Sr. juiz da veneravel irmandade do SS. Sacramento de S. José, convido a todos os irmãos para, em mesa geral, ouvirmos a commissão que tem de dar conta de sua missão com relação a nomeação de fabriqueiro, cuja reunião terá lugar no dia 26 do corrente, ás 6 horas da tarde.

Consistorio, 23 de Junho de 1894.

O escrivão

Miguel Menezes.

Alfandega

Medicamentos, drogas e utensilios para o presidio de Fernando

De ordem do illustre Sr. Dr. Inspector desta repartição, fica designado o dia 2 de Julho proximo futuro para o recebimento de propostas em cartas selladas e fechadas, afim de ser contractado o fornecimento, que fica em concurrencia, dos medicamentos, drogas e utensilios abaixo relacionados, destinados ao abastecimento da pharmacia do Presidio de Fernando de Noronha durante o proximo semestre de Julho a Dezembro.

As propostas serão organisadas, tendo-se em vista as unidades que vão mencionadas, afim de que se possa fazer, sem difficuldade, o cotejo dos preços offerecidos e julgar na mesma conformidade os mais vantajosos.

Devem tambem consignar as mesmas propostas, a declaração expressa não só de que os artigos fornecidos só se consideram definitivamente recebidos depois de acceitos pela respectiva commissão do presidio, embora sejam, como todos os demais artigos, examinados pelo Dr. Inspector de Hygiene Publica, como tambem de que as despezas de acondicionamento e conducção correrão por conta do proponente.

A entrega das propostas deve ser feita até ás 11 horas do referido dia 2 de Julho.

Assucar de turbina, 1.ª sorte, kilos.
Assucar refinado especial, idem.
Assucar candy, idem.
Amendoas com cascas, idem.
Ammoniaco, liquido,
Alecrim, idem.
Alfazema de Lisboa, idem.
Alcatrão de Noruega, idem.
Alvaiade de zinco n. 1, idem.
Alvaiade de chumbo idem.
Amarello francez, idem.
Acetato de chumbo crystalisado, idem.
Althéa em pó, idem.
Alcaçus em pó, idem.
Acido phenico negro, idem.
Acido phenico crystalisado, idem
Antipyrina, idem.
Acido tartarico em pó, idem.
Acido sulfurico puro, idem.
Acido chlorydrico puro, idem.
Acido nitrico puro, idem.
Acido citrico cristalisado, idem.
Acido borico, idem.
Acido oxatico, idem.
Arruda em pó, idem.
Almecega, idem.
Arseniato de sodio, grammas.
Azul ultramar, kilos.
Alcoolatina de raiz de aconito, grammas.
Alcool a 40°, litros.
Alcool a 36°, idem.
Açafrão, grammas.
Algodão iodoformado, kilos.
Algodão phenicado, idem.
Ataduras iodoformadas, numero.
Ataduras phenicadas, idem.
Agua destillada de fl. de larangeira, litros.
Agua destillada de rosas, idem.
Agua destillada mellissa dos carmelitas, duzia.
Agua ingleza de Lisboa, garrafas.
Agua de Vichy, idem.
Agua de Robinat, idem.
Agua de Vals, idem.
Agua de Janos, idem.
Balsamo de tolú, kilos.
Bi-carbonato de sodio, idem.
Borato de sodio, idem.
Bromureto de sodio, grammas.
Bromureto de potassio, kilos.
Bromureto de ammoniaco, grammas.
Breo. kilos.
Banha de porco, idem.
Benjoim nacional, idem.
Benjoim de Lisboa, idem.
Botões de rosas rubras, idem.
Chlorydrato de cocaina, grammas.
Chloroformio puro, idem.
Camphora, kilos.
Carbonato de potassio, idem.
Carbonato de sodio, idem.
Capsulas taurinas, caixas.
Collodio elastico, kilos.
Cognac fino, litros.
Carvão animal, kilos.
Carvão vegetal, saccos.
Carvão de Belloc, vidros.
Calomelanos, kilos.
Cochanilha, idem.
Chlorureto de calcio, idem.
Cremor de tartaro soluvel, idem.
Carbonato de magnesia, idem.
Crê preparado, idem.
Cabeças de papoulas, idem.
Conta-gottas, numeros.
Canella em pó, kilos.
Cantharida em pó, idem.
Cevada, idem.
Cascas de laranjas amargas, idem.
Cera amarella, idem.
Cera branca, idem.
Colla da Bahia, idem.
Chá Chambard, caixas.
Crê para artes, kilos.
Confeitos de ergotina de boenjoim, vidros.
Capsulas de Limousin ns. 1, 2, 3, milheiros.
Capsulas de essencia de therebentina Clertan vidros.
Capsulas de chloroformio, idem.
Caixas francezas, grozas.
Caixas com gaveta, idem.
Caixas de madeiras, grozas.
Extracto fluido de cascas de laranjas, kilos.
Extracto fluido de quina, idem.
Extracto fluido de salsaparilha, kilos.
Extracto fluido de genciana, kilos.
Extracto fluido de therebenthina, kilos.
Extracto de carne de Liebig's, potes.
Ergotina de Bonjean, vidros.
Extracto de digitalis, grammas.
Extracto de rhuibarbo, idem.
Extracto de belladona, idem.
Extracto de cicuta, idem.
Extracto de quina, idem.
Enxofre dourado de antimonio, idem.
Enxofre em bastões, kilos.
Ether sulfurico, idem.
Emulsão de Kepler, vidros.
Emulsão de scott, idem.
Elixir de Groz, idem.
Elixir de papaina Martins Costa, idem.
Elixir de cabeça de negro, idem.
Elixir de salsa, caroba e cabacinho, idem.
Elixir de Tisy, idem.
Emplastro poroso, duzia.
Emplastro Meliloto grammas
Emplastro dyachylão gommado, kilos.
Estopa para filtrar, idem.
Estanho laminado, idem.
Fios curtos de linho, idem.
Fios longos de linho, idem.
Fundas direitas e esquerdas, numero.
Fundas duplas, idem.
Flores de tilia, kilos.
Folhas de malvas, idem.
Folhas do sene, idem.
Folhas de digitalis, idem.
Ferro Bravais, vidros.
Farinha lactea, lata.
Ferro Robim, vidro.
Fecula de batata, kilo.
Gomma de aratuta, idem.
Gomma de batata, idem
Gomma arabica inteira, idem.
Gomma arabica em pó, idem
Glycerina neutra, idem.
Grãos de saúde de Franck, caixas.
Gomma lacca, kilos.
Hypophosphito de cal, grammas.
Iodureto de potassio, kilo.
Iodureto de sodio, gramma.
Iodureto de ammonio, idem.
Iodol, idem.
Ipeca raiz, kilo.
Incenso, idem
Lithargirio em pó, idem.
Lupulo, idem
Lanolina, idem.
Lacre em paus, duzia.
Le Roy francez purgativo, garrafas.
Lacto phosphato de cal, gramma.
Licor de Laprade, vidros.
Linhaça em grão, kilo.
Mel de abelhas, idem.
Maná commum, idem.
Maná em lagrimas, idem.
Magnesia fluida de Murray, vidro.
Mustarda ingleza, idem
Mammadeiras forma canôa, numero.
Moscas de Milão, idem.
Mercurio doce, kilo.
Mercurio metallico, idem.
Maltina, gramma.
Manteiga de noz moscada, gramma.
Nitrato de pilocarpina, idem.
Nitrato de prata fundido, idem.
Noz moscada, kilo.
Oleo de ricino filtrado, idem.
Oleo de amendoas doces idem.
Oleo de oliveira, idem.
Oleo de linhaça, idem.
Oleo de figado de bacalhau de Berthé, vidro.
Oleo de figado de bacalhau de Ducoux, idem.
Oleo de figado de bacalhau de Chenier, idem.
Oleo de figado de bacalhau creozotado de Chenier, idem.
Oleo de figado de bacalhau ferruginoso de Chenier, idem.
Oculos de grau, numero.
Oculos de cor, idem.
Oculos de cor, myopia, idem.
Oxydo rubro de mercurio, kilo.
Opio bruto, idem.
Pyrophosphato de ferro citroammoniacal, grammas.
Pomada mercurial dupla, kilo.

MUTILADO

Peitos para mamadeiras, duzia.
Pós de Rogé, vidro.
Pós de Vichy, idem.
Pilulas de Blancard, idem.
Pilulas de Bland, idem.
Pilulas de Vallet, idem.
Pilulas de Reuter para o figado, idem.
Pilulas de vermifugas de Calasans, caixas.
Pedra hume, kilo.
Pedra pomes, idem.
Phosphatina Fallihéres, vidro.
Percéorureto de ferro liquido, idem.
Peza xarope, numero.
Pós prêtos, kilo.
Papaina em pó de Martins Costa, gramma.
Pastilhas de Dilohan, vidro,
Pastilhas de Nafé, caixas.
Pastilhas de gomma Candy, kilo.
Pastilhas de Reunir, kilo.
Pastilhas de Tolú, idem.
Pastilhas de Ipeca, idem.
Pinceis de penna, gloza.
Pinceis de virola de cobre ns. 10, 6, e 2, numero.
Pinceis de chatos, 3, 6, 10 linhas, idem.
Pinceis Arrechampier para traços sortidos, numero.
Peneiras de seda, idem.
Peneira de clina, idem
Papel de cores lustroso, resma
Papel de cores sem lustro, idem.
Papel de filtro sortidos, kilo.
Papel de cartão, idem.
Papel para embrulhos azul e branco, resma.
Peitoral de Anachauita, vidro.
Peitoral de Cereja, idem.
Peitoral de Cambará S. S., idem.
Quina amarella em caixas, kilo.
Quina amarella em pó, idem.
Quina amarello-rubra em pó, idem.
Quininum Labarraque, gramma.
Rolhas para 1/2 garrafas, milheiro.
Rolhas para garrafas, idem.
Rolhas para vidros, idem.
Rouxo terra, kilo.
Raiz de salsaparrilha, idem.
Raiz de genciana idem.
Suspensorio terzicular, duzia.
Subcarbonato de ferro, gramma.
Secante de zinco, kilo.
Sulfato de zinco, idem.
Sulfato de ferro, idem.
Sulfato de cobre, idem.
Sulfato de magnesia, idem.
Sulfato de sodio, idem.
Sulfato de quinina, idem.
Sulfato de Sparteina, gramma.
Sulfureto de potassio secco, kilo.
Solução de chlorydio phosphato de cal creosolado de Pantauberge, vidro.
Sabão medicinal, kilo
Sabão para opodeldok, idem.
Sabão sulphuroso, duzia.
Sabão phenicado, idem.
Sabão alcatrão, idem.
Sabão acido borico, idem.
Sabão bi-chlorureto de hydrargirio, idem.
Sabão Ichtyol, idem.
Solução de iodureto de stroutium, vidro.
Seringas de vidros, duzia.
Seringas vulcanisadas sortidas, idem.
Seringas para jacto continuo, numero.
Salsaparrilha do Ayer, vidros.
Salycilato de sodio, kilo.
Spermacete em rama, kilo.
Salol, grammas.
Sedlitz Chanteaud, vidros.
Sal de fructas, idem.
Subnitrato de bismutho, kilo.
Tintura de jucá, litro,
Tintura de Necjandra amara, vidro.
Thridaceo, grammas.
Tanino, idem.
Terpinol, idem.
Terebenthina de Veneza, kilo.
Tubos negros de borracha, metros.
Tubos Draynage sortidos, idem.
Vinho branco de Lisboa, litros.
Vinho de quinino Labarraque, garrafa.
Vinho de Chassaing, idem.
Vinho de Bellini, idem.
Vinho de Moitier, idem.
Vinho de Chapoteaut, idem.
Vinho de Laroche sortidos, idem.
Vinho de Girard, idem.
Vinho de Silva Araujo, idem.
Vinho de Dusart, idem.
Vinho de Defresne, idem.
Vinho de Malaga, litros.
Vasilina branca, kilo.
Vesicatorio de Albes peyrs, idem.
Verniz copal branco, idem.
Vermelhão da China, idem.
Vinagre branco, litro.
Vidros para Opodeldok, cento.
Vermifugo Fahnestok duzia.
Verde Francez, kilo.
Verde creme escuro, idem.
Xarope de iodureto de potassio de Larose, vidro.
Xarope de iodureto de ferro de Blancard, idem.
Xarope iodur. do de Gibert, idem.
Xarope de lactophosphato de cal de Dusart, idem.
Xarope de agrião, juá e camará, idem.
Xarope de seiva de pinho maritimo, idem.
Xarope de iodoreto de strontium, idem.
Xarope de codeina de Berthé, idem.
Xarope de hypophosphito de cal de Churchill, idem.
Xarope de rábano iodado, idem.
Xarope de Cromureto de strontium, idem.
Succo de groselhas, litro.

Utensilios

Fogão inglez de *Peabl*, numero,
Lampeão pequeno, idem.
Espumadeiras, idem.
Caçarolas esmaltadas sortidas, idem.
Capsulas de porcelana s/c sortidas, idem.
Capsulas de porcelana c/c sortidas, idem.
Torneiras de metal tamanho médio, idem.
Saccarrolhas, idem.
Lampada para alcool, idem.
Tubos para ensaios, idem.
Espanadores de pennas, idem.
Machina para ventosas, idem.
Vidros ou copos para as mesmas, idem.
Balança de precisão, idem.
Balança ordinaria para 10 kilos, idem.
Collecção de pesos para a mesma, idem.
Bacias pequenas *Agaut*, idem.
Potes para infusões para 125,0, 250,0, 500, 1000,0, idem.
Copos graduados para 15,0, 30,0, 60,0, 125,0, 250,0, 500,0, 1000,0, idem.
Grãos de composição ns. 2—5—8.
Canecos de louça para 4, 8, 16 litros., idem.
Canecos de louça para 4, 8, 16 litros, idem.
Canivetes, idem.
Escrivania, idem.
Funis de vidro para 60,0, 125,0, 250,0, 500,0, 2000,0 idem.
Tesouras 6 polegadas, idem.
Apparelho proprio para desinfecção, idem.
Prateador para pilulas, idem.
Porta-fios, idem.
Porta-tubos, idem.
Porta-filtros, idem.
Vidros boccas esmerilhados para 8 libras, idem.
Vidros bocca estreita esmerilhados para 3 litros, idem.
Garrafões vasios para depositos de vinhos em macerações, para 16 litros, idem.
Flanella branca para coadores de xaropes, metro.
Rotulos para receituario, milheiro.
Rotulos para uso externo, idem.
Livros em branco de papel de Hollanda para cargas e descargas de medicamentos e copias de officios, de duzentas folhas, idem.
Livros para copias de receitas, de duzentas folhas, idem.
Impressos para opodeldok, milheiro.
Formulario Dowautt ultima edicção, numero.
Formulario Bouchardat, ultima edicção, idem.
Formulario Dujardim Baumetz, ultima edicção, idem.

3.ª Secção da Alfandega do Estado de Pernambuco, 23 de Junho de 1894.

O chefe de secção,
Luiz F. Codeceira.

COMPANHIA TETHYS DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTSES
RUA DO VIGARIO N. 1, 1.º ANDAR
Directores
Barão de Souza Leão.
Thomaz Comber.
Julio Cesar Paes Barreto.

MARITIMOS

Knott's Prince Line of Steamers

LINHA REGULAR ENTRE OS

Estados-Unidos, Brazil e Rio da Prata

O VAPOR INGLEZ

Mexican Prince

E' esperado de New-York até o dia 28 do corrente e sahirá depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres

Para carga, encommendas, trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Johnston Pater e Comp.

Rua do Commercio n. 15

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete Thames

Commandante B. S. Armstrong

Espera-se da Europa no dia 28 de Junho seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

Agentes

O paquete

Magdalena

Commandante H. C. Rigaud

E' esperado do sul até o dia 29 do corrente seguindo depois da demora indispensavel para

Lisboa, Vigo e Southampton

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real Ingleza, contractou com a—General Steam Navegation Company—um serviço de vapores semanaes que partindo de Bordeaux, Cognac, Charent etc, devem chegar a Southampton a tempo de baldeiarem as cargas destinadas á America do Sul, para os vapores desta companhia.

Reducção nos preços das passagens

	Ida	*Ida e volta*
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A'Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

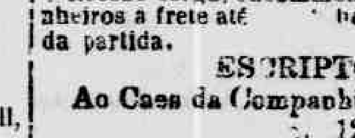
Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O paquete Jaboatão

Commandante Alfredo Guimarães



Seguirá p portos aci dicados n 26 de Jun 4 horas.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTO DO SUL

O paquete

La Place

E' esperado de Santos até o dia 27 do corrente e seguirá com pequena demora para o mesmo porto directamente.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete.

ESCRIPTORIO

Ao caes da Companhia Pernambucana n. 12

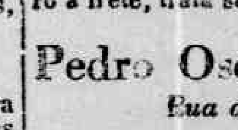
Companhia Bahiana de Navegação a vapor

Maceió Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Principe do Grão-Pará

Commandante Livramento



E' esperado dos portos acima até o dia 28 de Junho e depois da demora indispensavel regressará para os mesmos.

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete, trata se com o

AGENTE

Pedro Osorio de Cerqueira

Rua do Vigario n. 17
1· andar

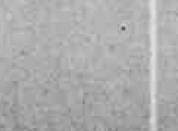
CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor

Corsica

Commandante Esnel



E' esperado dos portos do sul a 24 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para o

Havre

Em direitura
Entrará no porto

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga e encommenda os tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

Pará

Para o porto acima segue nestes dias o Patacho americano

Havilah

De primeira classe (A 1)

Recebe carga a frete a tratar com a

CONSIGNATARIA

Companhia Industrial e Commercio de Estiva

Rua do Amorim n. 58

Companhia Rob. M, Stomans Line

O paquete

Capua

E' esperado de Baltimore até o dia 8 de Julho.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.

Rua do Commercio n. 6
1º andar

Hamburg-Suedamerikanischo Dampfschifffahrt-Gesellschaft.

O vapor Cintra

E' esperado do sul até o dia 6 de Julho, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Este vapor entrará no porto

Para carga e encommendas etc., á tratar com os

Consignatarios

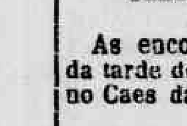
Borstelmann & C.

18—RUA DO COMMERCIO—18
1º andar

Lloyd Brazileiro
PORTOS DO SUL

O paquete Olinda

Commandante o capitão de fragata Guilherme Waddington



E' esperado dos portos do sul até o dia 26 do corrente seguindo depois da necessaria demora para

Parahyba, Natal, Ceará, Amarração, Maranhão, Pará, Obidos e Manáos

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no Caes da Companhia Pernambucana n. 4.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

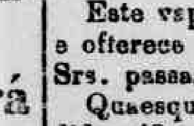
AGENTES

Pereira Carneiro & C

6—Rua do Commercio—6
1· andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft

O vapor Itaparica



E' esperado dos portos da Europa até o dia 30 do corrente e seguirá depois da demora inndispensavel para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

Entrará no porto

Para carga, encommendas, passagens e frete, trata-se com os

Consignatarios

Borstelman & C.

Rua do Commercio n. 18
1· andar

LEILOES

Leilão

Da armação, mercadorias, utencilios e dividas da loja de alfaiate n. 52 sita á rua do Bom Jesus.

Segunda-feira 25 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado pelo proprietario do estabelecimento acima, fará leilão das mercadorias, armação e dividas para pagamento dos seus credores.

Leilão

Da casa n. 4 no Pontal da Cabanga, S. José, com porta e janella, avaliada em 60$000

Segunda-feira 25 do corrente

A'S 11 HORAS

Agente Pinto

RUA DO BOM JESUS N. 45

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda para pagamento do que deve á fazenda.

Agente Oliveira
Leilão

De 25 saccos com arroz marca JFN, com pequena avaria d'agua do mar, descarregados do vapor allemão «Amazonas».

Terça-feira, 26 do corrente

A's 12 horas

No trapiche Livramento

O agente Oliveira venderá ditos saccos em leilão por conta e risco de quem pertencer.

Leilão

Da casa de taipa n. 32 no largo dos Remedios, freguezia de Afogados com porta e janella de frente, 2 salas 2 quartos e cosinha externa, avaliada em 150$000.

Terça-feira, 26 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem á rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito dos feitos da fazenda, fará leilão da casa acima, pertencente ao executado Antonio Duarte Pereira, e penhorada para pagamento á fazenda do estado.

Leilão

De uma mala com roupas usadas

Terça-feira, 26 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem á rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente Gusmão

Leilão

De mobilias, quadros, jarros, braços a gaz, registro, commodas, cadeiras de balanço, mezas, cama de lona e 1 espelho oval, dourado.

Madapolões, alpacas para chapéos de sol, vestuarios para banhos salgados.

Terça-feira, 26 do corrente

Agente Pinto

RUA DO BOM JESUS N. 45

Leilão

De 1 grupo forrado a pelucia, com 1 divan, 2 poltronas e 2 cadeiras de guarnição, 1 mezinha de centro, sofás, cadeiras de guarnição, tapetes, etageres, relogios, candieiros belgas de suspensão e para mesa, sanefas, cortinados, quadros finos, espelhos, camas, cabides, aparadores, commodas, mezas, jarros, plantas, louças, porcelanas, vidros, talheres, colheres, quantidade de enfeites para parede e cima de mesa, trem de cosinha e outros muitos objectos de casa de familia.

Quarta-feira, 27 do corrente

A'S 11 HORAS

Na casa n. 68 sita no largo do conselheiro João Alfredo, em Magdalena

O agente Gusmão autorisado por uma familia estrangeira que retirou-se para fóra do Estado, fará leilão dos moveis existentes na dita casa.

O bond que partir da estação as 10 e 1/2 horas dará passagens gratis aos concurrentes ao leilão.

AVISOS DIVERSOS

— VENDE-SE um terreno em Aguasfuba do Beberibe; á tratar á rua 1º de Março loja n. 16.

— Compra-se dous contos em apolices do Estado: á rua Larga do Rosario n. 14.

Ao publico

Constando ao abaixo assignado que alguem propala nullificar a arrematação do sobrado n. 6 á rua do Vigario Tenorio, autorisada pelo Dr. juiz de orphãos a requerimento da inventariante do espolio de D. Anna Maria Theodora Pereira Durão; e como o mesmo abaixo assignado seja o arrematante desse predio, vem fazer sciente a quem quer que se julgue com direito ao mesmo predio, a vir a juizo allegar este direito antes de passar em julgado a sentença que homologou aquella arrematação.

Recife, 23 de Junho 94.

Marcellino Martins Gesteira.

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua da Palma n. 40: paga-se bem.

Collegio na Escada

Joaquim Porfirio de Araujo participa aos Srs. pais de familia, que no começo de Julho proximo abrirá na referida cidade um externato e internato, para leccionar as materias de instrucção primaria e secundaria.

Hotel Caxangá

Ao commercio !!!

Rapazeada, S. João á porta; bolos, cognac, cerveja, vinhos, licores e champagne gelados: fogos de bengala e uma sorpresa para quem vier até cá.

SAMPAIOS

Os surperfinos cigarros SAMPAIOS, vendem-se nas principaes mercearias e na fabrica de J. B. do Reis & C. Successores, á rua Larga do Rosario n. 3

Uma importante firma

commercial de Nova-York, bem acreditada, offerece-se para alli representar uma casa activa e de confiança, para a venda de assucar, algodão e outros productos do Brazil.

Referencias optimas serão dadas.

Queiram communicar em inglez, allemão ou francez, com J. G. Strohmeyer e Comp., 84, Water Street, New-York.

Doce de aratanha

Chegou nova remessa de doce, á rua larga do Rosario n. 30.

Attenção

Da rua dos Coelhos n. 1 desappareceu a parda Joanna Baptista, menor de 10 annos de idade, e sua mãi Cosma Damiana do Rosario gratificará a quem der noticias da mesma sua filha na referida casa dos Coelhos n. 1, ou na rua de S. Gonçalo, sobrado n. 29.

Casa

Aluga-se a loja do sobrado n. 3 no caes do Gazometro, caiada e pintada de novo e ladrilhada, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, pequeno quintal e agua encanada: trata-se no armazem de materiaes n. 3, Praça da Concordia.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções applica-se ventosas seccas e sarjadas; na rua as Larangeiras n. 14.

A PEROLA

A PEROLA antigo estabelecimento de miudezas, sito á rua da Imperatriz n. 78, impulsionada pelo grande sopro evolutivo d'este fim de seculo, acaba de passar por uma verdadeira transformação.

O seu proprietario, solicito em servir de modo satisfactorio á numerosa clientela que o procura com justificada avidez, resolveu, apezar de sacrificios, de não pequena monta, expor á apreciação do publico um explendido sortimento de artigos estranhos ao genero principal de commercio, com que a casa, então muito modesta, iniciou suas operações.

O objectivo da PEROLA é formar no espirito publico a convicção de que a profissão do commerciante é, não raras vezes, um verdadeiro sacerdocio, pouco importando a cessação de lucros, toda vez que fique patente a satisfação de haver contribuido para tornar menos afflictiva a vida nestes duros tempos de alta pressão cambial.

E, por isso, que importa que a PEROLA se apresente hoje ostentando as galas de um grande centro de artigos de luxo do mundo elegante, de bijouterias, de diversões para os lindos Bebês, si ella póde ainda demonstrar que é tambem um grande emporio de fazendas para as venerandas e economicas Mães de Familia?

A PEROLA sabe de ante-mão que o seu novo MODUS-VIVENDI produz certo prurido de despeito entre espiritos acanhados e refractarios á marcha ascensional do progresso.

Mas liga pouca, ou mesmo nenhuma importancia ás fraquezas do proximo, uma vez que prova, dia a dia, que se acha em circumstancias de concorrer vantajosamente com qualquer negociante de fazendas.

Para isso, para que o publico convença-se de que o presente artigo não é um méro reclame, nada mais lhe é preciso do que verificar DE VISU o que fica exposto.

A PEROLA é realmente uma bella joia, e o seu engaste é feito do maravilhoso, do deslumbrante sortimento de artigos já conhecidos e dos que em resumidissima lista submette á consideração das amaveis leitoras e dos respeitaveis leitores.

Eil-o:

Merinó, com duas larguras e de todas as cores, a 1$000 o covado.

Toujours le même, especial, para blusas de menino e senhora, com duas larguras, a 600 rs. covado.

Sargelim diagonal a 320 rs. o covado.

Especial morim.
Fio torcido.
Morim PEROLA.
Camiseiro legitimo.
America do Sul.

Para camizas

Drap Flamboyaut, para noivas.
Pelle de ovo.
Flor do Brazil.
Amoroso.
Sempre na ponta.
Morim invencivel.
Morim desejado.
Viva a Republica.
Bôa Vista.
Estação Lyrica.
Soledade.
Reforma.
Liberdade.
Elegancia do seculo.
Especial para noivos.

E outros artigos, assim como o apreciavel Moscatel e cerveja Pschörr e algumas mercadorias com muito leve avaria, que se vendem por qualquer preço, a vontade do comprador.

Domingos Fernandes

A PEROLA

Bonecas de louça com molas a 1:000 a duzia.

Brim preto de linho a 600 o covado.

Vende-se na rua da Imperatriz 78.

ANEMIA

Para curar radicalmente a anemia, chlorose, ou cores palidas, opilação frialdade, e todas as molestias qua tem sua origem na pobresa do sangue.

Não há remedio mais efficaz que as Pilulas ante anemicas Brazileiras do Dr. Silvino Cavalcante.

Formula approvada pela Illma· Junta de Hygiene de Pernambuco.

Preços de uma caixa	1$500
Meia duzia »	8$000
Uma duzia	15$000

DEPOSITO

BOTICA FRANCEZA
H. ROUQUAYROL
22 Rua da Cruz n. 22

Regulador da Marinha

Concerta-se relogios de algibeira, pendulas de torre de igreja chronometros de marinha, caixa de musica, apparelhos electricos, oculos, binoculos, oculos de alcance, joias e todo e qualquer objecto tendente a arte mechanica.

9—Rua Larga do Rosario—9

Santa Casa

Casas para alugar

Na secretaria da Santa Casa alugam-se as seguintes casas:

N. 8 no Ambolé Varzea).
N. 26 rua do Amorim, casa terrea.
N. 41 rua da Moeda, sobrado e loja.

E' incrivel!! só se vendo

Os proprietarios das—ESTRELLAS D'AMERICA,—á rua 1º de Março n. 12, antiga do Crespo, orgulham se em dizer a todos quantos lhes derem o prazer de ler este annuncio, que todas as mercadorias aqui descriptas elles teem no seu estabelecimento.

E' incrivel!! só se vendo, e custa pouco um passeio a este lindo estabelecimento onde encontrarão o que ha de chic, bom e barato.

Só querem o desconto.

Sêdas chegadinhas hontem, Pernambuco na ponta, 2$400.
Cortinados para janellas, 8$000 o par.
Pannos de crochet para sofá e cadeiras.
Cretones inglezes, 600 rs. o covado.
Sempre viva, o que ha de chic, em cretones, 700 rs. o covado.
Tecido de phantazia, 1$000 o covado.
Não me toque, phantazia, 1$000 o covado.
Lindos tapetes para sofá e cama.
Lã e linho alcochoado, alta novidade, 1$ o covado.
Fulardine de bolas, lindos padrões, 700 rs. o covado.
Cobertores de lã, grandes, 2$800 um.
Gorgurina de bolas 600 rs. o covado.
Merinós pretos de 800 rs. a 4$000.
Sedas de—Lyrico—furta-cores 2$500 o covado.
Cambraias bordadas com um metro de largura a 1$200 o covado.
Baptistes finas 240 rs. o covado.
Gentil pernambucana 700 rs. o covado.
Panamá lindissimo 600 rs. o covado.
Vestidos bordados a seda.
Lãs de quadro, 300 rs o covado.
Linho chinez, 500 rs. o covado.
Verbuttinas de todas as cores.
Madapolão Panninho-lavado 5$000, peça.
Colletes de todas as qualidades.
Cortes de casinetas finas.
Baptistes finissimas 400 rs. o covado.
Fichus de 1$ á 14$.
Fichus de linho, grandes, 2$ um.
Madapolão especial de 10$, 12$ e 14$, peça 20 varas.
Merinós de cores 1$200 o covado.
Mantilhas pretas de seda 4$ uma.
Ditas de cores, de seda 7$ uma.
Ditas de algodão 3$ uma.
Etamines, 600 rs. o covado.
Sedas chinezas, 1$300 o covado.
Cambraias de cores, arrendadas, 1$300 o covado.
Cretone bahiano, 600 rs. o covado.
Cretones francezes e inglezes
Merinós pretos e de cores, lavrados, 1$200 o covado.
Vestidos brancos bordados, diversos preços.
Vestuarios para baptisados, de 10 á 60$.
Voile de lã 1$300 o covado, lindissimos.
Fustão de cores para calça 4$ o corte.
Setins de todas as cores.
Surah de diversas cores.
Cortinados de cambraia 10$ o par.
Mosquiteiros 15$000.
Cortinados de crochet, de 14$ á 40$.
Colchas de crochet 10$ uma.
Cortes de colletes de fustão, branco de cores 5$000 um.
Colchas de cores, grandes, 4$ uma.
Baeta encarnada e azul.
Lãs com listras de seda, 2$700 o covado.
Sedas pretas lavradas de 2$500 á 8$ o covado.
Gorgurão de seda pura de 6$ á 10$ o covado.
Cambraia transparente de 4$600 á 8$ a peça.
Dita Victoria de 4$600 á 8$ a peça.
Um completo e variado sortimento de miudezas.
Completo e variado sortimento de roupas feitas para homens.
Um completo sortimento de casemiras de cores.
Lindo sortimento de vestuarios para meninos e meninas, ultima moda.
Merino' azul marinho, o que ha de melhor neste genero.
Crepe azul marinho.
Camisetas de flanella, finissimas.
Completo sortimento de sobretudos e capas.
Cachemiras furta-cores, 1$200 o covado.
Grandes redes da Bahia de Traição.
Gentil alagoana, furta cores, 1$ o covado.
Voiles de lã, lavradas, de todas as cores.
Vestidos brancos bordados, de 16$ á 22$.
Vestidos em cartões, de cambraia de cores, ultima novidade, 22$ um.
Mosselina da India, 1$ o covado.
Crepons de cores, 800 rs. o covado.
Preços sem competencia.
Um completo e variado sortimento de roupas feitas para homens, meninos e meninas.
E' incrivel!! só se vendo.

NA PONTISSIMA

Estrellas d'America

12=Rua 1· de Março—12

ANTIGA DO CRESPO

Marques & Lima

Chegaram!

Sementes novas de hortaliças e floresja Rua Estreita do Rosario (junto a Igre

Poças Mendes & C.

Obras de Vime

Como sejam:
Cestos para compras
Berços
Balaios para papel
Roupeiros
e lindas cadeiras

Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja)

Poças Mendes & C.

Vinho da Serra da Estrella

Em ancoretas e garrafas, superior a todas as outras marcas, proprio para mesa.

Rua Estreita do Rosario (junto da Igreja)

Poças Mendes & C.

LICORES, COGNAC, VINHOS FINOS generos de primeira qualidade e tudo quanto se póde desejar para uma bôa dispensa, a preços os mais resumidos possivel.

(Não temos competidores,

Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja)

Poças Mendes & C.

Fundição Geral

Allan Paterson & C. avisam aos seus freguezes e amigos especialmente Srs. agricultores, que receberam um variado sortimento de arados os mais afamados.

Syracuse !
Arados a 2, b l !
Cubanos ns. 1 e 2 !

MUTILADO

Falta de Forças, Doenças do Estomago
Anemia, Febres, etc.

QUINA-LAROCHE

Recompensa de 16,600 francos — Sete Medalhas de OURO

ARMAZEM DO LOUVRE
FRANCISCO GURGEL & IRMÃO
CASA DE CONFIANÇA
Fazendas finas, modas e confecções

Sortimento permanente de tecidos e outras mercadorias cuidadosamente escolhidas nas principaes praças da Europa, principalmente em Paris e Londres, de onde recebem as principaes novidades

E' sempre variadissimo o sortimento que mantém emse das brancas e de cores, lãs, linhos, tecicos d'algodão, enxovaes para casmentos e baptisados e muitos outros artefactos.

Superiores tapetes, alcatifas, esteiras da India lindos tecidos para reposteiros e muitos outros artigos para decoraçõe, de casas.

PREÇOS MODICOS
Rua Primeiro de Março n. 20 A
TELEPHONE 158

Xarope de Sumaré

Este agradavel e energico medicamento é o exterminador das tosses recentes ou antigas, catharros, suffocações, bronchites chronicas, rouquidões, e em geral contra todos os padecimentos provenientes da irritação das vias respiratorias.

Convem como linitivo aos tysicos.

COMPOSIÇAO
DE
Firmino Candido de Figueiredo
Approvado pela respeitavel Junta de Hygiene
Propagadores
Baptista & Figueiredo
Encontra-se em qualquer pharmacia.

Rodolpho Antunes & C.ª
67 Rua Duque de Caxias 67
A
Maravilha

FINAS COLCHAS para camas. LINDOS cortinados para cama e janelas, preços sem competencia. Elegantes objectos de biscuit, vidro, terra cotta para toiletes. Grande sortimento de albuns para retratos. Papel de fantasia para cartas. Alem de muitos outros artigos que o bello sexo encontrará sempre na bem conhecida casa de RODOLPHO ANTUNES & C.ª

67—Rua Duque de Caxias—67

MEIAS

O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas

Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras

Cortes bordados, espartilhos, linons, percalinas, levantinas, cretones, zephiro, chapéos do sol, camisas, punhos, collarinhos e peitilhos.

Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.

Tudo se encontra por preços reumidissimos

NA
La Gran Via
58 A—Rua da Imperatriz—58 A
DE
Othon Silva & C.

Fabrica de moveis a vapor
DE
Silva Fernandes & C.
48—Rua de S. João—48

Promptifica-se qualquer encommenda de marcenaria ou carpinteria, com a maior presteza e por preços rasoaveis.

Compra-se madeira de boa qualidade.

Aceita-se artistas marcineiros e carapinas) que sejam peritos; e tambem admitte-se aprendizes pagando-se desde logo algum ordenado.

DEPOSITO
49-Rua Barão da Victoria-49

Bolsas de Palha
Um variado sortimento acaba de receber
A BRISA
Conrado Antunes & C.

CUTELARIA
Tesouras, canivetes e navalhas o que se pode desejar de mais fino receberão
Conrado, Antunes & C.
A'BRISA
Praça da Independencia

Perfumaria
Grande variedade em extractos, tonicos dentefícios, oleos, aguas de toilet, pós de ouro e sabonetes; dos melhores fabricantes de Pariz e Londres acabão de receber um importante sortimento.

Conrado Antunes & C
A BRISA

Carrinhos de Passeio
Para crianças
Fortes e elegantes acabam de chegar para
Conrado, Antunes & C.
A BRISA
Praça da Independencia

Bijouterias
Novo sortimento em alfinetes para gravatas, relogios, pulceiras, broches e botões de ouro romano; Recebeu
A BRISA
Conrado, Antunes & C.

Bicos e rendas, novidades
Receberão
Conrado, Antunes & C.
A BRISA
Praça da Independencia ns. 4, 6, 8 e 10

ENFEITES PARA CABELLOS
Para theatro, casamentos e bailes
Receberão novo sortimento
Conrado, Antunes & C.
A BRISA

Alta novidade
Grampões a Maria Stuart para enfeites de cabello o que ha de mais novo
Receberam
PEDRO ANTUNES & C.
63 Rua Duque de Caxias

Especialidade para o toucador
Nova remessa do Maravilhoso Sabão Russo. Unico deposito
Pedro Antunes & C.
NOVA ESPERANCA
63 Rua Duque de Caxias 63

Bordados
Completo sortimento em todas as larguras, brancos e mesclado, de côres, e creme e branco, alta novidade.
Receberam
PEDRO ANTUNES & C.
NOVA ESPERANCA
63 Rua Duque de Caxias 63

AVISO
Segundas feiras . . . Aferventados.
Terças feiras . . . Dobradinha.
Quartas feiras . . . Caruru.
Quintas feiras . . . Mão de vacca ao almoço
Quintas feiras . . . Feijoada ao jantar.
Sextas feiras . . . Vatapá.
SABBADOS PUCHEIRO
Domingos diversas especialidades pertencente ao meu laboratorio culinario.
Rua das Larangeiras—8 e 10
BÔA IDÉA
PAULA GOMES & C.

Aluga-se em Olinda
A casa á ladeira do Varadouro ou rua do Coronel João de Sá n. 20, com 2 portas e 2 janellas de frente, 2 salas, 6 quartos, gabinete e cosinha fóra, agua encanada, cacimba, quintal grande, todo murado e portão para o becco da poeira; a tratar no Recife, rua Direita n. 45, sobrado.

Alfaiataria Moderna
18—Rua Larga do Rosario—18
Acaba-se de abrir uma nova alfaiataria, com esplendido sortimento de casemiras, cheviotes e orins, ultimas novidades de Paris e Londres.

A officina é dirigida por um habil e conhecido artista.

Os seus proprietarios pedem uma visita no seu estabelecimento
CAMPOS & MAIA

Para ricos e pobres
Transparentes para janellas e portas.
Chicotes baratos para carros.
Carrinhos e velocipedes.
Brinquedos para crianças.
Artigos de bilhar e cosmorama.
Roletas, Pirados e jogos.
Vende-se na loja de instrumentos de musica de Eduardo Paiva, rua Nova n. 13.

Jaboatão
Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados e padaria, paga-se bom ordenado assim elle desempenhe bem o lugar para que se precisa, como tambem se dá lucro na mesma casa, rua da Imperatriz n. 61.

DELICADO
AGUA FLORIDA
PURA RICA — SEM RIVAL
PERFUME AROMATICO — REFRESCANTE E
MURRAY & LANMAN
Mantem sempre a sua popularidade. Cautela com as imitações.
DURADOIRO

Fogos e sortes
Para as festejadas noites de
S. João e
S. Pedro.
Grande e variado sortimento de fogos e sortes nacionaes e estrangeiros á venda na
A Consideração
20—RUA DA IMPERATRIZ—20
Loja do Maia

FOGOS E SORTES
para as noites de
S. João. e
S. Pedro.
Completo sortimento, a venda muitas novidades, e com especialidade
Fogos com apitos
Vende-se na RUA DA IMPERATR N. 12.
Loja do SOUZA

LIVROS DE SORTES
A Fada de Morgana.
A Bohemia.
Os Trez Jacarés.
O Diabo a Quatro.
Ora Bolas.
Disparates, versos e estallos para sortes á venda na
A Consideração
20—RUA DA IMPERATRIZ—20
Loja do Maia

Fogos que apitam
E
Phosphoros que dão estrellas
Grande novidade! A venda na
A Consideração
20—RUA DA IMPERATRIZ—20
LOJA DO MAIA

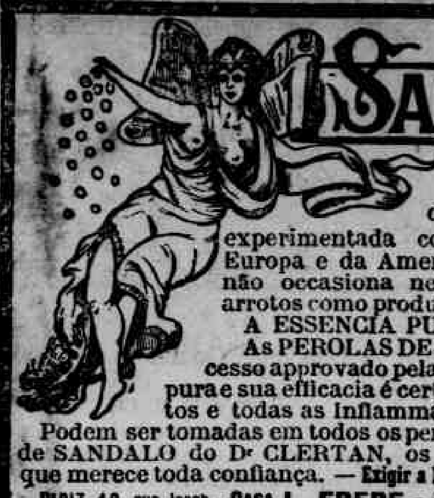
FOGOS E SORTES
Para as noites
DE
S. João e
S. Pedro
O que ha de melhor e novo, tem a
Mercearia Ribeiro
16—TRAVESSA DAS CRUZES
Esquina da rua Larga do Rosario
Assim como preparam bons fiambres a 2$000 a libra, preparados.

Além disto tem o impagavel vinho para saborear os bôlos.

Professora
Precisa-se de uma professora, que dê attestado de suas habilitações, para ensinar em casa de familia em um engenho, proximo a estação da Escada, as materias seguintes: Portuguez, francez, arithmetica, geographia, musica theorica, solfejo e trabalhos de agulha.

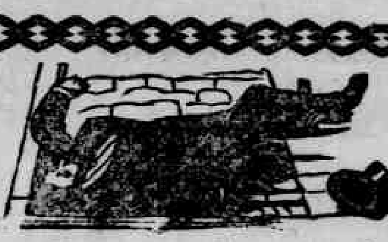
Paga-se bom ordenado.

Para informações, á rua Marquez de Olinda n. 56, 1º andar.



SANTAL CLERTAN
PEROLAS
de ESSENCIA Pura de SÁNDALO
A ESSENCIA PURA DE SANDALO tem sido experimentada com o maior successo pelas celebridades da Europa e da America. É *inoffensiva*, mesmo em dóse elevado e não occasiona nem diarrheas, nem dôres de estomago, nem arrotos como produzem frequentemente as preparações de copahiba. A ESSENCIA PURA DE SANDALO não exhala cheiro revelador. As PEROLAS DE SANDALO do Dr CLERTAN, preparadas por processo approvado pela *Academia de Medicina de Pariz*, contem essencia pura e sua efficacia é certa nos Corrimentos contagiosos, os Esquentamentos e todas as Inflammações ou Catarrhos dos orgãos genito-urinarios. Podem ser tomadas em todos os periodos da Blennorrhagia. Tomando as PEROLAS de SANDALO do Dr CLERTAN, os doentes têm certeza de ter um producto que merece toda confiança. — Exigir a Firma do Dr CLERTAN. — Fabrica e venda por atacado: PARIZ, 19, rua Jacob - CASA L. FRERE - A. CHAMPIGNY E Cie Succres - 19, rua Jacob, PARIZ
VENDE-SE NA MAIOR PARTE DAS PHARMACIAS

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS



Cura quasi sempre!
Allivio sempre!
POR MEIO DA
SOLUÇÃO ANTINERVOSA
DE
Laroyenne
VENDA EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL
Depositos em todas as principaes Pharmacias do Brazil.

FERRO MARTIAL-BODIN GRANULADO
ANEMIA — CONVALESCENCIAS
Gosto agradavel torna a dar com rapidez ao *sangue* sua riqueza e força. — *Não dá prisão de ventre — não ennegrece os dentes — não irrita o estomago.*
PARIS, 50, rua Boileau. — Deposito em *Pernambuco*: Cia de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

VIN DE VIAL

TÓNICO ANALEPTICO RECONSTITUINTE
O Tónico mais energico que devem em pregar os Convalescentes, as pessoas idósas, as Mulheres, as Crianças débis e as Pessôas fracas de Constituição.

COM QUINA SUMO DE CARNE PHOSPHATO de CAL
Composto com Substancias necessárias e indispensaveis na formação e no desenvolvimento da Carne muscular e dos Systemas nervosos e ossosos.

O VINHO DE VIAL é a Associção feliz dos Medicamentos mais activos, para combater a Anemia, a Chlorose, a Tisica, a Dyspepsia, as Gastraigias ou Gastritas, a Diarrhéa atónica, a Idade critica, a Frouxidão geral, as longas Convalescencias, etc. Em uma palavra, todos aquelles estados de Languidez, de Emmagrecimento, de Esgotamento nervóso, aos quaes os temperamentos de hoje estão fatalmente predispostos. — *Em Lyon, Pharmacia J. VIAL, rua de Bourbon, 14.*
Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. DA SILVA & Cia e em todas as Pharmacias e Drogarias.

INJECTION CADET
Cura certa em 3 dias sem outro medicamento
PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS
Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

VERDADEIRAS PILULAS do Dr BLAUD
Empregam-se com optimo exito ha mais de 50 annos pela maior parte dos Facultativos Francezes e Estrangeiros para a cura da *ANEMIA, CHLOROSE (côres pallidas)* e a *Formação das meninas.*

A inserção no novo *Codex Francez*, outrosim o facto de haver a Junta d'Hygiene do Brazil verificado a efficacia d'estas Pilulas, autorisando-lhes a venda, escusa qualquer encomio.

Os compradores devem exigir que o nome do inventor esteja marcado em cada pilula como abaixo.

DESCONFIEM-SE DAS IMITAÇÕES
NOTA. — As Verdadeiras Pilulas do Dr Blaud não se vendem senão em frascos e 1/2 frascos de 200 e 100 Pilulas, e nunca por miudo.
BLAUD
PARIS, 8, RUA PAYENNE. — DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

XAROPE e Pasta de AUBERGIER com Lactucarium
Tosses Defluxos, Bronchites
INFLUENZA
APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Contra as AFFEIÇÕES dos BOFES e dos BRONCHIOS, acalma a TOSSE e supprime a INSOMNIA.
F. COMAR & FILHO, 28, Rue Saint-Claude, PARIS. — EM TODAS AS PHARMACIAS.

SAUDE PARA TODOS.
UNGUENTO HOLLOWAY
O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

CURA CERTA
de todas as Affecções pulmonares
MEDALHA de OURO — PARIS 1885
BRONCHITES-TISICAS-CATARROS
CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr. FOURNIER
Unicas Premiadas
Na Exposição de Paris em 1878
EXIJA-SE A BANDA DE GARANTIA FIRMADA
Fournier
Ph. de la Madeleine PARIS rue Chauveau Lagarde 5
Todos aquelles que soffrem do peito, devem experimentar as Capsulas do Dr. FOURNIER.
Depositos em todas as principaes Pharmacias do Brazil.

ATKINSON'S WHITE ROSE
Original e unica verdadeira. Conhecida em toda a parte como sendo o perfume o mais delicioso. Evitar as contrafacções.
ATKINSON'S
FRANGIPANNE | STEPHANOTIS
ESS. BOUQUET | JOCKEY CLUB
e outros perfumes celebres são superiores aos outros pela sua força e aroma natural. Vendem-se em toda a parte.
J. & E. ATKINSON,
24, Old Bond Street, Londres.
AVISO! Legitimos somente com o rotulo escudo azul e amarello e a marca de fabrica uma "Rosa branca" com o completo endereço.

Paris — **BELLEZA DO ROSTO** — Paris
— LAIT ANTÉPHÉLIQUE —
O LEITE ANTEPHELICO
puro ou misturado com agua, dissipa
SARDAS, TEZ CRESTADA
PINTAS-RUBRAS, BORBULHAS
ROSTO SARABULHENTO
E FARINACEO
RUGAS
&
torna e conserva a cutis liza e clara.
CANDÈS & Cie — Bd St-Denis, 10

Attenção
Uma pessoa competentemente habilitada e grande pratica, offerece-se para receber contas e administrar qualquer trabalho; á tratar na rua da Palma n. 109.

Que pechincha
Vende-se na estrada de Belem, entre o Hippodromo e a estação de Campo Grande, uma casa de taipa com 4 quartos, 2 salas, cosinha fora, magnifica cacimba, em chão proprio, com 1,200 palmos de fundo e 118 de frente; á tratar na rua das Larangeiras ns. 8 e 10.

Sola ingleza
Na loja de calçado a rua do Bom Jesus n. 21, tem para vender.

Feitor
No engenho Minas Novas da freguezia de Gameilleira, distante da estação de Ribeirão uma legua, precisa-se de um feitor para cuidar de serviços de campo; a tratar alli ou no Recife á rua Marquez de Olinda n. 56, 1º andar.

Caixeiro
Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, que dê fiador á sua conducta; na rua Padre Muniz n. 7, antiga Santa Rita Nova.

Joviniano Lopes de Mendonça

O 1º tenente da armada Paulo Lopes de Mendonça, sua mulher e filho, Pedro Lopes de Mendonça, Edmundo Lopes de Mendonça, Elias Lopes de Mendonça, João Lopes de Mendonça, Mariana Lopes de Mendonça (ausentes) e Arthur Lopes de Mendonça convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar pelo repouso eterno de seu prezado irmão, cunhado e tio, Jovimiano Lopes de Mendonça na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, setimo do seu infausto passamento, pelo que confessam se eternamente gratos.

José Maria Fernandes
2º anniversario
João Gonçalves Fernandes
1º anniversario

Manoel Gonçalves Fernandes, sua mulher e filhos, Manoel Joaquim Fernandes Gomes, Anna Gonçalves Fernandes, Maria G. Fernandes, Rosa G. Fernandes, Custodia G. Fernandes, Balbina Fernandes Gomes, Mathias Fernandes Gomes, Domingos F. Gomes, Marcelina Fernandes, Sebastião Fernandes (ausentes) convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar por alma de seus sempre lembrados irmãos, cunhados e tios, José Maria Fernandes e João Gonçalves Fernandes, na matriz do Cabo, pelas 7 horas da manhã do dia 24 do corrente.

✝

Maria Amelia Neves Reis

Henrique Leal Reis, seus filhos e irmãos, Justino Epaminondas d'Assumpção Neves, sua mulher, filhos, genro e nora, agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar á eterna morada os restos mortaes de sua pranteada e estremecida esposa, mãi, filha, irmã e cunhada, Maria Amelia Neves Reis, a de novo as convidam para assistirem as missas que, por alma da mesma, serão celebradas na matriz da Boa Vista, ás 8 horas do dia 25 do corrente, setimo de tão triste passamento.

Ildefonso Eugenio Sant'Iago de Oliveira

✝ Lydio Purpurario Sant'Iago de Oliveira, sua mulher, filhos e genro convidam a todos os parentes e amigos para assistirem as missas que pelo repouso eterno de seu prezado filho, mano e cunhado, Ildefonso Eugenio Sant'Iago de Oliveira, mandam rezar na igreja da Santa Cruz, ás 8 horas da manhã de quinta-feira 28 do corrente, 30 dia do seu passamento, e desde já se confessam eternamente agradecidos.

Bacharel Antonio Annes J. Pires

✝ A familia do finado bacharel Antonio Annes Jacome Pires agradece os serviços a este prestados pelas pessoas que assistiram ao seu tratamento e pelas que se dignaram de comparecer ao seu enterramento. Convida todas ellas e aos parentes e amigos do mesmo finado para assistirem a missa que manda celebrar por sua alma, no dia 26 do corrente, 7º do seu passamento, pelas 7 horas da manhã, na matriz da Boa Vista.

Pedro Barboza da Silva

✝ Hisbello Barboza da Silva, Anna Monteiro Barboza da Silva, Emilia Augusta Barboza da Silva, irmão, cunhada e sobrinha, agradecem a todas as pessoas que acompanharam até ao cemiterio os restos mortaes de seu presado irmão, cunhado e tio Pedro Barboza da Silva e convidam de novo todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam rezar na capella do povoado de S. José da Extrema, ás 8 horas da manhã, do dia 27 do corrente, 7º dia de seu passamento.

Francisco José Gomes

A directoria do Monte Pio Portuguez manda rezar uma missa na igreja da Madre de Deus, quarta-feira 27 do corrente pelas 7 horas da manhã, trigesimo dia do passamento do finado consocio Francisco José Gomes, para cujo acto convida a Exm. familia e amigos do finado.

Mariano Feliciano Martins

D. Maria Amelia Martins convida as suas amigas e parentes para assistirem ás missas que por alma de seu presado pai manda rezar na igreja da Santa Cruz, ás 7 horas da manhã do dia 26 do corrente, 1º anniversario do seu passamento.

AMA
Precisa-se de uma ama; na rua da Imperatriz n. 2, segundo andar.

Ama
Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de familia de duas pessoas; a tratar na rua do Cabugá n. 2, loja de fazendas.

Ama
Precisa-se de uma ama que seja cuidadosa, para lidar com criança; á tratar na rua de Fernandes Vieira, sitio n. 5.

Ama
Precisa-se de uma ama; na rua Larga do Rosario n. 30.

Ama
Precisa-se de uma ama; na rua Nova de Santa Rita n. 38.

Criado
Precisa-se de um criado; á tratar na rua do Commercio n. 32.

Nazareth
Vende-se ou aluga-se
Na cidade de Nazareth, vende-se ou aluga-se um vapor com força de 5 cavallos, uma machina para descaroçar algodão, com 50 serras e uma prensa, tudo em perfeito estado, e bem assim uma casa com os comodos precisos para taes objectos, que acomoda para mais de mil saccos de algodão. A' tratar n'aquella cidade, com João Clementino de Hollanda.

Aluga-se
Um chalet á estrada real da Torre, e uma loja do predio n. 1 á rua 15 de Novembro, com agua encanada; a tratar na rua Duque de Caxias n. 60, loja.

Tainhas
Acabam de chegar do Rio Grande tainhas de primeira qualidade, e vende se no escriptorio de M. S. Maia, rua do Commercio n. 7.

Aos Srs. fabricantes de calçados
Na loja de calçado a rua do Bom Jesus n. 21: VENDE
Duraque preto superior qualidade.
Elastico patente, idem idem.
Ferramentas modernas.
Cerdas inglezas, brancas e pretas.
Escallas para medidas e outros artigos.

Cosinheiro
Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira tratar no escriptorio á rua do Commercio numero 44.

Gerolsteiner Sprudel
Chegou a excellent agua mineral natural Gerolsteiner Sprudel, a melhor agua mineral que tem vindo ao Brazil.
Unico deposito á rua Marquez de Olinda numero 48.

Cosinheira
Precisa se de uma cosinheira; a tratar na rua Barão da Victoria n. 50, 2º andar.

MUTILADO

PAGINA DO DOMINGO

SOB A DIRECÇÃO

DO

DR. JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA

HERNANI

Drama em cinco actos

POR

VICTOR HUGO

VERTIDO PARA O PORTUGUEZ

POR

ERNESTO DE AQUINO FONSECA

ACTO QUINTO

A BODA

Saragôssa

(Conclusão)

SCENA V

Hernani; o Mascara

O Mascara

« Em qualquer circumstancia, ou sitio ou hora,
Como te praza, velho; se pensares
Que eu deva logo terminar a vida—
Approxima-te e emboca esta buzina:
Nada mais é mister—perece Hernani.
— Mortos testemunharam esse facto.
Então, cumpriu-se tudo já?

Hernani *baixo*

E' elle!

O Mascara

Precisei vir aqui para dizer-te
— Que é tempo—quando a hora me cabia,
E te encontro em atrazo!

Hernani

Bem. Que queres?
O que intentas fazer de mim? responde.

O Mascara

Tu pódes escolher—ferro ou veneno.
Commigo os trouxe.—Partiremos juntos.

Hernani

Seja assim.

O Mascara

Não oramos?

Hernani

Que m'importa?

O Mascara

O que escolhes?

Hernani

Veneno.

O Mascara

Eil-o; recebe-o

apresenta um frasco a Hernani que o recebe empallidecendo

E bebe logo para que eu acabe.

Hernani approxima o frasco dos labios, mas recúa.

Hernani

Oh! por piedade!—Deixa-me por hoje!
— Duque! se ainda um coração te resta
Ou ao menos uma alma; se um espectro
Tu não és, vomitado pelo inferno,
Um phantasma, um precito ou um demonio;
Se o estygma jamais na tua fronte
Ainda não traçou a mão divina;
Se sabes o que é a summa dita
De amar na juventude e por esposa
Receber a mulher que se idolatra;
Se alguma vez nos braços estreitaste
Mulher amada, tremula de jubilo—
Procura-me amanhan, que hei de seguir-te!

O Mascara

Que simpleza!—Amanhan!—Tu escarneces!
Tua sineta esta manhan soando
Annunciou-te o funeral á ponto.
— E eu? O que faria n'esta noite?
Morrer de desespero!—E depois d'isto,
Quem viria buscar-te para o tumulo?
Sumir-me ahi sosinho!—Não, mancebo!
Cumpre que me acompanhes sem tardança.

Hernani

Pois respondo-te—não e me liberto
De ti, demonio vil!—Não te obedeço.

O Mascara

Eu duvidava disso.—Optimamente!
Mas, sobre que juraste?—Sobre nada!
— De teu pai a cabeça pouco vale...
Póde esquecer-se...—A mocidade é leve!

Hernani

O' meu pai! O' meu pai! Eu enlouqueço!..

O Mascara

Porque?—Só se perjura e se atraiçôa!..

Hernani

Duque!..

O Mascara

Mas uma vez que os primogenitos
Das casas hespanholas hoje folgam
Com faltar ás palavras que juraram...

dando um passo para retirar-se

Adeus!

Hernani

Não vás!

O Mascara

Então...

Hernani

Cruel!

recebendo o frasco

Tomar-me
Na hora em que eu do céu chegára á porta!

Entra Dona Sol, sem ver o Mascara, que está me pé, junto da escadaria, ao fundo do theatro.

SCENA VI

Os mesmos; Dona Sol

Dona Sol

Não pude achar o estojo que pediste.

Hernani

Meu Deus! E' ella!.. E em que momento chega!

Dona Sol

Que tem elle, que aterra-se e estremece
A' minha voz?!—Que tens na mão?—Suspeito!—
Que tens na mão? responde-me.

O dominó tira a mascara. Ella solta um grito, reconhecendo Don Ruy

E' veneno!

Hernani

Oh! Deus!

Dona Sol

Que te fiz eu?—Mysterio horrivel!
Tu me enganavas, Don João!..

Hernani

Devia
Occultal-o de ti.—Eu promettera
Morrer ao Duque, que salvou-me um dia.
— Aragão pagará a Silva o debito.

Dona Sol

Mas não és d'elle, e só de tua esposa!
Que me importam teus outros juramentos?

a Don Ruy

Sabei, Duque, que o amor me torna forte
Contra vós, contra todos!—Defendel-o
Saberei, senhor Duque!

Don Ruy Gomes

Pois, se podes,
Defende-o contra um pacto jurado.

Dona Sol

Que juramento?..

Hernani

Eu o jurei de certo.

Dona Sol

Não o podias, não!—Nada te liga!
Isso é crime! é loucura!

Don Ruy Gomes

Vamos, Duque!

Hernani faz um gesto de obediencia. Dona Sol procura detel-o

Hernani

Deixa-me, Dona Sol, pois é preciso
Cumprir minha palavra dada ao Duque,
E lá do céu meu pai em mim attenta.

Dona Sol *a Don Ruy*

Antes fosseis com mão impiedosa
Aos tigres arrancar os tenros filhos,
Que a mim o meu amado! Porventura
Conheceis Dona Sol?—Por largo tempo,
Em attenção aos vossos sessenta annos,
Apparencias guardei de uma menina
Singela, terna e timida; mas vedes
Estes olhos agora humedecidos
De lagrimas que funda raiva espreme?

tirando do seio um punhal

Vedes este punhal?—Ah! velho insano,
Acaso não temeis o ferro alçado
Quando os olhos fulminam ameaças?
Tomai tento, Don Ruy!—Eu sou da raça,
O' meu tio!—Escutai-me: quando fosseis
Meu proprio pai, havia de ferir-vos,
Se tentasseis matar o meu esposo!

lança fora o punhal, cahindo de joelhos ante o Duque

Ah, não! Aos vossos pés me prostro humilde!
Apiedai-vos de nós! Ai de mim! Graça!
Senhor!—Fraca mulher eu sou apenas!
O meu esforço na minh'alma aborta!
Bem fragil sou, e ante vós me prostro,
A supplicar-vos para nós piedade!

Don Ruy Gomes

Dona Sol!

Dona Sol

Perdoai!—Nas hespanholas,
Como bem o sabeis, a dôr violenta
Em palavras colericas se expande!
Ah! nunca fostes máu! Tende piedade!
Vós me matais se lhe exigis a morte!
Compaixão, ó meu tio!—Eu amo-o tanto!..

Don Ruy Gomes *sombrio*

Amais-lo muito?

Hernani

Dona Sol, tu choras?

Dona Sol

O' meu amor, não quero que tu morras!
Não! não o quero!

a Don Ruy

Oh! sede generoso,
Que hei de amar-vos tambem!..

Don Ruy Gomes

Sim—depois d'elle!
— Com sobejos de amor ou de amisade,
Ou inda menos—porventura credes
A sede mitigar que me devora?

apontando para Hernani

Elle é só! Elle é tudo!—P'ra mim basta
A amisade outorgada por piedade
E que p'ra nada serve-me!—Obrigado!
Para elle o coração, o amor, o throno,
—P'ra mim, de um vosso olhar a parca esmola!
Se a minha ancia exigisse uma resposta,
Os termos d'esta dictaria elle,
Como achasse bastante, maldizendo
Lá comsigo a avidez d'este mendigo,
A quem se deveria dar sómente
Restantes gottas de vasia taça!
— Vergonha e zombaria insupportaveis!
E' preciso acabar com isto.—Bebe!

Hernani

A palavra que dei-lhe cumprir devo.

Don Ruy Gomes

Vamos!

Hernani approxima o frasco de seus labios. Dono Sol lança-se sobre o braço d'elle.

Ainda não!—Dignai-vos ambos
De ouvir-me...

Don Ruy Gomes

Aberta está a sepultura
E eu não posso esperar.

Dona Sol

Um só instante,
Senhor! Meu Don João! Oh! que vós ambos
Sois bem crueis!.. O que é que vos supplico?
— Um instante!—E' tudo... tudo que reclamo!
E porque não se deixa a esta misera
Desafogar o coração oppresso?
Oh! deixa-me fallar!..

Don Ruy Gomes *a Hernani*

Eu tenho pressa!

Dona Sol

Senhores! que terror me infundis n'alma!
— Em que vos offendi?

Hernani

Ai! as entranhas
Lacera-me o seu grito angustioso!

Dona Sol *retendo-lhe o braço*

Tenho tanto a dizer-vos! Não o vedes?

Don Ruy Gomes *a Hernani*

E' preciso acabar!

Dona Sol

Depois de ouvirem-me,
Meu Don João farás quanto quizeres!

arranca-lhe o frasco

Está na minha mão!

Elevando o frasco aos olhos de Hernani e do velho espantado

Don Ruy Gomes

Se n'esta casa,
Não encontrei senão duas mulheres,
— Don João, vou algures buscar homens.
Tu fazes excellentes juramentos
Pelo sangue que herdaste, e eu sobre elles
Vou fallar a teu pai na eternidade!
— Adeus!

Dá alguns passos para retirar-se. Hernani o detem.

Hernani

Duque, esperai!

a Dona Sol

Por Deus, me attende!
— Queres ver-me traidor, falso, perjuro?
Queres que eu me apresente em toda a parte
Com o ferrete da traição na fronte?
Por piedade, dá-me esse veneno!
Restitue-m'o. Por nosso amor te rogo!
Por nossa alma immortal!..

Dona Sol *sombria*

Tu sempre queres!

bebendo

Eil-o agora!

Don Ruy Gomes *á parte*

Ah! não era para ella!

Dona Sol *entregando-o a Hernani*

Toma.

Hernani *a Don Ruy*

Vês isto, velho abominavel?

Dona Sol

Não te queixes de mim. Deixei tua parte.

Hernani *tomando o frasco*

Deus!

Dona Sol

Tu, não me farias outro tanto,
Pois não possues o coração benigno
De uma esposa christan, nem amar sabes
Como ama uma Silva. Vê—primeiro
Bebi eu e tranquilla estou. Agora,
Bebe tu, se te apraz.

Hernani

Ah! que fizeste,
Desgraçada!

Dona Sol

Não foi tua vontade?

Hernani

E' uma morte horrivel!

Dona Sol

Que me importa?

Hernani

Este philtro conduz á sepultura!

Dona Sol

Não deviamos hoje dormir juntos?
Pouco importa em que leito.

Hernani

Mereci-o!
Meu pai! eu te esquecêra, e assim te vingas!

leva o frasco aos labios

Dona Sol

O' céu! Que estranhas dôres me traspassam!
— Para longe de ti lança esse philtro!
Os meus sentidos todos se perturbam!
Pára, meu Don João! Esse veneno
E' mui activo! Esse veneno gera
No coração uma hydra que o remorde
E devora incessante com mil prêzas!
Eu não sabia que a tal ponto fosse
O soffrimento!—O que é pois isto?.. E' fogo!
Não bebas! Por demais padecerias!..

Hernani

Quanto é cruel tua alma! Outro veneno
Não achaste p'ra ella?

bebe e arroja o frasco

Dona Sol

O que fizeste?

Hernani

E tu—o que fizeste?

Dona Sol

O' meu esposo!
Vem abraçar-me! Vem!

assentam-se um junto do outro

Não é verdade
Que estamos a soffrer horrivelmente?

Hernani

Não.

Dona Sol

Nossa noite nupcial começa.
Muito pallida estou para uma noiva?

Hernani

Ah!..

Don Ruy Gomes

Cumpriu-se o destino!

Hernani

O' desespero!
O' crú tormento!—Dona Sol padece,
E eu o vejo!!

Dona Sol

Estou melhor. Socega.
P'ra novas regiões de luz em breve
Vamos juntos abrir as nossas azas!
Para um mundo melhor de par voemos!
Um beijo só! Um beijo!

abraçam-se

Don Ruy Gomes

Que supplicio!

Hernani *com voz a extinguir-se*

Bemdito o céu, que se uma vida deu-me
Povoada de abysmos e de espectros,
Permitte que eu cançado d'essa lida,
Possa morrer a tua mão beijando!

Don Ruy Gomes

Ah! como são felizes!

Hernani *com voz cada vez mais fraca*

Vem, querida...
Vem, Dona Sol... escuro é tudo... Soffres?..

Dona Sol *com voz igual*

Não... nada mais...

Hernani

Não vês clarões na sombra?

Dona Sol

Ainda não...

Hernani *dando um suspiro*

Aqui... aqui...

Don Ruy Gomes *levantando-lhe a cabeça*

Está morto!

Dona Sol

Morto? Não!.. Nós dormimos! Elle dorme!
E' meu esposo... Vês?—nós nos amamos!
Nós deitamo-nos juntos, como noivos!

com voz que se extingue

Silencio! Senhor Duque de Mendoza!
Elle está fatigado!

voltando o rosto de Hernani

Volta a face
Para mim, meu amor; chega-a mais perto,
Ainda mais...

cahe

Don Ruy Gomes

Morreu!—Oh! sou precito!

mata-se

FIM

HISTORIA PATRIA

O combate do reducto do Rio Formoso

(Conclusão)

Referimo-nos ao pedaço de uma peça de artilharia, de palmo e meio de diametro na culatra, que se encontrou na parte inferior do oiteiro, onde pela baixamar apparecia mergulhada na areia.

Os que escreveram sobre esse combate mencionam que Pedro de Albuquerque e a respectiva guarnição defenderam-se dos hollandezes com duas peças; pelo que é por demais admissivel que tão preciosa reliquia houvesse pertencido a qualquer dessas cumplices de sua gloria; tanto mais quanto a bala, que ella poderia arremessar, deveria ter de quatro a seis libras, o que concorda com as *Memorias Diarias* do marquez de Bastos.

Ouvimos a moradores do lugar que as enchentes têm feito desmoronar d'alli diversas camadas de terra; sendo provavel que, de envolta com ellas, viesse esse pedaço de peça, ou que alguem, lavrando o terreno, fizesse de cima rolar aquelle historico fragmento.

Em todo o caso a descoberta de um instrumento de guerra, abaixo do oiteiro, revela que no alto delle existiu outr'ora o reducto, visto que, em virtude de seu peso, que é de duas a tres arrobas, não podia ter sido transportado para alli pela correnteza das aguas.

Convém igualmente notar que ainda distinguem-se, segundo nos informaram, traços de fosso, no qual é impossivel penetrar-se em razão do matto, que ha crescido no fundo e nas bordas; que nas visinhanças se tem apanhado balas de diversos calibres; que finalmente é tradição geral entre as pessoas mais antigas que o oiteiro daquella fortificação é o que confronta com a propriedade *Mariassú*.

A frente do reducto era para o rio e para o lado da povoação da Barra do Rio-Formoso, o que se conclue do plano abraçado para o combate.

O esquadrão, que devia subir pela frente, vinha embarcado em lanchas e navios pelo rio, o que nos induz a crer que ella olhava para ahi: mesmo porque na parte opposta é que foi collocar-se o segundo esquadrão que devia galgal-o pela retaguarda.

Deprehende-se que ella deitava sobretudo para a povoação da Barra do Rio-Formoso, porque dest'arte dominaria elle com mais vantagem o oceano eu vigilando ou impedindo a approximação do inimigo, logo que este tentasse passar a destruir ou aprisionar os navios fundeados á sombra de sua artilharia.

Mais poder-se-hia averiguar mediante excavações, ou desbastando o mattagal, que cresse principalmente ao sul do oiteiro.

Entretanto, si pouco verificámos, concorremos de alguma sorte para que não continuasse ignorado esse local, que alimenta um capitulo interessante na historia de Pernambuco.

Aquelle que sentir bater no peito um coração amante das glorias patrias deve tomar-se de enthusiasmo, ao contemplar esse oiteiro.

Ha uma força de attracção secreta, que nos prende ao solo em que esteve encravado qualquer baluarte, representante da nossa grandeza no passado.

A lembrança do que temos sido, o estimulo de sermos mais do que fomos, accorda em nós as mais gratas emoções, suspendendo-nos do sitio, sobre que demoramos os olhos.

Foi por isso que experimentamos uma impressão que não se define, ao respirarmos a frescura daquellas auras, como que impregnadas ainda de patriotismo, ao fitarmos aquelle oceano, para onde na mesma direcção se alongavam ha mais de duzentos annos as vistas das vigilantes sentinellas; ao pisarmos aquella terra, que recolheu o sangue de tantos heróes, e que talvez estivesse sendo profanada pelos nossos passos.

E' deploravel que alli não se tenha alçado um padrão ao denodo dos bravos, que se bateram com os hollandezes.

Embora o maior monumento, que se possa consagrar a esses desenove homens, seja proclamar que elles morreram pela patria, comtudo conviria que no cimo do oiteiro se realisasse a erecção de uma lapida ou de uma columna, que, perpetuando o local do reducto, certificasse ao estrangeiro, que o visitasse, que elle estava diante de um altar de heroismo.

E, si sobre a base dessa lapida ou dessa columna nos fosse dado escrever, estas seriam as nossas palavras:

« Aqui, ao mando de Pedro de Albuquerque, vinte intrepidos guerreiros, no anno de 1633, repelliram quatro ataques de seiscentos hollandezes, produzindo-lhes uma perda de oitenta homens.

« Sendo intimados para capitular, preferiram morrer a se entregar ao inimigo.»

« Honra a essa pleiade de bravos, que, rendendo-se á morte, tornaram-se immortaes. »

J. Baptista Regueira Costa.

POESIA

A TORRENTE ILSA

(HENRI HEINE)

Moro na rocha ilsánea e sou princeza;
— Ilsa a languida, a bella, a dos extremos —
Vem commigo, penetra em meu castello,
Felizes nelle impavidos seremos.

Banho-te a fronte em crystalinas vagas,
Curo o mal, que te mina, ao que presumes;
E hão de findar essas crueis saudades,
E hão de morrer esses fataes ciumes.

Sobre o meu seio alvinitente e puro,
Nos meus braços de neve, sem quebrantos
Virás dormir... e archanjos, fadas, gnomos
Os sonhos teus povoarão de encantos.

Quero ardente em meus braços apertar-te
Com força e amor. Assim já fiz outr'ora
Quando abraçava o imperador Henrique,
— Terno e tão bom! — que se finou agora.

Mas... os mortos, são mortos, já se foram;
Os vivos, sim, a vida é que os agita...
Ilsa — a princeza — é bella e florescente,
Seu coração tem risos e palpita.

Oh! vem commigo, vem! No meu palacio,
— Todo crystal — ha danças e magias;
Meus cavalleiros, minhas damas folgam,
Meus escudeiros fartam-se em folias.

Sedas me arrufam nos salões as damas,
Rodam, telintam mil esporas de ouro,
E violinos e trompas e timbales
Tangem ledos anões em bello côro.

Quando os sons se escutaram da trombeta
Tapei de Henrique os timidos ouvidos;
Como o enlacei te enlaço nos meus braços...
Vem! Vamos, vamos docemente unidos!

Almeida Cunha.

Maio — 1894.

CHIMICA

Elementos de chimica geral

PELO

Dr. Euzebio Martins Costa

Capitulo I

Forças molleculares.—Mistura e combinação, suas leis.—

Todos os corpos são formados de materia e pertencem aos tres reinos da natureza: mineral, vegetal e animal.

Os corpos pertencentes ao reino mineral distinguem-se dos outros, porque são inertes, não crescem e se crescem é por justaposição e não se movem.

Os pertencentes ao reino vegetal distinguem-se, porque crescem por intuscepção e não se movem.

Finalmente os do reino animal distinguem-se porque crescem por intuscepção, se movem e são dotados de instincto e de vontade.

A Mineralogia é a sciencia que estuda os mineraes assignalando o seu estado, a côr, forma, dureza e densidade.

A Botanica estuda os vegetaes, sua organographia, forma, estructura e funcções.

A Zoologia finalmente estuda o reino mineral.

Estas tres sciencias são conhecidas pelo nome de sciencias naturaes.

Quando se estuda a constituição intima dos corpos e as modificações que elles podem experimentar, quer em suas propriedades, quer em sua constituição, sob a influencia dos agentes physicos, calôr, luz, electricidade, etc, entra-se no dominio das sciencias physicas, que comprehende a Physica e a Chimica.

A Physica estuda os phenomenos que os corpos inorganicos e terrestres apresentam sem alterar a sua constituição intima.

A Chimica estuda os phenomenos que os corpos apresentam actuando uns sobre os outros, alterando, porém, a sua constituição intima.

Um corpo que se dilata sob a influencia do calor, um outro que se aquece, outro que se funde, outro que se volatilisa, uma imagem que se produz em um espelho, a agua que gela, são outros tantos phenomenos physicos. Em todos esses exemplos os corpos, sujeitos á acção dos agentes, não alteraram a sua constituição intima e continuaram a ser o que eram antes da experiencia.

O cobre aquecido com enxofre em um cadinho se une com incandescencia formando um corpo novo; o ferro exposto a humidade se enferruja, o cobre cria azinhavre, o caldo da canna fermenta e transforma-se em vinagre: são outros tantos phenomenos chimicos. Nestes exemplos se ha de notar que todos os corpos foram alterados em sua constituição e mudaram as suas propriedades.

Os corpos se caracterisam por suas propriedades e estas são: organolepticas, physicas e chimicas.

As propriedades organolepticas são as modalidades dos corpos apreciados pelos nossos sentidos: coloração, sabor, odor, transparencia etc.

As propriedades physicas são as modificações que os corpos apresentam sob a influencia dos agentes physicos: densidade, peso, dilatação pelo calor, conducção de calor e electricidade etc.

As propriedades chimicas são as modificações que os corpos apresentam actuando uns sobre os outros,: oxydação, hydratação, combinação, decomposição etc.

Todos os corpos são formados de atomos e atomo é a menor parte da materia que o espirito humano pode conceber, figurando em uma combinação chimica.

O atomo jamais poderá existir isolado na natureza.

A juncção de dous ou mais atomos constitue uma mollecula.—A força que une um atomo a outro, para formar a mollecula, chama-se affinidade e a que une as molleculas entre si para constituir os corpos chama-se cohesão. A affinidade e cohesão são por este facto conhecidas tambem com o nome de forças

Os corpos encontram-se na natureza em tres estados: solido, liquido e gazoso; e a causa de cada um d'estes tres estados é especialmente attribuida a maior ou menor força de cohesão existente entre suas molleculas, sendo intensa nos corpos solidos, fraca nos corpos liquidos e quasi nulla nos gazosos.

Os corpos, em chimica, dividem-se em simples e compostos.

O corpo simples é aquelle que, por menor que seja a particula que se tire d'elle, representa sempre a mesma especie de materia.

O corpo composto é o que é formado de corpos simples. Entre os corpos compostos existem uns que são simples misturas, e outros que resultam de uma combinação chimica definida

Confunde se muitas vezes na linguagem ordinaria o sentido das expressões *misturar* e *combinar*; ha, entretanto, grande differença entre o que se chama uma mistura e uma combinação.

Tome-se o pó de uma substancia azul e outra de uma substancia amarella e misture-se bem; a certa distancia a maça parecerá verde; mas, com uma forte lente, notar-se-ha que as duas substancias se poderão separar

Tome-se um pouco de enxofre em pó e ferro tambem em pó, misture-se os dous pós. E' facil separar-se o enxofre da mistura, por meio do sulphureto de carbono que o dissolve com a maior presteza, deixando como residuo o ferro, ou separar-se, por uma vez, esta ultima substancia com o auxilio de um iman, que attrahe todos as particulas ferreas, deixando o enxofre.

Pois bem, estas separações só se podem effectuar quando se trata de uma simples mistura.

Agora, se a mistura de enxofre e ferro for deitada em um cadinho, e depois fortemente aquecida, ver-se-ha a mistura tomar um aspecto differente e apresentar, depois de fundida e resfriada, propriedades que não são nem as do enxofre nem as do ferro, e n'estas condições não é mais possivel separar-se esses dous elementos pelos meios empregados para separal-os, quando estavam simplesmente misturados.

Formou-se uma combinação.

A combinação é o producto da união intima, duravel e homogenea de um corpo com outro, segundo proporções certas e determinadas.

A producção das combinações chimicas é favorecida por diversas causas, as quaes passamos a descrever.

1.ª *Estado do corpo*—A cohesão que existe entre as molleculas dos corpos solidos oppõe-se a sua separação e consecutivamente a sua combinação com as molleculas de outro corpo solido. Sendo assim, para que haja combinação entre dous corpos solidos, torna-se necessario que se facilite essa desaggregação juntando um agente de dissolução como a agua, para que immediatamente se estabeleça uma viva reacção e justifique, por este modo, o velho aphorismo: *corpora non agunt nisi soluta.*

Continua

NOTA

Na publicação do *Hernani*, feita nos *Diarios* de 10 e 17 do corrente, deram-se os seguintes erros, que cumpre corrigir:

No *Diario* de 10, columna 1ª, em falla de D. Sancho, em vez de « Marquez, *lembrai-vos*, etc., deve lerse *lembrais-vos*.

No *Diario* de 17, columna 1ª, depois da exclamação de Hernani—« Sou feliz!—deve dizer Dona Sol—« Sou ditosa! » e não: « Que me importam » como sahiu.

MUTILADO